ANO 36.º QUINTA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1956 N.º 12.228

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIEOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A bailarina Vera Ellen, que o cinema popularizou, despertou há dias a admiração da população de Edimburgo, quando percorreu as ruas daquela cidade, exibindo alguns passos dos seus bailados, numa nova criação que as telas apresentarão em breve

Impressão optimista sobre os resultados

das conferências entre Eisenhower e Nehru

O chefe do Governo da União Indiana na viagem de regresso

deverá encontrar-se com os dirigentes da China comunista

WASHINGTON, 20—As conversações entre Eisenhower e Nehru terminaram, oficialmente, depois de uma ultima conferência particular dos dois estadistas após o banquete oferecido ao presidente dos Estados Unidos na embaixada da União Indiana.

Seguiu-se uma recepção á qual assistiram, além de Eisenhower e Foster Dulles, umas quarenta altas personalidades da capital federal.

O comunicado sobre as conversações será publicado hoje.

A visita do chefe do Governo indiano a esta capital foi, na realidade, um êxito.

Julga-se saber qu eno comunicado, que será breve, Nehru e Elsenhower afirmarão a sua vontade de trabalhar conjuntamente para salvaguarda da paz no Mundo e fazer com que a «dignidade humana» seja respeitada por todos, de acordo com os direitos do homem, a independência e a justiça.

Do lado americano, notava-se, ontem, certo regozijo pelo facto de Nehru, nas suas declarações sobre os acontecimentos na Hungria, se ter feito eco do pensamento do presidente, diversas vezes exposto nas ultimas semanas. E esse regozijo era tanto mais forte quanto é certo que o chefe do Governo indiano se pronunciou a favor dum sistema de «contrôle» e de inspecção, ao tratar das questões de desarmamento.

A esse respeito a conferência que Harold Stassen, encarregado dos problemas do desarmamento, teve com Nehru reveste-se de uma importancia especial, visto Stassen ser partidário dum reatamento de negociações com Moscovo. Certos observadores diplomáticos perguntam se não é de esperar qualquer iniciativa dos Estados Unidos, a qual terá o apoio do chefe indiano, quer directamente, quer por intermédio do secretário-geral das Nações Unidas, para tratar com Moscovo dos problemas do desarmamento e examinar, simultaneamente, a questão das democracias populares.

O problema da Formosa

Nota-se, também, grande satisfação do lado indiano pelo resultado das conversações, tendo o próprio chefe do Governo indiano manifestado a sua alegria pelo facto da atitude dos Estados Unidos «não ser tão rígida como supunha». Não se

(Continua na 11.ª pág.)

TEMAS CULTURAIS

Duas gerações

por AMORIM DE CARVALHO

Tirei, ao acaso, um livro da minha estante. Foi o livro de um poeta e abriu-o na página que tinha este começo de poema: «Alegria! Alegria!». O livro chama-se «Humilde Plenitude», e o poeta chama-se João de Barros.

Lembro-me, com gratidão, que, quando publiquei o meu estudo sobre Junqueiro, foi João de Barros o primeiro intelectual português que publicamente se lhe referiu num artigo saído num diário da capital. Era a mão da geração mais velha cordialmente estendida para a geração mais nova. E o livro que, há pouco, eu tirei ao acaso da minha estante, para uma leitura que preenchesse uma hora melancólica de tédio, repetia, como que simbólicamente, a mesma mão estendida da geração que teve a alegria da luta para a que tem a tristeza da quase desistência. Nessa hora triste pareceram-me uma espécie de mensagem incitadora os versos como estes:

«Não, não pode cantar quem não sabe sorrir,
Meu Poeta!».

O sorriso tem uma presença dominante em João de Barros, e por isso se tem dito que ele é um poeta sádio e confortante, alegre e ópti-

(Continua na 13.ª página)

A EXPOSIÇÃO DAS «MAQUETTES» NOS JERÓNIMOS

Não pode ser uma ideia morta

o monumento ao Infante D. Henrique

Estão desde hoje expostos, nas dependências do claustro dos Jerónimos, os projectos do monumento ao Infante D. Henrique que se devia construir em Sagres.

É possível que muitos tenham estranhado a decisão do Governo de não o executar, mas devemos compreender que os poderes publicos, como qualquer individuo, honradamente, pode rever a sua opinião. A verba de trinta mil, ou trinta e cinco mil contos para a construção do monumento, num local, sem duvida histórico, mas *aonde era preciso ir* e cujas paragens oceanicas não são muito frequentadas pelas linhas de navegação, era, demasiadamente, pesada. Isto não quer dizer que essa verba não possa em parte, ser aplicada na criação de um monumento ao «principe das descobertas» e o que sobrar investido em obras artisticas e educativas. Será essa a intenção do Governo? Não pode ser outra!

Foi pena, porém, que se fosse tão longe com a ideia. Realizaram-se três concursos, dois, exclusivamente, com artistas nacionais e um terceiro de caracter internacional, cujas «maquettes» foram hoje patenteadas ao publico. Concorreram numerosos estrangeiros: espanhois, franceses, ingleses, alemães e supomos mesmo que de outras nacionalidades. Um facto se impõe desde já salientar: os nossos artistas, arquitectos, engenheiros, escultores, sobretudo, os primeiros, venceram em toda a alinha, tanto sob o aspecto técnico, como estético, os seus pares internacionais.

Os trabalhos que os ultimos enviaram são, no geral, fracos de concepção. Carecem de consistência arquitectural. São de um estilo fora do tempo. Não têm densidade, nem

(Continua na 7.ª página)

Portugal terá em 1965 uma geradora atómica

NOVA YORK, 20 — Portugal espera ter já em operação uma geradora atómica de 1.000 quilovátios em 1965 e, dois anos depois, um laboratório de investigações, para o qual já foram encomendados dois aceleradores, um aos Estados Unidos e outro á Holanda—segundo se lê numa entrevista concedida pelo engenheiro José Frederico Ulrich, presidente da Junta da Energia Nuclear, ao jornalista Roy Buckingham, representante da «United Press» em Lisboa e hoje publicada no «New York Herald Tribune» e, também, «World Telegram and the Sun».

Na mesma entrevista, recorda-se que o casal Marie e Pierre Curie se serviram de rádio português nas suas experiências para a utilização do rádio na cura do cancro. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

Construção em Espanha de uma importante via férrea

VIGO, 20—A Galiza estará mais perto de Madrid no primeiro trimestre do ano próximo, com a inauguração da linha do caminho de ferro de Orense a Zamora, que encurta a viagem, desde Vigo, em 159 quilómetros; desde Santiago de Compostela, em 242; e desde a Corunha, em 95. A referida linha virá a interessar também parte do Norte de Portugal. — (Efe).

A SITUAÇÃO NA HUNGRIA

O grupo de Nagy colaborará na remodelação do Governo de Kadar?

VIENA, 20. — Corre com insistência que uma delegação do Governo de Kadar irá, antes do Natal, á Roménia, a fim de estabelecer contacto com Imre Nagy.

As conversações preliminares com personalidades não comunistas, para a remodelação do Governo de Kadar, principiam, hoje, em Budapeste, afirma-se nos círculos geralmente bem informados.

Um representante pessoal de Kadar deve avistar-se, para esse efeito, com o chefe do Partido Conservador dos Pequenos Proprietários, com o antigo presidente da Hungria, Zeltan Tildy, e com Bela Kovacs.

Notícias provenientes de Budapeste dão como certo que os chefes não comunistas se recusarão a fazer parte do Governo. — (A. N. I.).

*

BELGRADO, 20. — O correspondente especial do «Borba» em Budapeste refere-se a «rumores persistentes» sobre o «empenho de Janos Kadar em ampliar o Ministério com novos membros, escolhidos, em parte, noutros partidos políticos».

Cita-se — prossegue o mesmo jor-

(Continua na página seguinte)

«Diário de Lisboa» publica hoje 24 PÁGINAS

Menina bonita...

Esta jovem é rica e famosa. Honras e proveitos soube ela ganhá-los todos ao mesmo tempo, rompendo na literatura com um rómance que tanto ruído levantou pelo seu mérito literário como pela desenvoltura com que tratava temas que se tinham na conta de pouco próprios para a sua idade. E' Françoise Sagan, como já perceberam. A romancista, a quem Hollywood ofereceu milhões para pôr no cinema alguns dos seus romances, aparece aqui a tomar o avião da Air France de Paris para Nova York. E além dos romances, a Sagan levou consigo também um variado lote de canções, de sua autoria, para gravar em discos para uma empresa da especialidade. O que se chama chover no molhado...

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Inaugurou-se na Universidade de Santiago de Compostela um ciclo de conferências sobre Portugal

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 20.—Na Faculdade de Filosofia e Letras foi inaugurado pelo Leitorado Português. Ocupou a presidência do acto o decano da Faculdade de Filosofia e Letras, dr. Abelardo Moralejo; o leitor de português, dr. José Fragoso de Lima e o conferente, dr. Manuel Suarez, catedrático de Pediatria da Faculdade de Medicina de Santiago de Compostela, que falou da «Formação da Juventude Portuguesa». Com a assistência de catedráticos e alunos, fez a apresentação do conferente o leitor dr. José Fragoso de Lima o qual referiu-se ao intercambio cultural luso-espanhol, salientou as relações do prof. Suarez com os centros médicos portugueses e também os da Universidade de Santiago com as suas congeneres de Portugal, recordando a homenagem da sua Faculdade de Medicina ao sábio dr. Egas Moniz e as dissertações então pronunciadas pelos drs. Angel Jorge Echeverri e José Perez y Lopez, e ainda a notável conferência do dr. Moreno Báez sobre a Diana de Montemayor.

Referiu-se também ao intercambio literário, filosófico, arqueológico e etnográfico entre a Galiza e Portugal e afirmou que tais relações culturais são apreciáveis pelo esforço que significam e pelos resultados obtidos, salientando o alto valor da personalidade do dr. Ramon Otero Pedrayo. Concluiu, afirmando que a conferência do dr. Suarez tinha duplo interesse pelas circunstancias didacticas e por ser feita por um profundo conhecedor da vida intelectual portuguesa, pedagogo eminente e pediatra de valor internacional.

O dr. Suarez, agradecendo ao Leitorado Português, cuja acção na Universidade de Santiago disse que vem sendo fecunda em extremo, falou do seu contacto directo com as juventudes universitárias espanholas, tão similares á do país irmão, e ás quais há que aplicar terapêuticas semelhantes, preparando-as para a vida

Citou a obra da Mocidade Portuguesa e do «Ninho dos Pequeninos», em Coimbra, do dr. Bissaia Barreto, e o fundador da Pediatria Portuguesa, prof. Salazar de Sousa, e elogiou a formação portuguesa liceal e universitária.—(Efe.

HEMORRÓIDAS

UM TRATAMENTO INTEIRAMENTE NOVO

Os padecentes de hemorróidas já há muito que esperavam por uma forma de tratamento que lhes traga alívios rápidos e que, ao mesmo tempo, seja higiénica e de fácil administração.

HEMOTABS, um tratamento completamente novo, é a resposta. Deve-se tomar com água, tal como se fosse uma aspirina.

HEMOTABS não só acalma as dores e as angústias dos ataques como, actuando no organismo, reduz a inchação proporcionando assim alívios rápidos.

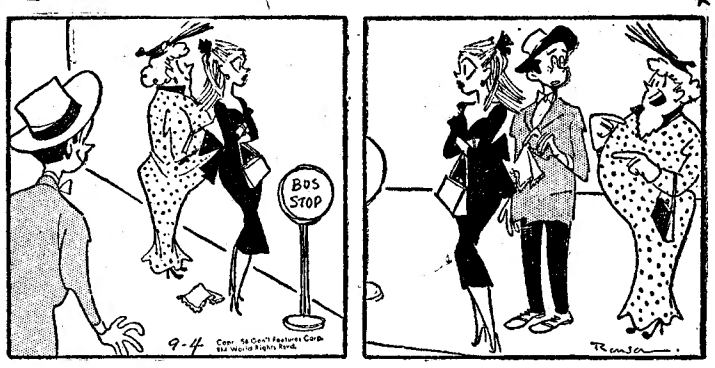
HEMOTABS é também uma espécie de laxativo que ajuda a restaurar funções normais, tão importantes para o completo restabelecimento e para uma prolongada ausência de dores.

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

DEPOSITÁRIOS:

PORTO - F. LIMA & C.ª SUCR. - LISBOA

ELE & ELA



—De quem é o lenço?...

A situação na Hungria

(Continuação da página anterior)

nalista — o nome de Bela Kovacs, do partido dos Pequenos Proprietários, os de Ferenz Erdem e de Ferenz Farkas, do antigo partido Nacional Agrário, e até os de Zoltan Szanto e George Kukacs, do «grupo Nagy», que continuam na Roménia. Contudo, estas informações não têm confirmação oficial. — (F. P.).

Afirmações de Kadar

LONDRES, 20.—Numa entrevista concedida ao órgão do Partido Comunista inglês, «Daily Worker», Janos Kadar, chefe do Governo da Hungria, admite, abertamente, que não foi ainda possível o «aniquilamento político» do movimento dos patriotas hungaros contra a ocupação soviética.

Depois de dizer que foi posto termo á «revolta armada», declara que «o mais importante é a batalha ideológica», a qual ainda prossegue e continua a «dividir milhões de Hungaros».

Acrescentou que a nação se debate com «graves problemas económicos».—(A. N. I.).

Notícias contraditórias

VIENA, 20. — A Rádio de Budapeste, na sua primeira emissão de hoje, disse que não se deram disturbios no país, «durante as ultimas horas».

Acrescentou que os tanques russos «desapareceram, práticamente», das ruas. — (A. N. I.).

*

BUDAPESTE, 20. — Durante a noite e a madrugada, a nova Polícia Secreta comunista prendeu mais 65 pessoas, acusadas de conspirar contra a segurança do regime.

Foram, oficialmente, anunciadas «medidas severas» contra os funcionários dos Correios e Telégrafos, que continuaram em greve, apesar do ultimato que lhes foi enviado e cujo prazo terminou ontem ás 17 horas. — (A. N. I.).

Uma nova «Charcuterie» na Rua Aurea

A Rua Aurea, indiscutívelmente uma das mais importantes e elegantes de Lisboa, foi ontem valorizada com a inauguração de mais um importante estabelecimento: a «Charcuterie Aurea», no numero 258.

Esta nova casa — que, durante o dia, foi muito visitada, não só por clientes dos seus proprietários mas por gente que passava e a quem o seu aspecto atraía — é de linhas modernas, revelando, em tudo, bom gosto, boa organização e o cuidado de a tornar acolhedora para quem a frequentar.

Os numerosos artigos de «charcuterie» e os outros produtos que é de uso venderem-se em casas de tal natureza foram seleccionados rigorosamente e vão, por certo, satisfazer mesmo as pessoas mais exigentes.

Apresentam-se recheadas do melhor que se fabrica as secções de manteigaria e de acepipes para merendas.

Todas estas circunstancias e a excelente localização da nova «charcuterie» dão a garantia de que ela vai ter uma clientela numerosa e escolhida.

AS FIRMAS NACIONAL RÁDIO, LTD.ª, DE LISBOA; E SANTOS, GUIMARAES & OLIVEIRA, LTD.ª, DO PORTO, representantes exclusivos em Portugal das fábricas «Grundig Verkaufs GMBH», de Fürth (Bayern), Alemanha Ocidental, têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes que, conforme o programa-reportagem transmitido ontem, ás 21 horas e 30 minutos, por Rádio Renascença, o prémio do Concurso «A Hora Grundig», relativo ao mês de Novembro do presente ano, coube ao Ex.mo Sr. Joaquim de Carvalho, morador na Rua de Goa, 13, 1.º, dt.º, Matosinhos, cujo prognóstico de 8 h., 1 m. e 50 s., foi o que mais se aproximou da hora a que parara o relógio «Grundig»: 8 h., 3 m. e 5 s.

O resultado do próximo Concurso, que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido receptores de TV, aparelhos de rádio ou máquinas de gravar «Grundig» no decorrer deste mês e que nos tenham enviado os respectivos prognósticos, será apurado em publico no dia 15 de Janeiro do próximo ano.

PERFUMARIAS — PRODUTOS DE BELEZA

BIJOUTERIAS — NOVIDADES

BRINDES DA QUADRA DO NATAL

VISITE A

PERFUMARIA Zinália

RUA AUGUSTA, 180

LISBOA

BRINDES AOS CLIENTES DURANTE A EPOCA DAS FESTAS

REVEILLON DE 1956

Grande Hotel da Figueira

Telefone 2146 — FIGUEIRA DA FOZ

Sábado, 29 — Domingo, 30 — 2.ª-Feira, 31 — 3.ª-Feira, 1 de Janeiro

CHÁS DANÇANTES — JANTARES A' AMERICANA E CEIA DE S. SILVESTRE

Passagem de modelos de: «AO ULTIMO FIGURINO»

Jersylon

VELUDO DE NYLON

Jersylon é um novo «jersey» de luxo, com as maravilhosas qualidades do «nylon» combinadas com o «cair» do «jersey» e com um toque suave e aveludado... que permanece para sempre.

Jersylon é indeformável e não cria brilho com o uso. Oferece-lhe a beleza dum tecido fino e delicado... e a extraordinária durabilidade do «nylon».

Jersylon é um veludo-jersey inrugável, fácil de lavar e de secagem rápida... e pode ser passado a ferro brando... que conservará sempre o seu aspecto original.

EM MAIS DE 20 CORES À VENDA NAS MELHORES LOJAS

Larg. - 1 metro — Preço - 120$00

DESPORTOS

FUTEBOL

Jogos e árbitros dos campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª divisões

1.ª Divisão — Lusitano-Atlético, J. Braga Barros (Leiria); Belenenses-Oriental, Herminio Soares (Lisboa); Caldas-Vitória de Setubal, Abel Macedo Pires (Lisboa); C. U. F.-Barreirense, António Calheiros (Lisboa); F. C. do Porto-Torriense, Fernando Valério (Setubal); Sporting-Benfica, Inocêncio Calabote (Evora); Covilhã-Académica, Abel da Costa (Porto).

2.ª Divisão, Grupo Norte — União Coimbra-Marinhense, Clemente Henriques (Porto); Braga-Boavista, Alvaro Rodrigues (Coimbra); Sanjoanense-Salgueiros, Joaquim Campos (Lisboa); Espinho-Tirsense, José Silva Correia (Braga); D. Chaves-Gil Vicente, Francisco Guerra (Porto); Leixões-Peniche, João Vale (Braga); Vianense-V. Guimarães, J. Correia da Costa (Porto).

Grupo Sul — Estoril-Portalegrense, Libertino Domingues (Setubal); Olhanense-Portimonense, Eduardo Gouveia (Lisboa); União Sport.-Coruchense, dr. Décio de Freitas (Lisboa); D. Montijo-S. L. Olivais, Vitor Pinto Coelho, (Faro); «Os Leões»-Juventude, Viriato Maximiano (Lisboa); D. Beja-Almada, Alfredo Louro (Lisboa); D. Arroios-Farense, Paulo de Oliveira (Santarém).

Manuel Vasques castigado com três jogos e F. Caiado com um

Reuniu-se ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F., que resolveu aplicar os seguintes castigos:

A jogadores — 4 jogos oficiais de suspensão: Joaquim Francisco Teodósio, de «Os Leões»; 3 jogos: Manuel Vasques (Sporting); 2 jogos: António Ferreira de Almeida (Sanjoanense); 1 jogo: Fernando Amaral Caiado (Benfica); Jacinto do Carmo Bartolo (Marinhense); Jorge Alberto Mendonça (S. Braga); Luís Pinto Lopo (Espinho); José de Matos, Diamantino Pereira da Silva, João António Balugas e Carlos Assunção Frade (todos de «Os Leões»); repreensão por escrito: Daniel José de Oliveira e Francisco Domingos Abreu (ambos da Académica); José João do Vale, (C. U. F.); António dos Santos (Marinhense) e Manuel de Sousa Simões (Olhanense).

A clubes — Multa de 500$00: Clube Oriental de Lisboa, por reincidência em comportamento incorrecto de uma parte do seu publico; multa de 400$00: Sporting Clube de Portugal, por 4.ª reincidência na demora na reentrada em campo.

Foi chamada a atenção do Atlético Clube Marinhense, por comportamento incorrecto de uma parte do seu publico para com a equipa de arbitragem.

A dirigentes — Advertência: António Ferreira da Costa, do Espinho, por incorrecção para com o árbitro.

A treinadores — Multa de Esc.: 500$00: Desidério Herczka, do Espinho, por entrar em campo sem autorização do árbitro; multa de Esc.: 250$00: José Sezabo, do S. Braga, por dar instruções aos jogadores em campo.

A maçagistas — Multa de Esc.: 250$00, ao maçagista do Atlético Clube Marinhense, por dar instruções aos jogadores em campo.

NATAÇÃO

Daniel Velosa vai partir para o Canadá

O sportinguista Daniel Velosa, anteriormente representante do Sport Algés e Dafundo, um dos mais valorosos elementos da natação portuguesa, várias vezes campeão e recordista nacional, de quem muito o nosso desporto tinha razões para esperar, parte dentro de dias para Montreal (Canadá), onde vai fixar residência juntamente com um irmão, que há alguns anos ali vive.

O Sporting e a natação, esta já tão empobrecida por sucessivos factos pouco edificantes, ver-se-ão, agora, privados de mais um valor dos autênticos.

PUGILISMO

Uma festa de homenagem a Belarmino Fragoso

Por motivo da sua próxima partida para a Alemanha, onde vai continuar a carreira de pugilista, um grupo de amigos e admiradores de Belarmino Fragoso oferece ao valoroso bi-campeão de Portugal dos «leves» e «meios-leves» uma festa de homenagem, no próximo dia 4 de Janeiro, no Salão Luso, com a colaboração dos seguintes artistas: João Villaret, Raul Solnado, Camilo de Oliveira, Maria Helena Vieira, Carlos Ramos, Manuel Fernandes, Maria Amélia Proença, Frutuoso França, Julio Vieitas, Manuel de Almeida, e ainda o conjunto «Rapazes do Ritmo». Manuel Dias, Joaquim Cordeiro, Joaquim Silveirinha, Luís Horta, Maria José Valério. A direcção artística é de Fausto Ribeiro.

PELOS CLUBES

O alferes Lobo da Costa não aceitou o convite para director da secção de futebol do Sporting

Convidado para fazer parte dos próximos corpos gerentes do Sporting, como director da sua secção de futebol, o alferes Lobo da Costa, elemento de destaque no futebol militar, recusou a oferta.

Assim, o Sporting continua a braços com um dos seus mais delicados problemas, a substituição do dr. António Alberto Ribeiro Ferreira, que presentemente ocupa o referido cargo, e que está decidido a não prosseguir nas funções de director do clube, notícia que contraria certos rumores que circulam. O preenchimento desse lugar deve ser resolvido ainda na presente semana.

Entretanto, o presidente da assembleia geral do Sporting, dr. Adelino da Palma Carlos, marcou em princípio para o dia 4 do próximo mês de Janeiro, a reunião geral que deve ter como principal objectivo a eleição dos corpos gerentes para o ano de 1957.

CARTAZ DA NOITE

ESC. NUNO GONÇALVES — A's 21 e 30 h. — Continuação do campeonato regional de badminton de 3.ª categoria (singulares).

PAV. DOS DESPORTOS — A's 20 h. — Continuação do campeonato regional de basquetebol da Divisão de Honra: C. Ourique-Nacional, Belenenses-Benfica, Sporting-Atlético e Algés-Técnico.

GINÁSTICA

O «I Torneio de Abertura» realiza-se amanhã e no sábado

Realiza-se amanhã e no sábado o «I Torneio de Abertura» organizado pela primeira vez pela Federação Portuguesa de Ginástica, iniciativa de indubitável benefício para a ginástica desportiva nacional, mas que parece não ter tido o acolhimento que seria para desejar por parte dos clubes.

As provas, destinadas a equipas de dois ginastas — um de 3.ª e um de 2.ª ou só dois de 3.ª — masculinos e femininos, efectuam-se no ginásio da Associação Cristã da Mocidade (Triangulo Vermelho Português), á rua de S. Bento, com o seguinte programa — Amanhã: movimentos livres, paralelas e argolas; Sábado: barra-fixa, cavalo com arções e saltos de cavalo. Todos os exercícios são facultativos, conquanto, como é do regulamento, os concorrentes sejam obrigados a executar as seis modalidades. Ambas as jornadas principiam ás 21,30 horas, sendo livre a entrada.

Apesar de apenas inscritas duas equipas do Ginásio Clube Português e outras duas do Sport Clube do Porto — todas masculinas — o «I Torneio de Abertura» apresenta-se com justificados motivos de interesse, entre os quais merece destaque a participação do clube nortenho, a denunciar um interesse digno de todos os elogios e um desejo firme de expansionar a ginástica desportiva no Porto, comparencia possível graças a um subsídio da Federação, que, não obstante os encargos da organização, pretende dar o maior impulso á modalidade. Adelino Barbosa, Fernando Veiga, João Justiniano, Fernando Vale, deverão formar a forte equipa portuense, enquanto que o Ginásio Clube Português concorre com os duos Sá Chaves-Viana Martins e Carlos Abreu-Nelson Trindade. Não há duvida de que estamos perante oito jovens que são outras tantas esperanças da ginástica nacional.

Os aparelhos e os juizes para o torneio serão absolutamente neutros. Esta noite, na sede da Federação, efectua-se o sorteio da ordem de trabalho das equipas.

Os ginastas do S. C. Porto, acompanhados por um dirigente e pelo seu professor, o alemão Horst garam ontem a Lisboa.

MEIO SÉCULO DEPOIS

As visitas de Eduardo VII e de sua neta Isabel II

Lisboa que vai receber em Fevereiro a visita da rainha da Inglaterra, foi oficialmente visitada por um soberano britanico no começo deste século: foi quando, em princípio de Abril de 1903, aqui veio Eduardo VII. Dirigia então os destinos do Município da capital uma comissão administrativa, da presidência do conde de Avila, que recebeu o soberano nos Paços do Concelho.

O Terreiro do Paço estava todo engalanado e lá fora erguida uma grande tribuna, para acolher o régio visitante, que se dirigiu depois para a Camara Municipal, onde assinou o Livro de Honra da Cidade.

Dias depois, na sessão de 16 de Abril, o conde de Avila informou que uma comissão sob a presidência de Brito Aranha sugeria que se desse o nome de Eduardo VII a um arruamento da cidade. Obtida a autorização do soberano, a Camara aprovou, por aclamação, na mesma reunião, uma proposta do presidente para que fosse dado ao terreno situado ao cimo da Avenida da Liberdade a designação de Parque Eduardo VII de Inglaterra. Na mesma sessão foi registado o generoso donativo de 100 libras que o ilustre visitante destinou aos pobres da cidade. No dia seguinte, um edital confirmava a decisão e fixava definitivamente o nome do novo parque citadino.

Volvido pouco mais de meio século, uma bisneta de Eduardo VII visita o nosso País, em representação do nosso mais antigo aliado. Decorrem já os preparativos para essa nova visita e, por certo, os Paços do Concelho vão ter outra vez ocasião de acolher, com a dignidade merecida, a figura mais representativa da Grã-Bretanha.

COGNAC
MARTELL

Dores de cabeça
BAYER
Cafiaspirina
refresca e anima

Ourivesaria ALGÉS
Av. Combatentes da G. Guerra, 13-A — Algés — Telef. 012523

Comemorando o 10.º ANIVERSÁRIO, os seus proprietários, JOSE' FIRMO DINIS e seu filho CARLOS F. DINIS, agradecem reconhecidamente aos seus Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos todas as atenções que lhe têm dispensado.

Algés, 20 de Dezembro de 1956.

CERÂMICAS GREGAS
REPRODUÇÕES FEITAS À MÃO
PEÇAS ÚNICAS
Cópias do Museu Nacional de Athenas, Museu do Louvre, Britanico, Florença, Vaticano, Munich, etc., etc.
Exposição e venda desde terça-feira, 18 a 30 de Dezembro, na Rua de S. Nicolau, 113 (esquina Crucifixo)
CASA PAPPAMIKAIL, LDA.

Companhia Portuguesa de Celulose

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL — ESC. 120.000.000$00

SEDE EM LISBOA, NA RUA CASTILHO, N.º 90, 5.º

AUMENTO DE CAPITAL

Por resolução do Conselho de Administração com parecer favorável do Conselho Fiscal e autorização de Sua Excelência o Ministro das Finanças, é elevado o capital social de Esc. 120.000.000$00 para Esc. 150.000.000$00, pela emissão de trinta mil acções do valor nominal de mil escudos.

As acções são oferecidas ao preço de mil e quinhentos escudos cada uma, pago no acto da subscrição.

Os Senhores Accionistas têm preferência na subscrição destas acções, na proporção das que possuam e mediante a apresentação dos respectivos títulos, sendo-lhes assegurado, independentemente de rateio, o direito de subscreverem uma nova acção por cada quatro das antigas.

A subscrição está aberta de 17 a 27 de Dezembro nos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Lisboa, 15 de Dezembro de 1956

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Teatros e Cinemas

Bailado no Tivoli

O segundo programa dos «Ballets 1956 des Etoiles de Paris»

Voltámos a ver ontem, no Tivoli, *Le combat*, que o *New York City Ballet* dera a conhecer em Lisboa, na sua passagem por S. Carlos. Milorad Miskovitch, que foi com Colette Marchand o criador deste bailado de William Dollar, tem nele uma das suas mais belas e impressivas interpretações, em que o vigor, a virilidade e a dextreza se aliam á elegancia, á suavidade e ao dramatismo empolgante da sua criação. A seu lado, Verónica Mlakar foi tão expressiva como graciosa, confirmando dotes bailatórios revelados na primeira noite da sua actuação entre nós. O seu trabalho de ontem, o mais brilhante de quantos lhe vimos em Lisboa, foi justamente aplaudido pela assistência, que distinguiu com prolongadas ovações os dois intérpretes.

O outro numero novo do programa, *Les saisons*, sem oferecer qualquer novidade, tem o mérito de ser coregrafado sobre uma linda, colorida partitura de Glazounow e deu ensejo a Claire Sombert, Tessa Beaumont, Milko Sparemblek e Vassili Soulich de exibirem os seus recursos de técnica numa série de variações graciosas, de um romantismo que se socorre de símbolos bucólicos para traduzir sentimentos eternos.

Mais uma vez, Daniel Stirn conduziu a orquestra com a sua indiscutivel autoridade, procurando suprir com redobrada atenção e evidente esforço as deficiências acusadas pela falta de preparação e de ensaios.

J. Bivar Salgado merece uma nova menção honrosa, que não lhe foi regateada no primeiro espectáculo, pelo gosto com que arranjou as cenas e dirigiu os efeitos de luz.

A empresa do Tivoli, que viu o seu esforço coroado do melhor êxito, tem igualmente direito á gratidão do publico lisboeta pela sua feliz iniciativa e pelos seus louváveis propósitos de divulgação cultural, trazendo a Lisboa um agrupamento coreográfico que nos revelou as tendências e as intenções do «ballet» moderno. — N. L.

Os quinze anos

do Coliseu do Porto

Em 19 de Dezembro de 1941 — em pleno período da 2.ª grande conflagração mundial — inaugurou-se no Porto uma monumental casa de espectáculos — o Grande Coliseu do Porto, propriedade da Companhia de Seguros Garantia.

O esforço que foi preciso despender para tão grande realização, a maior casa de espectáculos da Península, é quase impossível descrever, bastando só atender á época em que foi levada a cabo. Chegou a pensar-se ser uma utopia, um sonho lindo, um pensamento ousado, uma irrealidade. Muitos assim o pensaram, chegando mesmo a exteriorizar o seu pessimismo, não tão sincero como aparente.

E' que um Grande Coliseu no Porto era um grito que ecoava forte no espaço limitado duma cidade que «não tinha população que sustentasse tantos teatros» quanto mais um, com uma lotação que ultrapassa o numero de 3.000 pessoas!

Contra tudo e contra muitos, houve um homem que meteu ombros á empresa, realizou a obra que ontem completou 15 anos de existência, e hoje muitos ou quase todos o felicitam pelo êxito absoluto conseguido.

Pela nossa parte, cumpre-nos referir aqui o nome de Joaquim José de Carvalho, presidente do conselho de administração da «Garantia», que dotou o Porto com uma casa de espectáculos digna duma grande cidade, em qualquer parte do Mundo.

Atrás do reposteiro

O autor da peça do Apolo, Abílio Pereira de Almeida, que ontem, como noticiámos, seguiu para o Brasil, tinha a seu cargo, na distribuição, a interpretação de um pequeno papel, em que foi substituido por Sandro Polónio, director da companhia

—O espectáculo que a companhia Vasco Santana vai realizar no Teatro Aveirense, no dia de Natal, realiza-se á tarde.

—A actriz Alda Pinto está indicada para o novo elenco da futura companhia de revistas do Teatro Variedades.

—Inaugura-se amanhã, em Barcelona, no Palácio dos Desportos, o Festival Mundial de Circo, em que Portugal está representado.

—A figura de «Mena», da peça «Amor á antiga», em ensaios no Teatro D. Maria II, que foi uma criação do actor Inácio Peixoto vai ser desempenhada por Ribeirinho.

—No desempenho da peça «O Fala-só», que está em ensaios no Teatro Avenida, tomarão parte os artistas José Gamboa, Assis Pacheco, Mário Santos, Artur Semedo, Armando Cortês, Andrade e Silva, Mário Pereira, Alves da Costa, Luísa Neto, Mariana Vilar, Fernanda de Sousa, Beatriz de Almeida e Branca Velez.

—No Teatro da Trindade, realiza-se hoje o ensaio geral da peça «Fogo de vista», cuja estreia está marcada para amanhã.

—Encontra-se já em Luanda a actriz Dulce de Oliveira, que, a 5 de Janeiro, no Teatro-Cine Nacional, realiza um espectáculo de despedida, que terá a presença das autoridades militares e civis, promovida por destacados elementos da Imprensa, da Rádio e mais intelectuais daquela cidade.

—Anita Guerreiro vai desempenhar na revista «Toca a musica», em ensaios no Teatro Maria Vitória, os seguintes numeros: «Violinista», «Fado Tic-Tac», «O Alentejano», «Mulher infernal», «Faminta de beijos» e «Sambista do fado».

—A aramista cómica Elisabeth e o seu «partenaire» apresentam-se amanhã, na companhia de circo que se estreia no Coliseu.

—A companhia Maria Della Costa fará toda a sua temporada em Lisboa, no Teatro Apolo, não transitando para qualquer outro teatro, conforme chegou a constar.

—Em Luanda está a ser aguardada com muito interesse a actuação do ilusionista português «Conde d'Aguilar», que vai realizar uma digressão a Angola e Moçambique, nos princípios do próximo ano.

Dr. Ramada Curto

após uma longa ausência escreve uma nova peça

Há grande entusiasmo nos meios artísticos com a estreia, que ainda esta semana se verifica no Trindade, pois «Fogo de vista» foi escrita propositadamente pelo dr. Ramada Curto para os elementos da companhia de comédia organizada por Giuseppe Bastos, subsidiada pelo Fundo de Teatro. A direcção artística é de Samwell Diniz e, do valioso elenco, constituido por prestigiosos artistas do nosso teatro, destacam-se, além do seu director, Maria Lalande, Alma Flora, Josefina Silva, a novel Isabel de Castro, Constança Navarro, Augusto Figueiredo, Luís de Campos, Canto e Castro e António Sacramento. As «maquettes» e toda a decoração são do grande artista plástico Pinto de Campos.

O Teatro Experimental

fundou um clube de espectadores

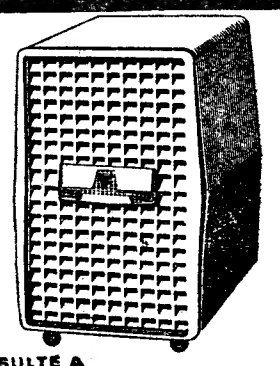
Um pouco por qualquer parte, onde haja um palco ou até um estrado disponivel, o Teatro Experimental de Lisboa já está a ensaiar. Deve apresentar, em Janeiro, o seu primeiro espectáculo subsidiado — 50 contos, depois da sua apresentação — e não tem ainda assente a casa onde vai actuar. O Teatro ABC? O Estrela Hall?

Entretanto, trabalha-se. Maria José, Cecília Guimarães, as duas Fernandas (a Coimbra e a Montemor) Tavares da Silva, Carlos José Teixeira, Joaquim Rosa, José Via-

(Continua na 6.ª pág.)

Antón. Sacramento

AINDA ESTA SEMANA NO TEATRO DA
TRINDADE
GIUSEPPE BASTOS
APRESENTA
sob a direcção artística de
SAMWELL DINIZ
O ORIGINAL
DO DR. RAMADA CURTO
FOGO DE VISTA
com
MARIA LALANDE, ALMA FLORA, JOSEFINA SILVA, ISABEL DE CASTRO, CONSTANÇA NAVARRO, SAMWELL DINIZ, AUGUSTO FIGUEIREDO, LUIZ DE CAMPOS, CANTO E CASTRO e ANTÓNIO SACRAMENTO
Empresa Teatral Avenida, Ld.ª
SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO 13 ANOS
SABADO, ás 18,15
2.ª APRESENTAÇÃO DO TEATRO DE GERIFALTO
com a já célebre peça juvenil
«A ILHA DO TESOURO»

contra a HUMIDADE...

CONSULTE A
GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

CASINO ESTORIL
TODAS AS NOITES
WONDER-BAR - RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais HELDER REIS e OLIVER
31 de DEZEMBRO
«VELADA DO ANO NOVO»
com JEANNE DARBOIS e KEN and ANNA ALEXIS
Marcam-se mesas nas duas SALAS DE RESTAURANTE
Grande Salão e Wonder-Bar
Telf. 06-07-30 Trajo de noite
(Adultos)

LUSO
T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada Fados e Canções por: FRUTUOSO FRANÇA — Aurora Sobral—José da Cruz — Maria Amélia Proença — Manuel Carlos e Florinda Maria. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — Amanhã: Homenagem ao popular cantador ARMANDO DIAS.

BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)
PONTO FINAL EM QUALIDADE E PADRONAGEM
ALGODÃO LA
MOUSSE NYLON

O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

N-I-N-A
Apresenta HOJE
em sensacional ESTREIA
COLETTE DI LAMARE

A voz de oiro da Rádio Francesa
NO MESMO PROGRAMA:
THE GIPSY STAR'S
em pleno êxito

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
Todas as noites ás 21 e 45
(Para 18 anos)
o drama de DIEGO FABBRI
EM PLENO EXITO
PLEITO DE FAMILIA
Notáveis interpretações de
Amélia e Raul * Mariana e Paiva * Helena e Rogério * Meniche e Nascimento
O TEATRO ESTA AQUECIDO
No sábado: PRIMEIRA TARDE CULTURAL VICENTINA

(Adultos)

O mais típico Restaurante de Lisboa
A Cesária
Todas as noites Mário de Oliveira apresenta o seu elenco de fados, canções e guitarradas. Depois da 1 hora da madrugada a já célebre «FAVA RICA»
Rua Gilberto Sola, 20 (Antiga Rua Velha) em Alcantara
T. 665745 - Lisboa, Selecção rigorosa

VARIEDADES
EMP. ARTISTICA DE ESPECTACULOS LDA.
Continua vitoriosa a grande revista popular
NÃO FAÇAS ONDAS
com
MILU * VILLARET * COSTINHA * LEÓNIA
LUISA DURÃO, SOLNADO, CARLOS COELHO E
MCKAV BROS AND VERA
CAMPEÕES MUNDIAIS DE
ROCK AND ROLL
Esp. p.ª adultos
EM 2 SESSÕES — A'S 20,45 e 22,45

«Mckav Bros and Vera» inventores do ritmo do século

Villaret em «Santo António»

Beatriz Costa
Salvador
António Silva
NO TEATRO
MARIA VITORIA
Emp.ª Eug. Salvador e Rui Martins
A VEDETA DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA
NUM DINAMICO ESPECTACULO DE
SALVADOR
A POPULARISSIMA REVISTA
O REBOLIÇO
2 sessões ás 20,30 e 22,45
ADULTOS

HOJE no
TEATRO AVENIDA
Telef. 27273

A's 21,45—Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro, sob a direcção artística de José Gamboa, apresenta

O DRAMA QUE ELE NÃO ESCREVEU

de RUY CORREA LEITE

por um categorizado e homogéneo conjunto com **BRUNILDE JUDICE** e **JOSÉ GAMBOA** nos protagonistas NA VÉSPERA DE NATAL, para que os espectadores possam estar em suas casas á meia-noite, o espectáculo tem início ás 21,30 h. em ponto

A B C PARQUE MAYER
Telef. 366783

Junto ao Pavilhão Português «Sociedade Artística ABC» **José Miguel** apresenta em pleno êxito!

HOJE A's 20,45 e 22,45

DAQUI FALA O ZÉ !

A grande revista do povo
com
HERMINIA SILVA
e um grande elenco
Espectáculo para Adultos

Todos os sábados e domingos 18 h. novos e grandiosos espectáculos infantis com a admirável fantasia para crianças

A TORRE ENCANTADA

Um espectáculo de sonho por toda a companhia deste Teatro!!!
BILHETES A VENDA

UMA PEGA 6$50

Um Ribatejo 10$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **O RECRUTA E O GAIATO** (POLITEAMA) **O Rei Vagabundo** (S. JORGE)

SÃO LUIZ
TEL 27172

A's 15,15 e 18,15 (Prç. red.) ás 21,30 (18 anos)
2.ª semana
Um filme de arte e de beleza em tecnicolor

CONVITE À DANÇA

Um espectáculo deslumbrante onde a musica e a dança se fundem numa realização surpreendente
com **Gene Kelly, Tamara Toumanova, Ygor Youskevitch e Claire Sombert**

EDEN
TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30
Ultimos espectáculos
Em 3.ª semana
Elsa Martinelli e **Folco Lulli**, em
(18 anos)
DRAMA DO ARROZAL

IMPERIO
TEL. 55134/5

A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
A incomparável realização de Sir Carol Reed em cinemascope e Technicolor

TRAPÉZIO

com o mais famoso trio mundial **Burt Lancaster, Gina Lollobrigida e Tony Curtis**

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 15 e 21,30 (13 anos)
O filme que ganhou o «Oscar» da melhor partitura musicada do ano!

OKLAHOMA

com **Gordon Mac Rae, Shirley Jones** e **Gloria Grahame**
CINEMASCOPE — TECHNICOLOR

ALVALADE
TEL. 763080

A's 15,15 (P. red.) ás 21,30 (18 anos)
2.ª semana
Um filme de arte e de beleza em tecnicolor

CONVITE À DANÇA

Um espectáculo deslumbrante onde a musica e a dança se fundem numa realização surpreendente
com **Gene Kelly, Tamara Toumanova, Ygor Youskevitch e Claire Sombert**

AVIS
TELEF. 47163

A's 15,30 (P. red.) e 21,45
Rita Hayworth e **Glenn Ford** no filme aguardado por todos com ansiedade...

GILDA

Em versão integral para Adultos

RISTELO
Tel. 610375

A's 21,15 (13 anos)
Agradável e divertida produção em Metroscope

O ANJO DE SUSANA

com **Lucille Ball**

TERRASSE
TEL 20917

A's 21 (13 anos)
O BOBO DA CORTE

A HISTÓRIA DE UMA MULHER

CINEMA IDEAL

A's 21 h.
MUSODURO
A CIDADE DO AÇO
(Para 13 anos)

CASINO ESTORIL

ESTES HOMENS SÃO PERIGOSOS
A's 21,30 (18 anos) com **Kirk Douglas**

TIVOLI
TEL. 50595

A's 3 da tarde e 9.30 da noite (13 anos)
PABLITO CALVO, ao lado de **A. Vico, W. Chiari, P. Stoppa** e **C. Campanini**

O MEU TIO JACINTO

Um filme de Ladislao Vajda
No programa: o famoso complemento francês de Albert Lamorisse:
O BALÃO VERMELHO

POLITEAMA
TEL 26305

A's 18,15 (13 anos)
Despedida do êxito em cinemascope
O PIRATA DE PORTO BELO

HOJE, ás 21,30 — **EM ESTREIA**
A notável comédia de gargalhada
O RECRUTA E O GAIATO
com **Miguelito Gil** e **José Luis Osores**
(Para 13 anos)
ATENÇÃO: Nas tardes e noites de sábado, domingo e feriados, para maiores de 6 anos; outras noites: maiores 13 anos.

CONDES
TEL. 22523

Rita Hayworth e **Glenn Ford** no filme aguardado por todos com ansiedade...

A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30
GILDA
Em versão integral para Adultos

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(13 anos)

A's 21,30 - **Estreia**
Um filme inolvidável que nos transporta a Paris do século XI e aos seus recantos maravilhosos

O REI VAGABUNDO
com **Kathryn Grayson**
VISTAVISION — TECHNICOLOR

ODEON
T. 26283
(18 anos)

A's 15,30 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30
Um filme fantástico! Espectacular! Belo e divertido!

MAGIA DO ORIENTE

com **Paul Henreid** e **Patricia Medina**
TECHNICOLOR

CAPITÓLIO
TEL. 27493

A's 15,30 e 21,30 (Adultos)
Em toda a grandeza do Cinemascope um empolgante filme de suspense

MORRI MIL VEZES

Colorido por Warnercolor
Jack Palance e **Shelley Winters**
Sábado, domingo e 3.ª-feira:
CINEMA E PALHAÇOS NAS MATINÉES INFANTIS

ROYAL
TEL. 845037

A's 21,15 (18 anos)
Uma história fortemente emotiva e dolorosamente humana

MORREU HÁ 15 ANOS

No programa:
O AMOR COMEÇOU NUM TAXI

TEL 2
TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos)
SISSI
c/ **Romy Schneider**

KATHRYN GRAYSON · ORESTE

RITA MORENO · SIR CEDRIC HARDWICKE · WALTER HAMPDEN

Produção de Pat Duggan · Realiz. de Michael Curtiz · Argumento: Ken Englund e Noel Langley

Baseada na peça musical. Musica de Rudolf Friml

é um filme Paramount (13 ANOS) **HOJE** no **SÃO JORGE**

O VISTAVISION VISITA O PANAMÁ

O melhor brinde de Natal é um disco-cheque:

Quem dá não perde tempo

Quem recebe escolhe o que gosta

DISCOTECA FONOMAT, LIMITADA
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3-A

Lisboa, 21 de Dezembro de 1956.

Entregue-se a José da Silva
contra este disco-cheque 1 disco de 30 cm. (classe A) e 3 discos de 17 cm. (classe B)

Reg.º £

Talão N.º 1437

Com muito Boas Festas dos Tios ...

NA DISCOTECA **O CENTRO DO DISCO**

Av. António Augusto de Aguiar, n.º 3-A

APOLO
SANDRO APRESENTA
TEL. 28643

Emp. Erico Braga—da C. P. T. A.
No mais velho teatro de Lisboa
O mais moderno teatro do Brasil
A comédia em 3 actos

Moral em Concordata

COM
MARIA DELLA COSTA
em 2.ª semana de Lotações esgotadas
HOJE: ás 21,45
ADULTOS

CASAMENTO

Por pessoa 50$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup. Porto e espumante.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600
Salão próprio s/ aumento de preço

Restaurante TABUAS
com Nova Gerência
Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude.
Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

O Brinde

do nosso BOLO REI, é uma garrafa de Espumante **VICE REI**. Cada Quilo 32$00 Esc.

Desconto especial para revenda.

Pastelaria S. João, Lda.
AVENIDA PARIS, 3-A
TEL. 725600

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

na, António Sacramento, Paulo Rodrigues e Jacinto Ramos (que é o director artístico da companhia) continuam a trabalhar com entusiasmo inquebrantável. Dois cenotécnicos os enquadram: Fernando Ramalho, que é o autor da maqueta de «Antigona», de Anouilh, e Sá Nogueira, que dará á «Farsa de Inês Pereira» uma nova versão plástica, a que não faltará, aliás, a presença do poeta José Terra.

O Teatro Experimental de Lisboa, que é uma cooperativa teatral, dará sobretudo, espectáculos para os seus sócios, tal como a fazem certos clubes estrangeiros, nomeadamente em Londres. Está, por isso, a promover uma intensa recolha de inscrições.

Primeiras exibições

«Trapézio», no Império

O circo—*o melhor espectáculo do Mundo* — ganha com a cinematização do original de James R. Webb (adaptado por Lian O'Brien), uma expressão nova, emocionante, esmagadora. Sir Carol Reed, o realizador, encontrou a fórmula perfeita particularmente feliz, para desvendar alguns dos segredos dos bastidores do circo—dramas que se escondem sob máscaras de felicidades e dores que cobrem de trajos resplandecentes.

Em «Trapézio», o ambiente do circo é-nos revelado com realidade espantosa, particularmente nos ensaios. Sir Carol Reed, que soube escolher uma equipa de técnicos de rara competência, conseguiu imagens inigualáveis com as quais deu alma ao espectáculo circense, que o publico normalmente aprecia apenas segundo a maior ou menor dificuldade aparente das habilidades executadas pelos artistas.

Em «Trapézio», vimos o circo *por dentro*. O esforço, a temeridade e a glória efémera, bem como os perigos, as canseiras, a desolação e a miséria dos que no circo, beneficiados pelos efeitos da luz multicor, enfrentam e empolgam o publico, sobressaem neste magnífico filme, em que a história pouco conta para o seu assinalado êxito. Esta particularidade, todavia, não tira interesse á análise dos tipos humanos que intervêm no espectáculo circense, embora a intensidade dramática não atinja a craveira artística que caracteriza as sequências dos voos e de outros numeros do grande espectáculo.

Na interpretação, salienta-se em grande plano a criação de Burt Lancaster (prémio do Festival de Berlim), bem secundado por Tony Curtis. De formas exageradamente provocantes e arredondadas para uma artista de circo (saltadora em mesa elástica), Gina Lollobrigida (cartaz feminino n.º 1 do cinema?) aparece-nos num género novo, a que procura adaptar-se com vontade de manifesta.

Servida pela cor de Lux e pelo sistema de cinemascópio, a fotografia é um dos atributos primorosos de «Trapézio».

Entre os complementos, fazem-se notar um filme sobre a revolta do povo da Hungria e o documentário colorido «100 Anos de Caminhos de Ferro».—*Visor 55.*

«Magia no Oriente», no Odeon

A ficção é sempre mais bela do que a realidade. Assim sucede no filme ontem estreado no Odeon. Surge a famosa cidade de Bagdad, em desvairadas cores, misteriosas e sumptuosa, deslumbrante de riqueza. O entrecho é poderoso, vibrante de aventuras. Não lhe falta sequer interesse amoroso. Nem mais nem menos que um mago que se apaixona por uma linda princesa. Conseguirão os seus poderes fascinar o coração dela? E a sua alma?

A história é, a um tempo, fabulosa e real. Uma verdadeira narrativa de Sheherazade, bem propícia a esta quadra de Natal, de tão aliciante maravilhoso. Complementos escolhidos. — *Visor 35.*

Mais encomendas seguiram hoje para os refugiados húngaros

Nó carregueiro alemão «Pallas», atracado no entreposto de Santos, começaram a embarcar, hoje, de manhã, cerca de 21 toneladas de mercadoria diversa enviadas pela Cruz Vermelha Portuguesa para os refugiados hungaros que se encontram em Viana de Austria.

A' primeira fase do embarque assistiram os srs. coronel Mateus Cabral, secretário-geral da C. V. P. e Jaime Peixoto, em representação da Casa Marcus Harting, agente da agência da firma Neptuno, de Bremen que ofereceu o navio para transportar gratuitamente as encomendas, entre as quais figuram mil e quinhentos cobertores, quatro toneladas de figos, duas de sardinhas de conserva e uma de café, além de espumantes, vinhos do Porto, açucar, medicamentos, principalmente, antibióticos, bolachas, frutas em calda, leite em pó e condensado, sobretudos, pijamas, vestidos para senhoras, etc.

Uma oferta da Legião Portuguesa

O comandante-geral da Legião Portuguesa, sr. general Valente de Carvalho, acompanhado de alguns oficiais do seu estado-maior, entregou hoje na Cruz Vermelha Portuguesa, 101 volumes com géneros alimentícios, conservas e roupas destinados aos Hungaros, que encheram um camião, e mais 55.644$00. As dádivas foram recebidas por um dos directores da Cruz Vermelha, sr. coronel Mateus Cabral.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na COVILHÃ, na casa António Tarouca.

«Morri mil vezes»

em pleno êxito no Capitólio

Em «Morri mil vezes», numa intriga bem urdida, violenta e apaixonada, Jack Palance e Shelley Winters vivem duas personagens que se atraem e repelem ao mesmo tempo, impregnadas de violência e voluptuosidade. Vários e excelentes actores ajudam as primeiras figuras a desenvolver, com realismo, o drama de «Morri mil vezes», uma produção em cinemascópio e a cores, que presentemente se exibe no Capitólio.

Nova companhia de circo

A gigantesca companhia de circo do Natal, estreia, amanhã, no Coliseu. Os mil prodigios do Mundo

Lisboa vai encher-se de alegria! Estreia-se amanhã, no Coliseu, uma nova companhia de circo — a grandioza companhia do Natal, que traz os maiores fenómenos do Mundo! E' o inverosímil! O delírio! Tufão de alegria! Avalanche de emoções! Entre outros numeros, porque o seu programa completo constitui um perturbante segredo, figuram as mais sensacionais trapezistas alemãs — as irmãs Pahlow. Die Rhonwells, acrobatas em aros fosforescentes, de grande efeito. Romdella, trabalhando, no espaço, sobre um aparelho giratório com foguetes. Os Salvinis, Icarios, com o seu cavalo cómico. A aramista fantasista Elisabeth. Duas parelhas desopilantes de palhaços, e muitos outros prodígios espectaculares e sensacionais.

Viela R. TAIPAS, 14 TEL. 27256
«CASA DE CELESTE RODRIGUES»

Só um filme se pode igualar a «SISSI» em BELEZA, IMPONÊNCIA e ENCANTO!

Juventude de uma RAINHA

Nova maravilha de cor de ERNST MARISCHKA em Agfacolor!

com **ROMY SCHNEIDER no papel de Rainha Vitória e ADRIAN HOVEN no de Príncipe Alberto**

AMANHÃ, no EDEN

(13 ANOS)

Já viu? eles casaram!

Tá-Tá-Tá-Tá..., Tá-Tá-Tá-Tá... (Trautele a marcha nupcial) Mas depois...

NEM QUEIRA SABER! ELE SURPREENDEU-A COM O GUSTAVO... E FICOU FULO! É NAUTRAL, NÃO ACHA?

BEM! A VERDADE É QUE AQUILO TINHA SIDO PREPARADO POR ELA. E O VICTORIANO SABIA! MAS... NÃO PODIA FALAR.

ISTO VAI PASSAR-SE MUITO BREVEMENTE, NO

TEATRO MONUMENTAL

EM

A 8.ª MULHER DO MILIONÁRIO

COM

LAURA ALVES

(Por ordem de entrada em cena): MARIA E BAPTISTA — VIRGILIO MACIEIRA — ANDRADE SILVA — ARMANDO CORTES — PAULO RENATO — CARLOS DUARTE — SUSANA PRADO — MARIA LUIZETTE — ARTUR SEMEDO

ARRANJOS DE CARLOS WALLENSTEIN — ENCENAÇÃO VIRGILIO MACIEIRA — MAQUETES OCTAVIO CLERIGO

HOJE às 21,30 ESTREIA POLITEAMA

UM FILME QUE SEGUE BRILHANTEMENTE AS TRADIÇÕES DESTE CINEMA NA APRESENTAÇÃO DOS MELHORES PROGRAMAS PARA CRIANÇAS, MAS QUE TAMBÉM AGRADAM AOS ADULTOS

NADA DE PROBLEMAS! NADA DE DRAMAS! NADA DE PREOCUPAÇÕES!

UM NOVO E SENSACIONAL ACTOR INFANTIL: MIGUELITO GIL e JOSÉ LUIS GOMES

ATENÇÃO — TARDES E NOITES DE SABADO-DOMINGO E DIAS FERIADOS: MAIORES DE 6 ANOS. OUTRAS NOITES: MAIORES DE 13 ANOS

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

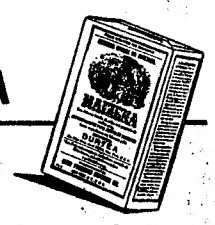
Morte trágica
de um sargento
numa represa
perto de Luanda

LUANDA, 20. — Morreu, tràgicamente, na região do Sassa, a poucos quilómetros desta cidade o primeiro-sargento Joaquim Manuel Figueira, natural de Portalegre, de 42 anos. O drama ocorreu próximo da represa-açude que serve a irrigação da Fazenda Tentativa, por onde se escoa boa porção de água da Barragem das Mabubas.

O sargento Figueira, acompanhado dos seus colegas Isaac e Rocha, com suas famílias, preparava-se para tirar umas fotografias aos seus filhos, Eduardo, Laura e Fernando, levando-os para junto de uma rocha. Distraído com os preparativos para a obtenção da fotografia, não deu pela aproximação da torrente de água que vinha da abertura das comportas das Mabubas. Apanhados de surpresa, os sargentos Isaac e Rocha salvaram as crianças que se debatiam com as águas, mas o seu camarada Figueiredo foi atirado de encontro a umas pedras e desapareceu. — (L.).

Naufrágio trágico
no litoral da Nigéria

LAGOS (Nigéria), 20 — Receia-se que tenham morrido afogadas 20 pessoas em consequência de uma lancha do correio, com 40 passageiros a bordo, ter embatido num rochedo, afundando-se, ao largo do Recife de Ikukiri, próximo de Port Harcourt. Até agora foram encontrados 10 cadáveres.— (R.).

NÃO
DAMOS BÓNUS
FAZEMOS CONCURSOS
DAMOS PRÉMIOS
PORQUE A PUREZA E QUALIDADE DA
MAIZENA
conhecida no mundo inteiro, há mais de 100 anos, dispensam esta espécie de propaganda. Tenha, porém, cautela, não arrisque a sua saúde e a dos seus! Exija sempre e em toda a parte
MAIZENA

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES
À VENDA EM TODA A PARTE

O nome de Nasser
será de bom augúr o?

PORTO SAID, 20 — Nasceram, nesta cidade, 56 crianças, desde que as forças anglo-francesas iniciaram as suas operações na zona do Canal—informam as autoridades egípcias e acrescentam que a todas elas foram dados nomes inspirados no nome do presidente Nasser.

Todos os rapazes se chamam Gamal, ou Nasser, ou Nasr. Todas as raparigas se chamam Nasira ou Nasra. — (A. N. I.).

Declarações
do novo ministro
do Paquistão em Lisboa

LONDRES, 21. — «Sinto-me feliz por ter sido escolhido pelo meu país para o cargo de primeiro representante do Paquistão em Lisboa» — declarou, hoje, o alto-comissário do Paquistão, em Londres, Mohammed Ikramullah, nomeado ministro do Paquistão junto do Governo português. E acrescentou:

«As relações do Paquistão com Portugal têm sido sempre amistosas e, embora tenha sido aberta uma legação de Portugal em Karachi, em 1952, o meu país ainda não tinha tido possibilidade de enviar um representante seu a Lisboa».

Alto comissário do Paquistão no Canadá antes da sua transferência para Londres, em 1954, Mahommed Ikramullah tenciona visitar Portugal dentro em breve, apesar de ainda não ter marcado data definitiva para essa visita, durante a qual entregará as suas credenciais ao Presidente da Republica.

Enquanto não for nomeado um representante permanente do Paquistão em Lisboa, o alto-comissário irá, periódicamente, á capital portuguesa para tratar dos assuntos relativos á legação. — (A.N.I.).

O monumento ao Infante
deveria erguer-se no Bugio
ou na praça dos Jerónimos

(Continuação da 1.ª pág.)

expressão histórica simbólica. Há «maquettes» aflitivas, que a visão e a sensibilidade repelem logo á primeira vista, instintivamente — dizemos, e não artisticamente, para dar a impressão de como esses projectos não falam a nossa lingua, não representam a nossa epopeia, enfim, de modo algum encarnam o génio lusiada.

Vitória esplêndida a dos nossos artistas que, sem *chauvinismo* se deve destacar, e que prova que, nós latinos, mais especificamente, portugueses, numa competição universal, ficámos, sem favor, á cabeça de todos.

Quanto ao valor das «maquettes» nacionais se é possível, expor o nosso juizo crítico individual, que, de modo algum envolve a opinião do «Diário de Lisboa», diremos que o juri não escolheu bem o primeiro prémio, entre os cinco preferidos para a fase final do concurso. Intitula-se «Mar Novo» e é da autoria do arquitecto sr. João de Melo Breyner Andersen, engenheiro Julio Espírito Santo Borges, escultor Barata Feio e pintor Julio Resende. A espiral, que lembra uma vela, por muito descaida, com uma rotura, na parte central, é mais uma estilização de ordem abstracta, que necessitaria de legenda explicativa para os olhos do vulgo, do que, pròpriamente, como substancia e expressão, eloquência e glorificação, um monumento representativo de «tal» facto histório. O seu simbolismo não é directo, mas alusivo, embora a sua decoração ornamental seja notável, sobretudo, na parte escultórica.

Qual o monumento que o jornalista escolheria? Dois se impõem— e ambos estão na mesma sala dos Jerónimos. Um seria o dos arquitectos Rebelos de Andrade, projecção geométrica da Cruz de Cristo, vigoroso, denso, monolitico, grandioso, que já vem de outros concursos, supomos que, sem modificações de maior. Sai da terra, rasga o espaço domina a visão, dá-nos a sensação, verdadeiramente, monumental.

O outro—que podiamos ter citado primeiro, o que significa que, no nosso espírito, ocupa também um «primeiro lugar»—é o de Cassiano Branco. E' audacioso, renovador — como dizer?—bem equacionado, geomètricamente, no espaço. Aparenta uma estrutura forte; tem majestade. Aquela vela latina, com o seu plano inclinado, que representa o mastro, interceptado a meio pelo brasão de Portugal, e com o arredondado do pano—de facto como que se faz no mar, singra já, não nos rochedos escarpados do sacro promontório, mas em pleno Oceano das descobertas.

Quando fomos esta manhã aos Jerónimos, a identificação da maqueta grande de Cassiano Branco estava errada.

Outros dois projectos se devem citar: o do arquitecto Filipe Nobre de Figueiredo, com escultura de António Duarte, embora de uma aresta muito fina, e o do arquitecto Veloso Reis Camilo, e escultura de Leopoldo de Almeida, que lembra duas velas em angulo, encimadas por uma Cruz que obtiveram—supomos — a segunda e terceira classificações. Os dos irmãos Rebelo de Andrade obteve a quarta, e o de Cassiano Branco, a quinta, se não a terceira—o que não conseguimos esclarecer, visto como nos referimos estarem trocados os letreiros dos projectos.

Não podemos, por falta de espaço, pormenorizar mais as nossas impressões. Queremos, no entanto, dizer que o monumento ao Infante D. Henrique não pode ser uma ideia morta.

Há que o realizar, talvez com menos aparato, e colocá-lo, não lá em baixo, em Sagres, embora haja que afrontar a rispidez dos historiadores, mas onde ficaria sózinho, visitado por excursões, e automobilistas, afinal, pouco admirado de mar, mas, em Lisboa, á entrada do Tejo, servindo-lhe de pedestal a Torre do Bugio, como queria Gago Coutinho. E se não ali, na margem direita do rio, na própria Praça dos Jerónimos, ao contacto quente das multidões ou então no morro que lhe fica sobraceiro, onde se ergue a capelinha, em que Vasco da Gama ouviu missa antes de partir para a India.

Nas devidas proporções, mais, modestamente. A figura de D. Henrique, voltada ao mar, seria o bastante como lembrança e consagração da Pátria.

Regressa a Lisboa
o subsecretário
do Ultramar

DILI, 20 — Partiu, de regresso á Metrópole, via Darwin (Austrália), o subsecretário de Estado do Ultramar, eng. Carlos Abecassis, que, durante algumas semanas, percorreu todo o território da província de Timor.

No aeroporto, á partida, o eng. Carlos Abecassis, acompanhado pelo governador, capitão Serpa Rosa, foi alvo de entusiástica manifestação, por parte do funcionalismo, oficialidade e população que ali acorreu em grande numero.

Ontem, á noite, o subsecretário ofereceu, na residência do governador, uma recepção á qual assistiram mais de duzentos convidados, representando todos os sectores da vida timorense. — (L.).

Manifesto
de automóveis

Nos termos legais em vigor, os proprietários de veículos automóveis (ligeiros, pesados e motos), registados na área do concelho de Lisboa, deverão manifestá-los, no principio do ano, na Camara Municipal.

Os boletins para esse efeito serão fornecidos, a partir de hoje, gratuitamente, na 4.ª Repartição do Municipio — Viação e Transito — Avenida 24 de Julho, 171. Depois de devidamente preenchidos e assinados, deverão ser ali entregues, de 2 a 15 de Janeiro próximo, das 9 ás 11 e 30 e das 14 ás 16 horas.

Na Junta
de Freguesia da Ajuda
foram inaugurados
importantes melhoramentos

Na sede da Junta de Freguesia da Ajuda, que há muitos anos se encontra instalada na Calçada da Ajuda e que serve 45 mil paroquianos, inauguraram-se hoje importantes melhoramentos, entre os quais se contam um alegre refeitório, cozinha, também bastante arejada e uma sala de recreio com respectiva biblioteca, simples, mas decorada com bom gosto.

As novas instalações destinam-se ás crianças de ambos os sexos, pertencentes a duas escolas que a Junta mantém e que ali passam a receber um almoço diário. São ao todo cem crianças.

A fim de assistirem ao acto inaugural, foram convidadas várias entidades oficiais e estiveram presentes, entre outros, os srs. dr. António Gonçalves Rosa, em representação do sr. governador civil de Lisboa; coronel Santos Pedroso, presidente da Junta de Província da Estremadura, e comandante Henrique Tenreiro, que foram recebidos á entrada pelas crianças das escolas em alas, bem como pelos srs. António Viseu Pinheiro, Edmundo Costa, Gustavo Carvalho e David da Costa Sequeira, presidente, secretário, tesoureiro e escrivão da Junta, respectivamente.

Entre palmas e vivas, o sr. comandante Henrique Tenreiro foi convidado a fazer a inauguração, procedendo ao corte simbólico da fita. Depois de visitada a nova cozinha, foi inaugurado o refeitório, em cujas paredes se vêem os retratos dos srs. Presidente da Republica e do Conselho, um quadro com a «Ceia do Senhor» e vazos com plantas. Uma menina da escola descerrou o retrato do sr. comandante Henrique Tenreiro.

Depois, foi visitada a sala de jogos e biblioteca e, aproveitando a ocasião, os visitantes passaram a uma sala contígua, onde examinaram um grande presépio, cujas figuras de barro foram feitas pelos próprios alunos.

Durante a visita, houve uma breve sessão, em que o sr. António Viseu Pinheiro, em nome da Junta e dos seus paroquianos, saudou os visitantes e em especial o sr. comandante Tenreiro de quem fez o elogio e agradeceu os melhoramentos agora verificados. O sr. comandante Henrique Tenreiro, agradeceu a homenagem.

O edifício da Junta conservou-se embandeirado durante o dia e os melhoramentos inaugurados patentes ao publico.

Está a ser julgado
o «Landru de Eastbourne»

EASTBOURNE (Inglaterra), 20. —Começou hoje o julgamento do dr. John Bodkin Adams, acusado de assassinar a viuva Edith Horrell, de 81 anos, em 1951, e suspeito de ter sido o causador da morte misteriosa de várias senhoras idosas e ricas, nos ultimos anos,.

O «caso das viuvas ricas de Eastbourne», atraíu grande multidão ao tribunal.

O réu, acusado ainda de mais 13 crimes diferentes, entre falsificações e desrespeito pela lei, será defendido por um dos melhores criminalogistas britanicos, sir Hartley Shawcross, que chefiou o grupo de acusadores publicos do seu país no julgamento de Nuremberg. — (A. N. I.).

Restaurante CASTANHEIRA
LUMIAR
REVEILLON
Musica de dança constante das 22 ás 5 horas, por duas excelentes orquestras.
CARIOCA
com o vocalista CARLOS GONÇALVES
RIVIERA
com o vocalista ALFREDO PENALVA
Aceitam-se marcações Telefones 77 91 68 — 77 95 07

DIRECTAMENTE PARA TODAS ESTAS CIDADES SÓ... TWA
Ida-Classe Turística, incluindo taxas.
NEW YORK, U.S.A. 9.007$10
ROMA, ITÁLIA . . . 2.633$80
BOSTON, U.S.A. . . 8.852$60
ATENAS, GRÉCIA . 5.176$10
GANDER, CANADÁ 7.050$70
S.MARIA, AÇORES . 2.489$60
ARGEL, ARGELIA . . 2.068$50
A TWA possui a maior frota mundial de Constellations
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A
AVENIDA DA LIBERDADE, 258 — LISBOA — TELEFONE 5 8123
TWA
TRANS WORLD AIRLINES

De ontem para hoje

DUAS VIDAS

É uma história diferente. O analfabeto fez-se ficcionista. Não escreveu, mas construiu uma novela e fez-se protagonista. Viveu duas vidas, usou duas identidades, fez duas vezes o serviço militar. Andou nisto trinta anos, uma vez ele-ele mesmo, outra vez ele-seu irmão e andaria ainda se uma irregularidade mais de dar nas vistas não tivesse levado a pesquisas por arquivos e secretarias, de que veio a apurar-se que, á data de ter sofrido um acidente de automóvel em Vila da Feira... estava ele mesmo preso na cadeia de Alcobaça. Foi a altura de entrar a Polícia. Desembrulhou-se a embrulhada e os dois irmãos restituidos á sua vida própria: o que estava muito sossegado na cadeia de Alcobaça lá ficará. O que andava a passear pela vida á procura de emoções terá agora, naturalmente, alojamento similar.

BRINCAR COM O FOGO

NEM sempre será brincar. A's vezes é trabalhar com o fogo. No Alto do Monte (Cabeceiras de Basto) preparavam-se foguetes para a romaria do fim do ano. A oficina era pequena e nela viviam e dormiam um casal e dois filhos. Uma explosão, na escuridão da noite, deixou sem vida uma pequenita de dois anos e feridos em estado melindroso os pais (Joaquim Vilela e Ana de Jesus Andrade) e o outro filho. Numa pesquisa de petróleo, perto de Paio Pires, a explosão prematura de um tiro de dinamite ceifou a vida ao motorista João Saraiva de Amaral (47 anos). São os riscos profissionais. Mas que cautelas haverá permanentemente para fazer face a tais riscos? Brincadeira de rapazes foi em Ganfei (Valença do Minho). Estava um grupo deles junto de uma caixa de pólvora — como a tiveram? — a que chegaram o fogo. O lume e a pólvora — é sabido: a caixa foi pelos ares e o pequeno Jaime Romeu, um dos da brincadeira, atingido gravemente, ficou irreconhecível. Presume-se que ficará cego. Já se deixou uma pergunta: como tiveram a pólvora. E deixa-se outra: quem acode ás crianças assim abandonadas a tais perigosos devaneios?

SOMBRAS NO CAMINHO

O Inverno revela-se nas suas sucessivas máscaras: o frio, o vento, a chuva, a chuva, o frio, o vento... Ontem foi a vez do nevoeiro, que se adensou e alargou por várias zonas do País. Isto implicou atrasos no tráfego. E também alguns acidentes. Em Vila Nova de Famalicão, uma furgoneta que marchava embrenhada na neblina foi embater num automóvel: sete feridos. A' noite, aqui nos arredores de Lisboa, em Vila Franca, outro choque, entre duas furgonetas: quatro feridos. Mais três passageiros de um dos carros iam, na altura do desastre, a dormir o melhor que podiam. O pior que lhes aconteceu foi terem sido arrancados ao sono num mau despertar...

ONTEM, HOJE, AMANHÃ...

SE a vida se repete, como não hão-de repetir-se as notícias? Perante os mesmos factos, como evitar os mesmos comentários? Aqui temos hoje: em Oliveira do Conde, Maria Clara de Sousa Carvalho (41 anos) caiu sobre a lareira e sofreu queimaduras de que morreu. Em Vilar de Ouro (Mirandela) uma menina de quatro anos (Judite Ferreira) corria pela casa atrás de um coelho. Parece uma história para crianças, Mas o desfecho é terrível: caiu na lareira e morreu.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, o sr. Luís Filipe de Oliveira e Castro. Estiveram também ali a inscrever-se no livro de cumprimentos, os srs. embaixador Pedro Teotónio Pereira e António Maria Santos da Cunha. * Foi escolhido em Nova Lisboa o local para o monumento que vai ser erguido a Norton de Matos. Será na Praça Manuel de Arriaga, defronte do palácio do Governo. * O sr. dr. Adérito Sedas Nunes foi nomeado director do Centro de Estudos Sociais e Corporativos. * Foi requerido num tribunal francês o registo da sentença proferida em Portugal reconhecendo Mircea Lambrino como filho do falecido rei Carol da Rménia. * O Município do Barreiro concedeu a sua medalha de ouro e o título de cidadão honorário ao sr. D. Manuel de Melo, herdeiro e grande continuador da obra de Alfredo da Silva que fez daquele pequeno burgo um dos maiores centros industriais portugueses.

Gil Vicente
representado pelos estudantes da Universidade da Baía

Chegam-nos ecos, através da Imprensa brasileira, do êxito obtido pelas ultimas representações do Grupo Teatral da Universidade da Baía, que levou á cena, com sentido artístico notável, «L'annonce faite à Marie», de Paul Claudel, e o «Auto da Cananeia», de Gil Vicente. A homenagem deste modo prestada ao criador do teatro português integra-se num amplo e crescente movimento de interesse pelos valores da nossa cultura, já significativamente expresso na existência, em dezenas de Faculdades brasileiras de Filosofia e Letras, de cadeiras de Literatura Portuguesa, confiadas a professores altamente competentes e animados de verdadeiro fervor pelo seu ensino.

E' justo assinalar, a propósito desta intensa acção cultural da Universidade da Baía, o papel nesse sentido desempenhado por um precioso amigo de Portugal, o reitor prof. Edgar Santos, bela figura de intelectual, a quem aquele estabelecimento de ensino, que ele orientou desde a primeira hora, deve a criação do seu seminário musical e do seu teatro. Até o simples facto de o edifício da reitoria daquela Universidade ter sido construído, segundo o desejo do prof. Edgar Santos, no estilo dos palácios portugueses do sec. XVIII reflecte uma inequívoca sensibilidade lusíada. Tenciona agora o reitor da Universidade baiana — e muito há a esperar de tão aliciante projecto — adquirir uma igreja (monumento histórico) para a exclusiva representação de autos.

Outro nome, deve ainda mencionar-se ao lado do do magnífico reitor Edgar Santos: é o do professor titular de literatura portuguesa na Baía, dr. Hélio Simões, que tanto tem feito pelo conhecimento e difusão dos nossos autores clássicos e modernos no Brasil.

E' com alegria e aplauso que registamos a generosa acção da Universidade da Baía ao serviço de uma super-pátria cultural luso-brasileira.

O general Afonso Botelho presidindo á cerimónia

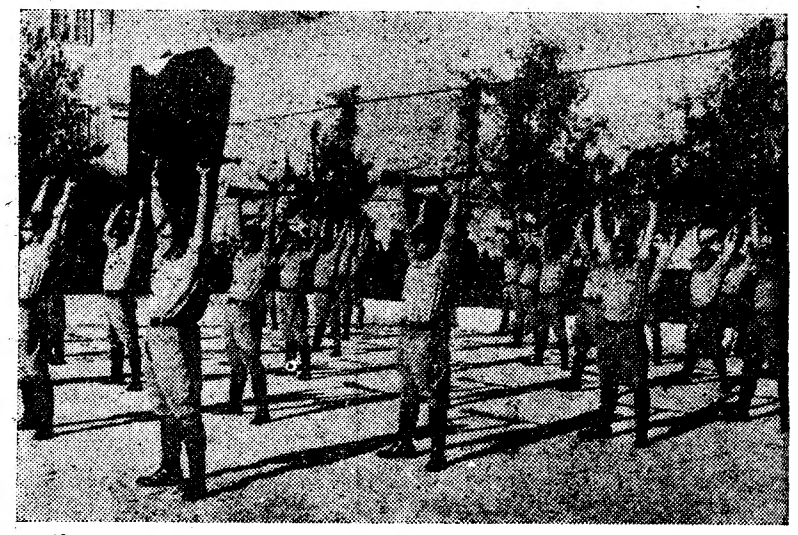
As provas finais
das escolas de alistados da Guarda Republicana

No quartel da 5.ª Companhia da G. N. R., da Ajuda, realizaram-se hoje de manhã os exercícios finais da escola de alistados do Batalhão n. 2, os quais passarão a soldados prontos no próximo dia 23.

Pelas 10 e 45, chegou ali o sr. general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R., acompanhado do sr. brigadeiro Aníbal Vaz, 2.º comandante daquela corporação. Ali já se encontravam os srs. brigadeiro Nascimento e Silva, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa; tenente-coronel Luís Rodrigues, 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa; comandantes e alguns oficiais das várias unidades da G. N. R. da capital, que, como os primeiros, foram recebidos pelos srs. capitão Rebelo de Carvalho, comandante da 5.ª Companhia; majores Alberto Garoupa e Martiniano Gonçalves, 1.º e 2.º comandantes do Batalhão n.º 2, a que pertence aquela Companhia; e capitão Manuel José Monteiro, comandante da Companhia de Alistados.

Os alistados, em numero de 200, devidamente armados e sob o comando do capitão Manuel Monteiro, encontravam-se formados na parada e apresentaram armas á chegada do comandante-geral da G. N. R. que seguidamente e, juntamente com os oficiais superiores tomou lugar numa tribuna ornamentada com bandeiras nacionais e vasos com plantas.

(Continua na página seguinte)



Um aspecto da sessão de ginástica com arma pelos novos soldados

O tim do mundo
ainda este mês? . . .

DJAKARTA, 20. — «Profetas» de uma religião nova, segundo a qual o Mundo está destinado a desaparecer até o fim deste mês, trazem a população apavorada.

Convidadas a desfazer-se dos seus bens, enquanto é tempo, a fim de regressarem ao seio do «Deus verdadeiro», muitas pessoas cheias de terror, acataram á risca os exigentes «profetas». Correram para as suas casas e desembaraçaram-se num abrir e fechar de olhos de quanto possuiam.

Hoje, a Polícia pôs sete dos «prègadores» na cadeia. — (F. P.).

O MELHOR BRINDE...
É O QUE MAIS PERDURA E MENOS SE DESVALORIZA
ESTÃO NESTE CASO AS JOIAS E AS PRATAS DA
OURIVESARIA DA GUIA
Fundada em 1875
Martim Moniz, 2-10 — Tel. 28336. R. da Mouraria, 7-11 (Junto á Capela N.ª Sr.ª da Saude)

AGUARDENTE MOSCATEL BAGACEIRA MOSCA
MARCA REGISTADA
J. M. da Fonseca Suc.
SETUBAL-PORTUGAL
A ÚNICA VERDADEIRA

Novos Discos Portugueses
e outros em ritmos de baile
«ESTORIL»
PREFERIDOS PELAS PESSOAS DE FINO GOSTO

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

NA LOJA:
Sobretudos e gabardinas de estilo moderno
N.os 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andares:
Um serviço de alfaiataria de grande classe
Nunes Corrêa
ALFAIATES
Antigos fornecedores da Casa Real e do Corpo Diplomático
250, R. Augusta, 252

CALO
SÓ C

CHARCUTERIE FRANÇAISE
RESTAURANTE
Avisa os seus Ex.mos Clientes e Amigos que estará aberto nos Domingos 23 e 30 do corrente mês.
RUA DO CARMO, 23-25
Telefone 27683

AVISO

Os estabelecimentos bancários mantêm no próximo dia 24, o seu horário normal de abertura e encerramento.

Por efeito, no entanto, do disposto no art.º 5.º do Decreto-lei n.º 38.596 de 4 de Janeiro de 1952, o ultimo dia para pagamento das letras e livranças vencidas em 21, bem como os extractos de factura, vencidos em 18 e 19, será o dia 22.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1956.

GREMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCARIAS
A DIRECÇÃO

As péssimas condições em que se faz a travessia do Tejo em Lisboa

e os abusos das sucessivas demolições foram verberados na reunião do Município

A' reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o sr. Luís Pastor de Macedo. Assistiram nove vereadores e alguns directores de serviços.

O sr. Aníbal David voltou a pedir que seja instalada luz eléctrica na Avenida Duarte Pacheco, entre o viaduto e a Rua das Amoreiras, «a fim de pôr termo á lista negra de atropelamentos e desastres que, constantemente se verificam no local». Disse falar «sob a emoção de nova vaga de desastres ocorridos nos ultimos dias nesse local, em virtude da escuridão que algumas vezes torna extremamente perigoso o transito nocturno».

O Rossio e os taxis

O mesmo vereador ocupou-se ainda dos seguintes assuntos:

Conveniência de aumentar o volume de água dos repuxos dos lagos do Rossio, e, no caso de isso não ser possível, de esvaziar de água os lagos, colocando neles vasos com flores; necessidade de aproveitar aquela praça para parque de estacionamento de automóveis, visto que ela «não possui nem dignidade, nem tradição arquitectónica, histórica, ou sequer de conjunto»; e utilidade de obrigar os proprietários dos táxis a pintar as suas carroçarias a duas cores, de preferência o preto e o amarelo.

A fúria das demolições

O sr. Saphera da Costa disse que o que se está praticando com o uso da lei 2.030, «especialmente á sombra do já célebre artigo 69, oferece, em muitos casos, aspectos de verdadeira desumanidade». Afirmou, a certa altura:

—E' do conhecimento publico que o vencimento dos trabalhadores, em média, não chega a atingir a importancia de 400 escudos, e, nesta conformidade, não pode um chefe de familia despender os preços exorbitantes que se pedem pelo aluguer de uma modesta habitação.

Disse esperar «que o projecto do decreto-lei, que o Governo fez submeter ao estudo da Camara Corporativa, venha resolver tão magno problema».

Ocupou-se da verdadeira furia de demolições, em grande parte provocada pela ganancia dos compradores de prédios de rendas antigas que os querem converter em edifícios de rendas modernas — e elevadíssimas.

E, depois de ler uma lista de propriedades que estão a ser ou vão ser demolidas, pediu «um rigoroso inquérito sobre os motivos que originaram o desmoronamento, que, anteontem se deu em Lisboa, da empena dum prédio situado na Rua de D. Estefania» que «talvez fosse motivada pela demolição de um prédio contíguo».

A travessia do Tejo

O engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira voltou a ocupar-se largamente do que se passa com a travessia do Tejo, dizendo que «são de tal maneira flagrantes e os prejuizos e incómodos causados á população de Lisboa são de tal monta» que se considera obrigado a «tornar a clamar contra um estado de coisas em que se continua, num adormecimento indigno da nossa época e do nosso País».

E depois de apontar diversos factos lamentáveis, pediu que fosse transmitido ao sr. Presidente do Conselho, «em nome da cidade, o grande interesse que ela tem em que S. Ex.ª se digne mandar providenciar para que a travessia do Tejo venha finalmente, e rapidamente, a ter solução satisfatória», porque está «agora convencido de que só S. Ex.ª lhe poderá dar resolução». E o sr. Aníbal David apoiou tais palavras.

Problemas de turismo

O dr. Manuel Vicente Moreira apontou alguns factores de turismo e as lacunas que se verificam, em tal campo, no nosso País, «algumas filhas de velhos hábitos inveterados só modificáveis completamente ao cabo de longos anos de educação: a mendicidade; o hábito de expectorar para o chão; a falta de hoteis modestos, de zonas de campismo, de restaurantes nos pontos donde se avistam belos panoramas e de mapas publicos de Lisboa e do País; e a necessidade de aproveitar as grutas subterraneas existentes em Portugal.

O sr. Luís Pastor de Macedo disse que estão a ser estudados os problemas da iluminação da zona do Viaduto Duarte Pacheco, do aumento do volume de água nos repuxos dos lagos do Rossio e da reconstrução deste, como antigamente, afirmando que aquela praça era uma das coisas mais apreciadas por toda a gente em Lisboa.

O Estádio do Belenenses

O sr. presidente apresentou uma proposta para a Camara Municipal contratar, com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo de 10.000 contos, amortizável em 20 anos, ao juro anual de 4 por cento, para o pagamento das despesas com a conclusão do novo Estádio do Clube de Futebol «Os Belenenses», no Restelo.

Por fim, anunciou que a reunião publica ficava suspensa até ao próximo dia 27, para que os vereadores tenham tempo de estudar a proposta de orçamento ordinário para 1957.

Deu à luz estando há seis meses em estado de coma

WASHINGTON, 20 — Uma mulher grávida, que estava em coma desde Junho, deu á luz, prematuramente, num hospital, uma criança, que pesa menos de 2 quilos.

O recém-nascido aumenta, progressivamente, de peso desde que nasceu, há 25 dias, mas os médicos estão preocupados com o estado da mãe, senhora Julius Edelstein, antiga heroina da resistência israelita, que sofre de uma lesão do cérebro. — (F. P.).

Um plano de terrorismo atribuído a Perón está a ser executado na Argentina

BUENOS AIRES, 20 — O secretário de Imprensa da Presidência da Republica, Adolfo Lanus, anunciou que «um plano peronista, transmitido de Venezuela pelo antigo ditador, aconselhando o terrorismo e a organização de uma greve geral revolucionária, na Argentina, está a ser executado».

Acrescentou que «as greves que paralisam, actualmente, certos sectores económicos do país e diversos actos de terrorismo obedecem a esse plano, dirigido pelo movimento peronista clandestino, pelos comunistas e por uma pseudo C. G. T., também clandestina». Disse ainda que «foi o antigo deputado peronista Eduardo Colón, que se encontra em Montevideu, quem transmitiu o plano de Perón, e declarou: «A sua execução começou na primeira semana de Dezembro e a sua intensificação estava prevista para depois de 15 deste mês».

A apoiar a sua informação, citou, nomeadamente, a greve dos frigoríficos de Lanegra, que comprometem gravemente o abastecimento de carne á capital.

Prosseguindo, afirmou que os ditadores procuraram desencadear, para já, uma greve de solidariedade dos operários da fábrica de téxteis de Masllorens, mas que o Governo dispõe de todos os meios para reprimir qualquer acção subversiva e que os culpados serão punidos com as penas máximas previstas pela lei. Citou, depois, o incêndio que destruiu, na terça-feira, uma parte da fábrica de bicicletas motorizadas «Siam di ella», cujos prejuizos são avaliados em 70 milhões de pesos. Concluindo, disse que explodiram bombas, na capital, nestes ultimos dias.—(F. P.).

Numerosas prisões

BUENOS AIRES, 20 — Segundo informa uma agência de Imprensa local, foram presos, em Rosário, trinta civis, entre os quais dois jornalistas, um presidente de Municipio e dois antigos dirigentes do Partido Peronista.

Foram detidas, para interrogatórios, cerca de 60 pessoas que se suspeita estarem ligadas, ou poderem dar informações, sobre os atentados bombistas na capital. Entre os detidos encontra-se o guarda da fábrica onde se declarou um incêndio.

O ministro do Interior revogou a autorização, já concedida, para uma reunião que hoje se realizaria e durante a qual falaria o antigo ministro Mário Amadeu. Este enviou ao Governo um telegrama de protesto, sublinhando que se tratava de uma violação aos direitos de reunião e afirmando não haver, por parte das autoridades, igualdade de tratamento para os diferentes partidos politicos. — (F. P. e A. N. I.).

E' a revisão dramática? — (4)

No começo deste Verão uma série de acontecimentos de relevo mostrou até que ponto os problemas relacionados com a situação estratégica, resultantes do rápido avanço dos Sóvietes na competição para a fabricação das novas armas, se haviam tornado a preocupação dominante dos dirigentes americanos. A presença do general Eisenhower na Casa Branca — dada a sua reputação de chefe militar aureolado pela acção que teve na ultima guerra — constituia o mais seguro elemento para tranquilizar a opinião publica nos Estados Unidos, cujo pacifismo se acentuava á medida que os indices de prosperidade atingiam niveis sem precedentes.

O seu optimismo não era partilhado por muitos chefes do Pentágono, da Administração e do Congresso onde se multiplicaram os sintomas de duvida e inquietação. O secretário da Defesa, Wilson, foi objecto de vivos ataques. A lentidão com que saiam das fábricas os B-52, de raio de acção intercontinental agravou-se com a revelação de que fora necessário rectificar erros de construção nalguns deles, tarefa exigente e demorada.

A criação da subcomissão da Comissão das Forças Armadas do Senado, presidida pelo democrático Stuart Symington, correspondeu ás exigências de uma parte do Congresso, alarmada com as noticias publicadas na Imprensa sobre as deficiências dos serviços e das forças armadas. O discurso sensacional que o senador pelo Estado de Nova York, Jackson, proferiu sobre o atraso dos Estados Unidos em relação á União Soviética no campo dos projecteis teleguiados, aumentou o nervosismo que se registava nos meios responsáveis de Washington.

Nesse discurso figurava a informação — da melhor fonte, segundo o referido senador — de que os Sovietes «já tinham, ou teriam até o final do ano corrente, um projectil teleguiado para alcançar os países da Europa Ocidental, como a Grã-Bretanha e a França». A antecipação oferece incontestável interesse, tendo em conta o texto da nota Bulganine enviada a estes dois países, na fase critica da crise do Suez.

Foi no meio desta controvérsia, apaixonada e reveladora, que o «New York Times» deu conta da existência do plano Radford, correspondente ás concepções da estratégia periférica que alarmavam a Europa Ocidental e, de maneira especial, a Alemanha. A reacção, em Bonn e nas outras capitais, foi muito viva, mas o jornalista responsável por ela — o chefe dos serviços daquele categorizado órgão da Imprensa americana em Washington, António Lleviero — recusou-se a desmentir o seu fundamento.

A prazo mais ou menos curto, a execução do plano Radford implicava a retirada das forças americanas que se encontram no continente europeu, desde o fim da guerra, punha em causa os fundamentos estratégicos em que assentara, até então, a existência e a acção da N. A. T. O., e representava um duro golpe para a politica do Chanceler Adenauer e para as esperanças que, durante alguns anos, suscitou a hipótese do rápido rearmamento da Alemanha. As suas consequências fizeram-se sentir, de maneira imediata, na coesão da aliança atlantica e nas relações entre os Estados Unidos e alguns governos da Europa Ocidental, suscitando um ambiente de desconfiança reciproca que não se dissipou por completo nos meses seguintes.

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

R...
om GAZCIDLA

V. Ex.ª vai oferecer uma lembrança do Natal?
Encontra-a nas JOIAS, PRATAS, OURO e RELÓGIOS
do BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Brevemente Saberá

CARPETES DE TODAS AS MARCAS
Vejam no
QUINTÃO
30 — Rua Ivens

LORD
APRESENTA
A SUA COLECÇÃO DE MODELOS ITALIANOS EXECUTADOS NAS MAIS RECENTES PELARIAS FRANCESAS:
DELDY e PINTILLATED
*
RUA AUGUSTA, 201

NATAL
NA FLORENÇA
Encontrará V. Ex.ª Lindos Brindes
260 — Rua Aurea — 264

Mala de Viagem
com roupas de senhora, perdeu-se, da Rua José Estêvão até ao Aeroporto, das 6 1/2 ás 7 da manhã.
Quem a encontrou dirija-se á Rua Eduardo Coelho, 15, 1.º, Dt.º — Tel. 22005.

COUTO, LDA. — Porto
L. DE S. DOMINGOS, 106

PLUM — PUDDING
MINCE — PIES
Vende a PASTELARIA MARQUES
70 — CHIADO — 72
Telefs. 33110 - 29160

A festa da G.N.R.

(Continuação da página anterior)

Apresentados, depois, pelos srs. tenente Ferreira Brito, e alferes Brandão, Manuel Ferreira e Ataná-sio, os componentes da Escola de Alistados—segunda incorporação de 1956 — efectuaram numeros de ginástica de aplicação militar, luta de defesa pessoal, demonstrações de destreza no manejo do armamento e manejo de arma, a pé firme e em marcha.

Seguiu-se a continência e a distribuição de prémios constantes de objectos de utilidade ás praças que mais se distinguiram durante o período de instrução da Escola de Alistados, nas seguintes categorias: melhor soldado da Companhia de Alistados, Fernando Ferreira; melhor soldado de cada pelotão, respectivamente, 1.°, 2.°, 3.° e 4.°, António Vicente Pereira, António Joaquim Fachas, Henriques Ferreira e António Pereira C. Pires Amador; melhor no tiro de espingarda de guerra, Manuel Joaquim Grácio; melhor no tiro de metralhadora ligeira, José Ferreira de Matos; e o melhor no tiro reduzido, Joaquim Guerreiro Elviro; os componentes da equipa vencedora na prova de destreza no manejo do material, foram igualmente premiados.

Também foram entregues as taças correspondentes ás seguintes provas: campeonato de voleibol do Batalhão, ganha pela 2.ª Companhia; campeonato de voleibol da G. N. R., 2.ª fase 1956, 2.ª Companhia do Batalhão n.º 2; e concurso de tiro reduzido do Batalhão, 1956, 4.ª Companhia.

Seguiu-se a apresentação da bandeira nacional ao batalhão de alistados, em continência e alocução patriótica pelo sr. capitão Manuel José Monteiro.

A interessante festa militar terminou com desfile. Houve depois um almoço oferecido aos convidados.

Braga homenageia

grandes figuras da Igreja

BRAGA, 20 *(Pelo telefone)*.—A Camara Municipal e a Faculdade Pontifícia de Filosofia, desta cidade, iniciaram hoje uma série de actos comemorativos do XV centenário da morte de Requiário, primeiro rei católico da Europa; do XIV centenário da sagração de S. Martinho, como bispo de Dume; e do XIII centenário da elevação de S. Frutuoso a bispo de Braga.

Numa sessão, na sala de actos daquela Faculdade, profere uma conferência o sr. prof. dr. Luís Ribeiro Soares, da Faculdade de Letras de Lisboa, subordinada ao tema: «O Cenóbio de Dume e a sua projecção na cultura ocidental cristã».

Os restantes actos comemorativos realizar-se-ão durante o ano de 1957, em datas a designar.

Procura-se evitar

a falta de ovos

e a subida de preço

Desde o começo de Setembro que a fiscalização da Intendência começou a exercer uma intensa vigilancia no sentido de que os preços dos ovos, nesta quadra do Natal, não subissem em relação aos dos anos anteriores, por esta época. Várias brigadas da fiscalização têm andado junto dos principais abastecedores que fornecem os ovos para Lisboa a aconselhá-los a não faltarem com as remessas habituais. Da parte dos grossistas tem-se verificado a melhor boa vontade e desejo de entendimento com a fiscalização, para que os preços dos ovos não sofram alteração. Por outro lado, as brigadas da fiscalização organizaram um serviço de vigilancia nos concelhos nortenhos, no sentido de impedir que grandes quantidades de ovos sigam para os concelhos fronteiriços, que se encontram amplamente abastecidos. Assim, graças ás disposições tomadas pela fiscalização e á boa compreensão dos grossistas, que remetem os ovos para Lisboa, os preços têm-se mantido, oscilando entre 14$40 e 15$50 a duzia, sem que se verificasse a escassez do produto, como sucedeu em anos anteriores. A fiscalização não deixa de reconhecer o espírito de colaboração dos negociantes de ovos. Nos ultimos dias, as brigadas que se encontram no Alto-Minho conseguiram que 4.000 duzias de ovos que levavam caminho diferente fossem enviadas para Lisboa.

MONTIJO

✝

António Baltazar Tavares Rodrigues

FALECEU

Sua mulher, filhos, nora genros, netos, irmãs, cunhados e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 21, ás 12 horas, saindo da Rua D. Rodrigo da Cunha, 11-B, 2.º, Dt.º, Norte, para depósito na igreja paroquial do Montijo, dônde pelas 16,30 horas seguirá para o cemitério local.

AGENCIA MAGNO

OLHÃO

✝

Silverio Gonçalves Saias

FALECEU

A Familia de Silvério Gonçalves Saias sócio-gerente da Firma Saias, Irmãos, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, hoje, pelas 10 horas, devendo o funeral realizar-se amanhã, dia 21, pelas 16 horas.

Festas de Natal

Duas mil crianças filhas de motoristas contempladas com agasalhos

A exemplo dos anos anteriores, nesta mesma época, o Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa promoveu uma festa dedicada aos filhos dos sócios, que se efectuou no Jardim Cinema, com uma «matinée», em que foram animadores uma parelha de palhaços, um ventriloquo e um ilusionista que fizeram rir a petisada com estrondosas gargalhadas. Foram contempladas com agasalhos cerca de duas mil crianças.

Durante o espectáculo foi entregue um prémio em dinheiro e um emblema com a palavra «Humanidade» ,ao sócio n.º 15.840, sr. José Correia Venancio, por ter conduzido ao Hospital de S. José no autocarro da Companhia Carris de Ferro, de que era motorista, um garoto que fora atropelado involuntáriamente por ele, depois de condutores de veículos particulares que passavam no local se terem recusado a fazê-lo.

Depois de amanhã, ás 16 horas, na sede do Sindicato, serão distribuidos aos sócios doentes e inválidos donativos que totalizam cerca de 30 contos.

Distribuição de roupas a 300 Fernandinhos pobres

Os Fernandinhos Pobres de Portugal tiveram hoje a sua festa na sede deste grupo, de que é presidente a sr.ª D. Virginia Oliveira Lopes da Silva, e em que colaboram 80 senhoras da nossa melhor sociedade, que trabalharam na confecção de enxovais e berços, com um carinho e desvelo digno dos maiores elogios. Não é só pela quadra do Natal que se faz a distribuição de agasalhos — é também pelo Santo António, ou seja duas vezes no ano. Hoje foram distribuidas 900 peças de roupa por 300 Fernandinhos pobres, lanche a cada um e brinquedos que ornamentavam uma linda árvore do Natal. Também foram distribuidos 25 berços a igual numero de mães de Fernandinhos recentemente nascidos ou prestes a fazerem o seu aparecimento. O médico sr. dr. Fernando de Lacerda e sua esposa, a sr.ª D. Maria Teresa, ofereceram toda a lã necessária para a confecção dos agasalhos.

Um presépio monumental no Castelo de S. Jorge

Inaugura-se esta tarde, á hora a que fechamos o nôsso jornal, o Monumental Presépio Missionário erigido no Castelo de S. Jorge pelos missionários Filhos do Sagrado Coração de Jesus, em comemoração do Natal. Além das autoridades eclesiásticas está convidada para assistir á cerimónia a esposa do Presidente da Republica bem como membros do Governo.

O presépio estará patente ao publico das 10 ás 13 e das 14 ás 19 horas todos os dias até 15 de Janeiro.

—A Casa do Pessoal da Junta Nacional dos Resinosos promove hoje um jantar de confraternização na Casa do Alentejo para comemorar o Natal em que se reunirão os associados de Lisboa e da província. No dia 22 inaugurará um presépio e uma árvore de Natal e distribuirá merendas brinquedos e agasalhos aos filhos dos associados.

Outras comemorações

Amanhã, ás 15 horas, na Fábrica Nacional de Cordoaria, haverá a festa anual do pessoal, para a qual estão convidados os srs. ministros da Marinha e almirante-chefe do Estado-Maior da Armada e superintendente dos Serviços da Armada.

—Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, comemora-se o Natal com uma exposição de presépios individuais, amanhã; a representação da peça «Auto de Maria Tonta», no dia 24; e exposição do presépio da escola, do dia 25 do corrente até 2 de Janeiro.

—No salão de festas do edifício fabril da Casa H. Vaultier & C.ª — Rua D. Luís I, n.º 22 — efectua-se depois de amanhã, pelas 16 horas, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal, com variedades e distribuição de merenda e brinquedos.

—No sábado, pelas 6 horas, realiza-se a festa de Natal oferecida aos filhos dos funcionários da General Electric Portuguesa, com cinema e televisão e distribuição de brinquedos e merendas.

—A Casa de Lafões contempla depois de amanhã, ás 21 e 30, com um bodo, 80 pobres inscritos na respectiva secção de beneficência.

—No domingo, ás 15 horas, no ginásio do Liceu Camões, realiza-se a festa dedicada aos filhos do pessoal da Sonap, com um vasto programa de cinema e variedades e distribuição de merenda e brinquedos.

—Também no domingo, ás 10 horas, no Teatro Salvador Marques, em Alhandra, haverá uma festa dedicada aos filhos do pessoal da Fábrica Cimianto, durante a qual serão distribuidos brinquedos e lembranças a cerca de 300 crianças.

—A Junta de Freguesia de Santa Isabel distribui, na segunda-feira, ás 10 horas, um bodo a grande numero de pobres nela inscritos.

—A Casa das Beiras distribuirá no dia 23, ás 11 horas, um bodo, constituído por géneros alimentícios e dinheiro, a 200 pobres beirões residentes em Lisboa.

—No quartel general do Governo Militar de Lisboa, haverá depois de amanhã, ás 15 horas, uma festa dedicada ás praças, com cinema e variedades pelos próprios soldados, merenda aos seus filhos e distribuição de roupas e géneros ás praças pobres com filhos ou que sejam amparo de família.

Atropelado mortalmente

por uma carroça

ALCAINS, 20—*(Pelo telefone)*—O padeiro José Marques Munhoz Quelhas, quando conduzia uma carroça com um carregamento de sacos de farinha, atropelou o menor de dois anos Mário do Rosário Valadeiro Riscado, filho de Romão Costa Riscado e Maria do Céu Valadeiro. O pequeno faleceu pouco depois de ser assistido pelo médico sr. dr. Fernando de Ataíde. O condutor da carroça foi preso pela G. N. R., que está a averiguar a sua responsabilidade no desastre.

EM 3 LINHAS

Um crédito especial de 20 mil contos vai ser aberto, pela Direcção dos Serviços de Fazenda e Contabilidade, para reforço da verba destinada á ampliação do porto do Lobito.

///

Foi criada a Comissão Permanente das Obras Circum-Escolares e Sociais do Ensino Superior, á qual presidirá o director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

///

Foi adjudicado ás firmas Martins & Rebelo e Sociedade de Produtos Lácteos, o fornecimento de leite em pó, «babeurres» e leite condensado aos organismos oficiais de assistência.

///

É de 1.032 contos a base de licitação do concurso para a construção do lanço da estrada nacional n.º 244, entre Salteiros e Ponte de Sor.

///

O eng. Pereira Leite vai ser nomeado director dos Serviços dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Angola. Desempenhava idêntico cargo em Moçambique.

Visita de ministros

ás obras do novo edificio do Instituto de Medicina Tropical

Os ministros das Obras Publicas e do Ultramar visitaram hoje, acompanhados de técnicos dos respectivos ministérios, os trabalhos de construção do novo edifício do Instituto de Medicina Tropical, na Junqueira, onde examinaram a maqueta e os planos da construção. Os referidos membros do Governo aproveitaram a oportunidade para trocar impressões sobre o projecto do arranjo da zona marginal de Belém.

AGORA TAMBÉM V. PODE TER UM FRIGORÍFICO «SIBIR-ADEM» A FAMOSA MARCA BELGA QUE OFERECE MODELOS COM PREÇOS RIGOROSAMENTE FIXOS A PARTIR DE 2.500$00

SIBIR — *o frigorífico que todos podem possuir! Já deu provas em milhares de lares*

À VENDA NOS SEGUINTES ESTABELECIMENTOS:

C. R. G. E. — *Stand de vendas do Chiado e Rua de Boavista*
CIDLA — *Rua do Alecrim*
VALENTIM DE CARVALHO — *Rua Nova do Almada, 95-99*
NO PORTO: VADECA — *Rua de St.º António, 210*

SIBIR

Stand SIBIR-ADEM, L. de St.ª Bárbara, 5-A Lisboa

Aceitamos agentes nas localidades da provincia onde não estejamos representados

O problema das reparações nos automóveis

e as causas dos acidentes

Há muito que se fala na reorganização das actividades industriais ligadas ao automóvel, dentro de moldes que ofereçam completa garatia e idoneidade profissional.

Quase todos os dias abrem por esse país fora — e principalmente em Lisboa — oficinas de reparações de automóveis e industrias anexas, sem que se exija para o efeito um mínimo de condições técnicas e profissionais!

O capital investido na circulação automóvel, o aumento de tráfego rodoviário e a segurança na estrada, além de exigir a indispensável idoneidade profissional e os meios de garantia nos trabalhos que lhes são confiados, justificam que todos os consertos sejam executados conscienciosamente em oficinas devidamente apetrechadas e não por individuos que, sem os conhecimentos técnicos, se arrogam á categoria de industriais de automóveis, bastando para isso obter alvará e pagar contribuição. E' pouco, e as consequências que daí resultam, por motivos de incompetência, traduzem-se no facto de muitas viaturas serem dadas em condições para rodar, com grande perigo para os seus condutores, passageiros e até para os peões.

Não há duvida de que as entidades competentes não devem limitar a sua acção a passar alvarás e a permitir o funcionamento dessas oficinas, sem a garantia de idoneidade profissional e sem os seus técnicos considerados indispensáveis ao exercício de tal industria. E tudo isto sem falar na industria clandestina que existe, com operários incompetentes ou indisciplinados, que se não querem sujeitar ás indispensáveis normas regulamentares nas oficinas, esquivando-se, por todos os meios, ao pagamento da contribuição e encargos inerentes ao exercício da industria, utilizando ferramental mais que reduzido e sem se responsabilizarem por qualquer forma e por qualquer preço, pelo trabalho que executam.

Julgamos contribuir para a segurança do publico em geral, que se utilize ou não de viaturas motorizadas, focando este aspecto da forma como são beneficiados ou reparados muitos desses carros.

E, ainda dentro deste capitulo, não será demasiado chamar a atenção de todos os proprietários das viaturas em transito para o dever moral que têm de promover diariamente, antes de se fazerem deslocar para qualquer serviço nas várias espécies de carros as vistorias, lubrificação, etc. E mesmo assim, quantos desastres se têm registado por deficiências mais do maquinismo do que da condução.

Eliminando todos os inconvenientes apontados, contribuiremos para uma maior segurança publica, reduzindo, sem duvida, as horriveis consequências dos acidentes de viação.

Visita de Nehru aos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª pág.)

sabe, por enquanto, se esta alusão se referia aos assuntos europeus ou á China, ou a ambos. Em todo o caso, Nehru deve avistar-se, no dia 30, com Chu En Lai, a quem comunicará certamente as conclusões que tirou das conferências com Eisenhower. Certos funcionários do Governo americano manifestaram particularmente, a opinião de que os dez ultimos cidadãos americanos, que continuam detidos em Pequim poderão ser libertados antes mesmo do encontro Nehru-Chu En Lai.

Uma passagem na conferência de Imprensa de ontem intrigou certos especialistas americanos. Foi quando, convidado a declarar se os países que continuam a reconhecer o Governo de Chang Kai Chek, como unico Governo legal da China «não têm razão», Nehru respondeu:

«Pode-se ver num mapa que a Formosa não é a China. E' a Formosa, e chamar-lhe China é, na verdade, forçar o sentido das palavras».

Os observadores americanos perguntam se o «leader» indiano que, por várias vezes, reivindicou a entrega da Formosa á China continental, não se teria afeito á ideia de um Estado da Formosa independente ou autónomo.

Sobre os problemas do Médio Oriente, Washington parece certa do concurso de Nheru nos seus esforços para solucionar, de vez, os problemas do Canal e o da paz israelo-árabe. Mas, tal como o chefe do Governo indiano o declarou, não há fórmulas mágicas para solucionar estes problemas.

Em conclusão, a impressão que prevalecia, ontem, nesta capital era a de que o objectivo que se pretendia atingir da conferência Eisenhower-Nehru foi alcançado. Convém, agora, ver como este «encontro de espíritos», resistirá ás realidades.—(F. P.).

Os problemas do Médio Oriente

WASHINGTON, 20—O primeiro-ministro da India, Nehru, conferenciou com o embaixador de Israel nos Estados Unidos, Aba Eban, sobre os problemas do Médio Oriente.—(F. P.).

DE LUTO

Coronel Acácio Augusto de Araujo Negrão e Sousa

Com 76 anos faleceu o sr. coronel Acácio Augusto de Araujo Negrão e Sousa, natural de Vila Nova da Fozcoa e antigo director da Manutenção Militar. Era oficial distinto e possuia várias medalhas de bons serviços. Deixa viuva a sr.ª D. Maria dos Prazeres Moutinho de Aguiar Negrão e Sousa e era pai dos srs. dr. Acácio Pita Negrão, cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa; Jorge Marcelo e de D. Maria Cremilda Pita Negrão. O funeral saiu esta tarde da igreja de Fátima para jazigo no cemitério de Benfica.

João da Cruz Filipe

Com 78 anos, faleceu o sr. João da Cruz Filipe, natural de Manteigas, director de Finanças, aposentado e presidente da direcção do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças. Foi deputado em várias legislaturas e chefe de gabinete do antigo ministro das Finanças prof. Marques Guedes. O funeral, a cargo da Agência Barata, saiu ás 16 horas da igreja de S. João de Deus.

Augusto Vicente

Faleceu o sr. Augusto Vicente, de 79 anos, viuvo, natural de Serra (Tomar), industrial.

Amanhã, pelas 10 horas, celebra-se missa de corpo presente na igreja de S. Mamede, onde o corpo se encontra depositado e donde sairá o funeral para o cemitério do Alto de S. João. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

Eurico Moreira

Faleceu o sr. Eurico Alexandre Moreira, de 54 anos, comerciante, casado, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja do Desterro para o cemitério do Alto de S. João.

Silvério Gonçalves Saias

OLHÃO, 20 — Vítima de uma embolia, faleceu hoje, repentinamente, nesta vila, o industrial Silvério Gonçalves Saias, sócio gerente da firma Saias & Irmão, Lda., de 48 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Candida Andrade Saias e irmão dos industriais srs. Luís Saias, Orlando Saias e Ribeiro Saias.

A notícia causou consternação em todo o Algarve onde o extinto era muito conhecido e estimado.

Foi várias vezes dirigente do Sporting Clube Olhanense e, actualmente, desempenhava as funções de tesoureiro deste clube.

Muito benfeitor, era um fervoroso defensor dos interesses locais. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, saindo da sua residência para o cemitério local.

Dr. Francisco Manuel Dias Pereira

VIANA DO CASTELO, 26 — Efectuou-se hoje o funeral do sr. dr. Francisco Manuel Dias Pereira, de 81 anos, solteiro, natural de Souselas, Coimbra. O extinto exerceu nesta cidade os cargos de governador civil, presidente do Município e de delegado-médico escolar. O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Coronel Joaquim Eduardo da Silva

BRAGA, 20 — Para o cemitério municipal, realizou-se o funeral do sr. coronel Joaquim Eduardo da Silva, de 68 anos, natural desta cidade. O extinto foi combatente em Africa, durante a guerra de 1914-18 e, quando da segunda guerra mundial, comandou um destacamento nos Açores. Possuia várias condecorações e, pelas suas qualidades de militar e cidadão, era pessoa que, nesta cidade, gozava de geral consideração.

Joaquim Gomes de Almeida

SANTA COMBA DÃO, 20 — Faleceu o sr. Joaquim Gomes de Almeida, de 63 anos, casado com a sr.ª D. Ana Gomes de Almeida. O extinto era o director dos semanários «Defesa da Beira» e «Figueirense», dos quais era também proprietário. O funeral efectuou-se hoje para o cemitério local.

Navio em perigo

por abalroamento

no porto de Nova York

NOVA YORK, 20 — Dois navios abalroaram durante a noite, perto da estátua da Liberdade.

São ambos de nacionalidade americana, o «African Star» (7.971 toneladas), da Farrel Lines, e o «Alcoa Pilgrim» (6.749), da Alcoa Steamship.

Informam os Serviços Marítimos que o «African Star» ameaça afundar-se, pois sofreu um rombo de 10 metros no casco. — (F. P.).

Embateram dois navios

AMESTERDÃO, 20 — Foi recebido um pedido de socorro do petroleiro norueguês «Bernhard Hanssen», de 8.739 toneladas, o qual informou ter chocado com o cargueiro belga «Lukuga», de 9.500, ao largo da costa da ilha holandesa de Terschelling.

Seguiu, imediatamente, para o local os rebocadores «Stortemelk», «Holland» e «Ocean», apesar do denso nevoeiro que cobre, desde ontem, a região costeira do país.

O «Lukuga» sofreu avarias nas máquinas quando a água penetrou nos porões danificados na colisão. Estão a ser utilizadas bombas para extrair a água, a fim de salvar o navio. Um tripulante ferido, assim como 3 passageiros, foram levados para o porto de Emden. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°,2; minima, 8°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,8; minima, 10°,3.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 9°,8; na água do mar, 13°,2.

O caso de contrabando

na praia de Oeiras

A Polícia Marítima vai proceder amanhã a uma importante diligência, no sentido de averiguar o grau de responsabilidade dos proprietários do buque «Senhor de Jesus», de bordo do qual teriam sido descarregadas, na praia da Torre, mercadorias passadas aos direitos.

Reuniões científicas

Júlio de Matos é evocado esta noite na Sociedade Portuguesa de Neurologia

Na sua sede, no Hospital Miguel Bombarda, a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria promove hoje, ás 22 horas, uma sessão comemorativa do 1.º centenário do nascimento do prof. dr. Julio de Matos. Usará da palavra o catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra, prof. dr. Correia de Oliveira, que se referirá á obra de Julio de Matos. Falarão também os sócios srs. drs. Seabra Dinis e Luís Navarro Soeiro que, respectivamente, versarão os temas: «O positivismo na vida e na obra de Julio de Matos» e «Julio de Matos — a sua personalidade e a sua obra». A entrada é livre.

No Instituto de Oncologia

Não é hoje que o sr. dr. A. Estanco Louro realiza a sua anunciada conferência no Instituto Português de Oncologia. Esta noite, ás 21 e 30, é o prof. dr. Edmundo Lima Basto que ali apresentará um trabalho intitulado «Considerações sobre gastroctomia total».

«Diário de Lisboa»

Do sr. dr. Jorge Dias, servindo de director do Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, recebemos um ofício, a agradecer o relevo que o «Diário de Lisboa» deu ás comemorações do cinquentenário do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

—A presidente da direcção e a secretária-geral da Obra das Mães pela Educação Nacional manifestaram ao «Diário de Lisboa» o agradecimento pelo desenvolvido noticiário que o nosso jornal publicou, por ocasião da ultima «Semana da Mãe».

Pequenas notícias

ASSEMBLEIAS GERAIS

Foram eleitos os corpos gerentes da Casa de Moçambique, para o próximo ano. Como presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, foram escolhidos, respectivamente, os srs. tenente-coronel Paulo Augusto do Rego, Delfim Costa e tenente-coronel António Máximo.

—Na sede do Ateneu Comercial de Lisboa reune-se amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral dos «Inválidos do Comércio», para eleger os corpos sociais de 1957 e apreciar uma proposta de alteração de estatutos.

—A Casa dos Açores elegeu os seus corpos gerentes para o próximo ano. Para a presidência da assembleia geral, direcção e conselho fiscal foram nomeados, respectivamente, os srs. brigadeiro Abel de Abreu Sotto Mayor, coronel José Gonçalves Macieira Santos e dr. Jaime Soares de Figueiredo.

CONFERÊNCIAS

A conferência do sr. José da Cruz Filipe, que estava marcada para esta noite, na sede da Liga dos Cegos João de Deus, foi adiada por motivo da morte de uma pessoa da familia do conferente.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um coelho; um pombo vulgar; uma medalha de ouro com duas fotografias de esmalte; dois porta-moedas com dinheiro; uma quantia em dinheiro; um tampão de depósito de gasolina; dois tampões de roda de automóvel; a chapa n.º C A 11—98, de registo de automóvel; meia folha de papel selado; uma caneta de tinta permanente, com o nome gravado; os bilhetes de identidade de Januária Lemos da Costa e Fernanda Monteiro Rosa; uma boina tipo espanhol; dois cartazes de espectáculo («Torres do silêncio» e «Paraiso infernal»); uma touca de lã; três sombrinhas de senhora; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um par de luvas de senhora e luvas desirmanadas; e uma carteira de plástico.

NÃO HÁ AULAS em Venda do Pinheiro

VENDA DO PINHEIRO, 20 — O posto escolar primário desta localidade continua fechado, por ainda não ter sido nomeado o respectivo regente. Por este motivo, dezenas de crianças estão privadas do ensino primário e correm o risco de perder o seu ano escolar.

As «jeiras de Deus»

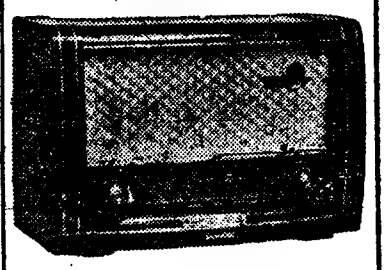
MOGOFORES, 17. — Constituiu-se a «jeira de Deus» nesta freguesia. A terra foi dada pelo sr. Francisco Tavares; outros deram os bois, adubos, trigo e serviços braçais, no meio do maior intendimento.

Brindes de Natal
Novidades para homem
NUNES CORRÊA
ALFAIATES
250, R. Augusta, 252

FOTOCOPIAS
de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:
ED. A. NASCIMENTO
Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões)
Telef. 2 04 00 — LISBOA

DISCOS
NOVOS EM SALDOS
DANÇA, SINFÓNICAS E BONS CANTORES
DESDE ESC. 10$00
CASA GOUVEIA MACHADO
Rua de S. José, 152 (junto ao Tivoli)

UM BRINDE DE CATEGORIA
É
Um candeeiro «MURANO» — Veneza
Modelos inéditos em Exposição
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TEL. 34774

SCHAUB
KORALLE 56
ASSOM ROSO E SOM ● CAIXA DE MADEIRA ● OLHO MAGICO ● TECLAS DE PRESSÃO

ESC. 2.550$00
Com SCHAUB não se ouve telefonia
ouve-se PURA MELODIA

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Soares.

PARA FORÇA E VIGOR

BOVRIL

BOVRIL contém vitamina B12, essencial para fortalecer a saúde e a energia.

Misture uma colher de chá de BOVRIL com a sopa e os guisados. Estimula o apetite e a digestão.

Também pode tomar BOVRIL como bebida misturando-o com água quente. É uma delícia também.

BOVRIL
CONTÉM VITAMINAS

Agente Distribuidor em Portugal: J. Cândido da Silva

LISBOA: Av. Almirante Reis, 238-A - Tel. 727643 - PORTO: R. de S. Luís 12 a 18 - Tel. 22602 - 27202

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

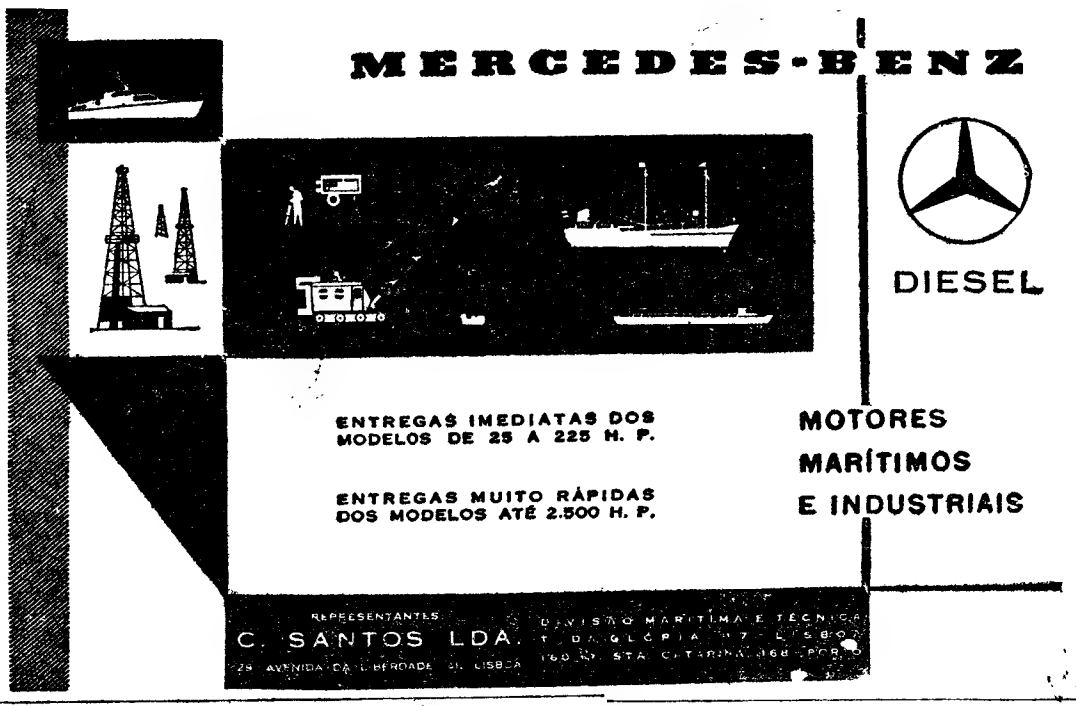
AVENIDA RADIO
AV. ALMIRANTE REIS, 12-C, Tel. 46770 LISBOA

Declaração

JOSÉ MARQUES, morador na Azinhaga das Lajes, 4 em Lisboa, vem para os devidos e legais efeitos declarar publicamente que não é construtor civil comprometendo-se perante o SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS a não fazer mais uso do título de CONSTRUTOR CIVIL nem de quaisquer impressos com esta designação.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1956.

José Marques



Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 h. e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

PRESUNTOS

De todas as regiões do País **desde 34$00** o quilo. Salpicões, alheiras, **Polvo de Vigo,** licores e champagnes **garrafas com musica.**

SÃO OS PRESENTES MAIS APRECIADOS NESTA ÉPOCA

A' venda no «Rei dos Presuntos»
Rua S. Nicolau, 45 — Tel. 23622

Polvo de Vigo

«Muito tenro»
Bacalhau Estrangeiro e Nacional
Presuntos de todas as regiões **desde 34$00 o quilo.** Salpicões e alheiras. **Vinhos do Porto garrafas com musica.**
Artigos próprios para ofertas de Natal
A' venda no **Rei dos Presuntos**
Rua S. Nicolau, 45 — Tel. 23622

NOVOLAR

Av. Alm. Reis, 143-C
R. Fer. Borges, 139
R. Correia Teles, 7
Apresenta a maior e mais recente colecção de casquinhas alemãs e nacionais, de fino gosto
Antes de comprar visite
NOVOLAR

SURDOS

EXPERIMENTEM OS NOVOS APARELHOS ELECTRÓNICOS
Amplivox
SOC. COM. SALVADOR SARAIVA, LDA.
R. DO COMÉRCIO, 8 — LISBOA

FAIANÇAS

Porcelanas, nacionais e estrangeiras
o maior sortido

CASA ALEMÃ

Rua da Palma, 33 — LISBOA

PARA BRINDES E CONSOADAS...

EIS AQUI UMA LISTA, PARA ESCOLHER UM BOM

VINHO DO PORTO:

Real Vinícola

FILIAIS:
LISBOA — Rua de S. Paulo n.º 80 Telef. 22556
PORTO—R. de Entreparedes n.º 44 Telef. 21440

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da 1.ª pág.)

mista; mas o que julgo ver mais nesse Poeta é como que uma pedagogia da dor pelo sorriso, pelo canto e pela alegria. É o contrário da alegria aquele despertar em «Sonho», despertar das realidades do Mundo exterior para as indisputáveis do Mundo interior:

Essa que eu amo agora, essa intangível...
...ninguém a vê. É menos de que pó.
Porque eu um dia, olhando o ceu, formei-a
Duma névoa de nuvem que passava...

E sempre que o homem se evade para o seu mundo interior—é triste.

João de Barros é um Poeta de íntima capacidade sofredora, e isso é que dá toda a substancia e fundura humanas, toda a riqueza essencial e espiritual ao seu sorriso e á sua alegria. Basta ler-se a «Ode á Bélgica», obra-prima, uma das mais belas elegias heróicas da literatura portuguesa, engrandecida dessa universalidade magnanima da dor que não conhece as fronteiras do nacionalismo estreito, em que o acento nostálgico, amargo, lírico, subjectivo, se casa com o acento épico e fremente da solidariedade. É que as autênticas alegrias são tristes. Quero dizer: são afirmações de presença, são «alegrias de ser», mas na consciência do drama em que somos. O que há em João de Barros é alegria intelectual da certeza de ser e de estar no Mundo, embora esta certeza se tenha de buscar transpondo horizontes após horizontes:

O linha do horizonte, indecifrável, recta
como os lábios crueis da mulher que nos mente,
foi distante de ti que a Humanidade, inquieta,
teve o sonho maior e a sede mais ardente!

.....

Homens, ide buscar a certeza evidente
seja ela qual for!

Por isso chamei á alegria intelectual, ou intelectualizada, de João de Barros, uma pedagogia da dor, que chega a dar ás suas renuncias o sorriso («Não pode cantar quem não sabe sorrir») das novas formas heróicas de querer e de afirmar:

...Da renuncia do meu ardor,
—humildemente—
erguer piedoso, criar, veemente,
toda a alegria desta vitória...!

Uma auto-pedagogia da dor—direi melhor—como transparece no biográfico «Auto-retrato»:

Minh'alma sente
o rastro só de esforços—e vitórias ganhas, perdidas silenciosamente...

—e tão fecunda, tão bastante, que não me lembro, neste momento, de ver na «Humilde Plenitude» a palavra Deus ou qualquer outra de apelo para além do apelo do Poeta á sua própria condição humana, realizadora de um sonho maior do que a sua alma:

Maior que a alma onde se abriga, espera
que outros um dia
tornem vivo seu corpo de quimera,
ergam no ar seu canto de alegria...

Esses outros não podemos ser nós, que não temos cantos de alegria, e se não merecemos a execração que o Poeta lança sobre o suicida—que só «negou» a saude, a alegria, o combate e a acção—é porque nós não negamos; fomos negados.

Já o disse nestes «Temas»: pertenço a uma geração que deve ser das mais infelizes. Não sei o que possa pensar um intelectual francês, americano ou brasileiro. Eu penso na visão da minha posição geográfica, penso do lugar em que olho o Mundo á minha volta, penso da minha irremediável perspectiva e sem culpa de pensar assim. Um intelectual (do Brasil, por exemplo) que, só pelos justíssimos títulos da sua obra de intelectual, é chamado pelo Governo da sua nação para vir ocupar aqui, no nosso País, um lugar de embaixador, terá razões, sem duvida, para ser óptimista. Mas isso mais aumenta o nosso pessimismo—porque será pôr o problema em termos de uma infelicidade portuguesa. E a minha geração tem sido das mais infelizes.

Uma geração infeliz é naturalmente triste. Torna-se naturalmente triste. A minha geração tem vindo a entristecer pelo tempo fora. Foi em tudo isto que eu, também poeta, pensei ao reler a mensagem permanente, ali na minha estante, pela voz de outro Poeta—e este dos grandes—que cantava a alegria, o sorriso e a acção.

Sei que outras gerações sofreram, como a nossa, crises mundiais tumultuárias—e João de Barros pertenceu a uma dessas—, mas havia em tais gerações o sentimento da sua presença efectiva; a esse sentimento correspondia o reconhecimento social da missão que as chamava—e as próprias crises eram campos de actualização das mais autênticas virtualidades, das mais belas e grandiosas energias.

Não, não fomos vencidos pelo drama mundial. A minha geração podia ter vivido e viver no meio de uma grande paz do Mundo e ser, na mesma, triste—e seria, na mesma, triste, por uma espécie de exílio moral. A cara da nossa tristeza é mais amarga ainda: não nos rodeia a paz do Mundo nem a luta do Mundo nos chama.

Eu sei que me podem referir exemplos de homens da minha geração que parecem lutar (emprego esta palavra no amplo sentido da afirmação criadora e construtora, num presente apontando para um futuro colectivo), mas eles é que se chamam a si mesmos para—se formos até aos meandros dos seus motivos de acção—uma luta de inutilidade e tristeza. Fora disto, os outros exemplos são desses casos especiais que não significam a sorte das suas gerações.

Eu sei que eu próprio tenho lutado—mas é no heroico reduto individual que é a luta dos vencidos. Tenho arremessado aos quatro ventos do meu mundo os meus «panfletos» de ideias e hipóteses, o meu «programa» dos sonhos de acção; mas há em tudo isto quase só libertação lúdica de energias inuteis, de virtualidades perdidas. Há sempre, neste esbracejar em vão de todos nós, aquele «gesto lasso» de que fala o Poeta da «Humilde Plenitude»:

...E se o teu gesto lasso
dá ao teu coração um ritmo de agonia,
é que a tua ambição não vence o teu cansaço,
e, medrosa da luta, é já melancolia.

Não sei se estou melancólicamente—repito—a pensar, em demasia, do ponto de vista do meu caso pessoal, mas que cada um dos da minha geração fale por si. É claro que, quando me refiro aos que possam definir uma geração, refiro-me aos que a representam no que lhes incumbe de missão cultural e histórica de que têm conciência. E esses não são as sub-élites produzidas pelas circunstancias; nem as plutocracias, felizes ou infelizes, mas desumanizadas pelas suas ambições materiais; nem os homens do futebol, felizes ou infelizes, mas desumanizados pela sua pouquidão; nem as massas que são sempre conduzidas mesmo quando julgam que conduzem. São, sim, os homens que em todas as épocas e em todos os países são os chamados ou, pelo menos, diz-se que têm o dever—porque são as élites autênticas—de se sacrificarem pelo bem dessas épocas e desses países. Não, portanto, para terem a felicidade; não, portanto, para tirarem da vida material os proveitos materiais (caibam aos outros essa felicidade e esses proveitos), mas para se darem á humanidade a que pertencem e á pátria a que pertencem, sorrindo e crendo, na beleza dolorosa e até dramática dos alegres sacrifícios.

Que pedagogia de sorriso e de crença—ó camarada, Poeta e Amigo da «Humilde Plenitude»!—pode já fazer com que a nossa tristeza sorria e creia?

Formulei estas reflexões, a comparar a minha geração com as que a precederam, quando—poeta triste, novelista melancólico, ensaista doloroso, intelectual sem esperança, homem de acção repelido ou frustrado pelo meio—eu tirei ao acaso um livro da minha estante e esse era o livro de um Poeta precisamente da geração que nos precedeu, cantor da Luta e da Acção, da Alegria e do Sorriso, a falar até da Morte como quem fala ainda da Vida:

Que, mesmo á hora triste e sombria da Morte,
seja a Morte mais vida—e se morra a cantar!

AMORIM DE CARVALHO

A' margem da semana

CRÓNICA RIBATEJANA

Este ano prolongámos até ao fim de Novembro a nossa estada no Ribatejo. O tempo estava lindo, mas só para a vista é que se assemelhava ao verão de S. Martinho, pois que a temperatura, bem longe de ser amena, com a friagem de um vento Nordeste cortante, tornava-se pouco agradável e todas as madrugadas caia abundante geada, que deixava campos e telhados branquinhos, como em Dezembro ou Janeiro. Isto prejudicava as terras, endurecendo-as e dificultando as sementeiras. O ano agricola não foi excelente; primeiro as chuvas de Verão e depois a secura do Inverno, fizeram prejuizos. Vem agora esta chuva benéfica que já estava a fazer falta.

Mas não é para falar com atraso destes assuntos que escrevemos esta pequena crónica ribatejana. Queremos, de preferência, assinalar alguns interessantes progressos que encontrámos na nossa região, embora não, especialmente, na nossa terra natal.

Abrantes continua em ritmo acelerado o seu progresso, com o seu hotel, muito frequentado por turistas e mesmo pelos ribatejanos que vão dar os seus passeios e que ali almoçam, jantam ou tomam chá.

Torres Novas não se deixa ficar para trás. Tem no Castelo um bem tratado jardim e inaugurou o seu novo teatro-cine, com a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, que deu duas récitas muito concorridas: «As meninas da Fonte da Bica» e a «Terceira palavra», que o publico aplaudiu, encantado.

O teatro é bonito, com certo conforto e elegancia, uma sala bem proporcionada e uma galeria para os intervalos.

A Golegã também inaugurou o seu novo cine, que reune ao bom aspecto e comodidade um enorme «écran», que dá para cinemascópio e que é, ao que parece, o maior, pelo menos da provincia.

Estes melhoramentos vão proporcionar ás populações ribatejanas um pouco de diversão, de que hoje já quase se não prescinde, pois até da charneca vêm, por vezes, grupos, em camionetas, aos cinemas das vilas. Resta-nos desejar que os espectáculos escolhidos — filmes ou peças — sejam elevados e educativos, para que se tornem verdadeiramente culturais.

E rematamos com uma nota, aliás já dada pelos jornais na ocasião: a concorrência dos automóveis á Golegã no dia de S. Martinho. O grupo de pessoas com quem ali fomos esteve três horas a marcar passo, sem conseguir avançar, nem recuar, nem se poder entrar no largo da feira, mesmo a pé. Alguém que o tentou, confessava ter visto, apenas, as cabeças dos cavaleiros. Houve quem só alta noite conseguisse desengarrafar-se da aglomeração nas estradas da Golegã.

A falta de espaço acentua-se no nosso tempo, e mesmo que não seja espaço vital, é realmente incomodativa esta impressão de gente demais.

M. C.

Restrições de combustível em Espanha

MADRID, 20. — Foram publicadas, oficialmente, novas medidas de restrição do consumo de gasoil, cujas existências exigem uma redução de 30 por cento.

A distribuição é feita pelos «Ayuntamientos» que não fornecem o combustível destinado a aquecimento, a não ser para hospitais.—(Efe).

Planos para aumento dos fornecimentos de petróleo

LONDRES, 20. — Na Europa, no Canadá e na India foram hoje anunciados, simultaneamente, planos para o aumento da produção e fornecimento de petróleo.

Em Israel, informações do Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmaram que prosseguem as negociações para se conseguir auxílio francês para a projectada construção de um oleoduto desde Eilath, no Golfo de Aqaba, até ao Mediterraneo, deixando assim de ser necessária a utilização do Canal de Suez. — (R.).

A Universidade Técnica

e os seus mestres

A Universidade Técnica de Lisboa, que este ano completa vinte e cinco anos de existência, publicou o livro dos seus mestres. A todas as Escolas Técnicas Superiores nele é consagrado um resumo histórico, a que se segue a lista bio-bibliográfica dos respectivos professores. Obra util de consulta, é ao mesmo tempo uma cuidada e artística edição, de quase 900 páginas. Deve-se a sua organização aos srs. profs. Mosés Amzalak, vice-reitor daquela Universidade; Abreu Lopes, director da Escola Superior de Medicina Veterinária; André Navarro, director do Instituto Superir de Agronomia; Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; e Belard da Fonseca, director do Instituto Superior Técnico.

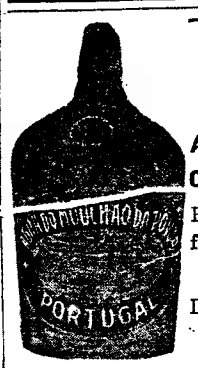
Emagrecer só cou OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS
Elimina as gorduras
Evita a assimilação
Normaliza o intestino
Activa a função renal
A venda nas Boas Farmácias

BRINDS!...
Baratíssimos na antiga ourivesaria
18 MIGUEL A. FRAGA, LDA 18
Largo Martim Moniz
Tel. 28503 (Pavilhão dos Ourives)

DEPOIS DO JANTAR
Vis'te a CASA MAX
onde encontrará vestidos de malha a 360$00 e todas as NOVIDADES para a QUADRA DO NATAL.
193 A—RUA D. ESTEFANIA—193-F

O MELHOR PRESENTE DE NATAL:
ALTA FIDELIDADE
GRAMPIAN
A mais pura — A mais fiel — E também a mais económica!
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
Representantes exclusivos: ACROS — R. Almeida e Sousa, n.º 21, r/c., D.º — Tel. 662659
Distribuidores no Norte: SODIPE, LDA — R. Ceuta, 5 PORTO — Tel. 28855

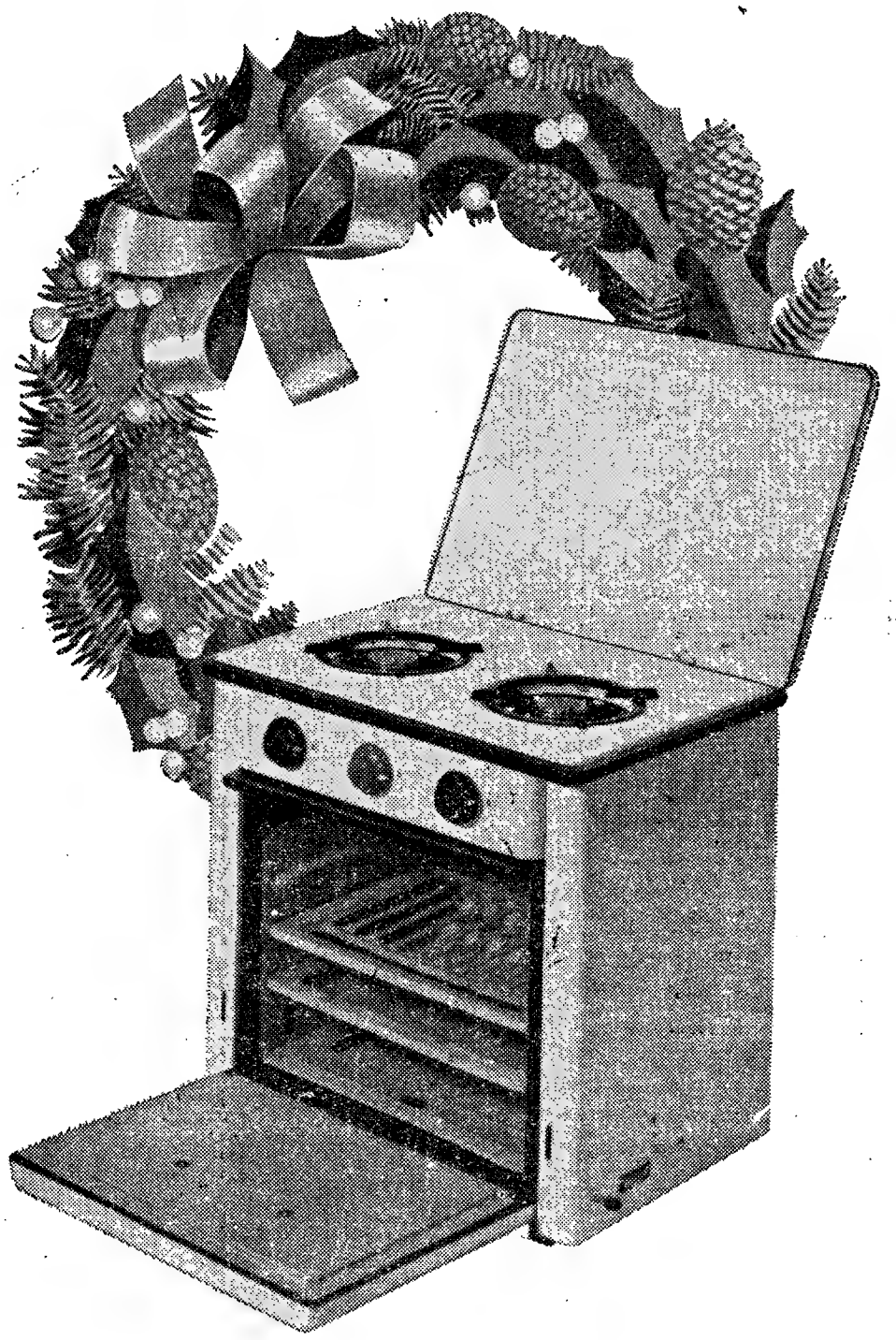
OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44



Tem Prisão de Ventre?
BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

O Fogão do seu Natal 1956-57

Presmalt



para gás hulha (C. R. G. E.) e butano (Cidla)

o melhor fogão nacional

À VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

UM PRODUTO DA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PRENSAGEM E ESMALTAGEM, LDA.

PÓVOA DE SANTA IRIA • TEL. 059067

BANCO DE ENSAIOS E SECÇÃO COMERCIAL

RUA MARQUESA DE ALORNA, 28-B • TEL. 77 44 61 • LISBOA

epu

VIDA MUSICAL

Circulo de Cultura Musical

As indeléveis recordações que tinha deixado o duo Mainardi-Zecchi deviam contribuir poderosamente para que fosse auspiciosa a estreia da nova temporada do C. C. M., com os mesmos insignes intérpretes. E assim aconteceu, se tomarmos em conta o intenso e elevadissimo prazer recebido por todos os verdadeiros apreciadores de verdadeira musica na sua forma mais requintada. Carlo Zecchi e Enrico Mainardi abordam mais ou menos os melhores padrões da musica para piano e violoncelo, desde Vivaldi e Bach até aos nossos contemporaneos; e em todos nos surpreendem, parecendo começar por deleitar-se a si próprios, como se não existissem dificuldades e escolhos; a virtuosidade chegou ao seu ponto máximo, deixa de se dar por ela, tudo parece naturalmente impregnado de significação, de formosura, e numa fusão total das duas entidades associadas. «*Repartido por dois intérpretes como se os animasse um só coração e uma só inteligência, é a própria essência da musica que fala*», como diz ao nosso lado uma personalidade da melhor formação musical e intelectual.

Essas palavras, como já dissémos, tanto se aplicam ás vivazes Sonatas ops. 5, n.os 1 e 2, de Beethoven, como á transparente Sonata «Arpeggione», de Schubert, como ao Vivaldi e ao Bach, ao Brahms, ao Debussy e ao Malipiero, representando este ultimo o tributo de Enrico Mainardi e Carlo Zecchi á musica contemporanea do seu país, no seu aspecto mais equilibrado. Quanto á Sonata para violoncelo e piano, de Debussy, pela sua transcendência sem alardes, quase demasiadamente requintada, pelos seus assomos de tragédia, quase imperceptivel á força de ser pudica, foi quiçá a mais estonteante prova dos dois intérpretes, a quem tributamos publicamente a nossa admiração e gratidão.

Concerto Sinfónico no I. S. T.

A Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico foi brindada com um soberbo programa de musica sinfónica, com certeza delineado, assim como foi dirigido pela autoridade e a arte muito vincada e pessoal de Pedro de Freitas Branco. A cultura e o gozo de todos nós, — muitos jovens verdadeiramente «bem parecidos» e muitos «habitués» de todas as idades, — beneficiou nada mais nada menos do que da 1.ª audição em Lisboa da Sinfonia n.º 8, em ré menor, de Vaugham Williams, veterano dos compositores ingleses contemporaneos. Esta grande, impositiva e convincente obra, que foi recentemente estreada em Londres, sob a direcção de John Barbirolli, veio mais uma vez demonstrar em Lisboa a craveira excepcional de Pedro de Freitas Branco, que a soube conduzir a uma recepção triunfal, apesar da complexidade da sua inspiração, da sua escrita e da sua instrumentação. Não somos informados de quais as razões que levaram o autor a intitular o 3.º andamento *Cavatina*, e *Tocata* o esplendoroso Final; mas tais designações nada prejudicam a força ao mesmo tempo tradicional e renovadora que emana da obra, simbolizada num pormenor: a associação, na mesma partitura, de um *Vibrafone*, instrumento elctrofónico, e do velho carrilhão, evocativo das mais ancestrais pompas britanicas. Preparando a aposição á *Cavatina*, que só emprega cordas, o andamento anterior, *Scherzo alla Marcia*, emprega só instrumentos de sopro, com um espírito e uma rutilancia do mais saudável efeito. E existe muita religiosidade esparsa nesta Sinfonia, mas sem densidade incomodativa.

A Orquestra Sinfónica Nacional, nestas «lanças em Africa», mostra o seu potencial, — o que pode, e o que poderia fazer, para uma cultura em profundidade e com continuidade.

Antes da Sinfonia, na grande e consoladora 2.ª parte do programa, o «Encanto de Sexta-Feira Santa», (do Parsifal), de Wagner, teve ambiente para que a sua magia se exercesse. E a calma, a sorridente austeridade da «*Pastorale d'Eté*», de Honegger, leva-nos a reivindicar para a Suiça, em parte pelo menos, a justa glória que bafejou o autor, francês também, não o rejeitamos, mas só parcialmente.

Na 1.ª parte, depois do «Carnaval Romano», de Berlioz, Vasco Barbosa deu, com a Orquestra, a sua versão interpretativa, sempre palpitante, e a sua técnica virtuosistica, de sonoridades cada vez mais apuradas, ao Concerto em Lá Maior, K. 219, de Mozart.

FRANCINE BENOIT

O centenário de Schumann

O Conservatório Nacional promove amanhã, ás 21 e 45, mais um concerto da série «Collegium Musicum», com um programa integrado nas comemorações Schumanianas. Neste concerto colaboram as professoras Isaura Pavia de Magalhães (violoncelo), Ivone Santos (piano), professor Eduardo Pavia de Magalhães (viola) e os violinistas Vasco Barbosa e Rafael Couto.

No programa figuram os seguintes trechos: cinco peças em estilo popular, op. 102 e Adágio e Allegro, op. 70, ambos para violoncelo e piano; «Estudos sinfónicos», para piano; e «Quinteto em si bemol maior», op. 44, para piano, dois violinos, viola e violoncelo.

Juventude Musical Portuguesa

O 105.º concerto da Juventude Musical Portuguesa realiza-se amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli. O programa é constituído por canções populares portuguesas, versões *á cappella* de Fernando Lopes Graça, interpretadas pelo coro da Academia de Amadores de Musica, sob a direcção daquele maestro.

Dizem os leitores...

O Regulamento das Edificações Urbanas

A propósito de uma notícia que publicámos sobre o Regulamento das Edificações Urbanas, escreve-nos um leitor e amigo a fazer uma sugestão quanto á situação dos construtores.

Devemos esclarecer que é o Regulamento das Edificações Urbanas que está em estudo, e não a situação dos arquitectos, engenheiros ou construtores, com e sem o direito de projectar.

Abrigos à entrada dos cemitérios

Dado o inconveniente manifesto que resulta para o publico da falta de abrigos nas entradas dos cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres, perguntam-nos: porque não se erguem ali instalações para proteger da chuva e do sol as pessoas que aguardam eléctrico ou autocarro? A observação não deixa de ter razão de ser e, por isso, a formulamos, com vista a quem possa resolver.

BILHAS PARA LEITE

A Camara Municipal de Lisboa, abriu concurso para o fornecimento de 2.200 bilhas — 200 de 50 litros, 1.000 de 20 litros e 1.000 de 10 litros — destinadas á Central Pasteurizadora de Leite. As propostas dos concorrentes são abertas no dia 31 deste mês, no Pavilhão dos Desportos.

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monraia.

PIANOS

Alugam-se

Verticais e de Cauda

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11

DÊ AS BOAS-FESTAS COM UMA BICICLETA MARTANO

BICICLETAS, AUTOMÓVEIS E TRICICLOS

GONÇALVES & MELO, LDA.

R. dos Sapateiros, 161 - 163

Vida artística

Exposição de obras de Rembrandt

Inaugurou-se hoje, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, e estará patente até ao dia 30 do corrente, uma exposição comemorativa dos 350 anos do nascimento de Rembrandt, que abrange todos os sectores da sua obra. As gravuras e desenhos são apresentados nas suas dimensões originais. A exposição compreende ainda, algumas raridades bibliográficas e fotocópias de documentos relativos a factos capitais da vida do grande mestre holandês.

No decurso da exposição realizar-se-ão duas sessões, com filmes cedidos pela Legação da Holanda e que apresentarão a pintura, o desenho e a gravura de Rembrandt.

Exposição António Soares

Continua aberta nos salões Alcobia, Rua Ivens, 14, a notável exposição de pintura de António Soares, que tem tido uma afluência invulgar e onde se pode admirar, a partir de ontem um belo retrato inédito do sr. cardeal-patriarca, peça definitiva e modelar na obra do expositor. António Soares afirma neste novo retrato do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira os seus dotes admiráveis de pintor que não se limita a procurar uma semelhança física, mas vai até ao ponto de nos dar o retrato psicológico dos seus modelos.

Pressentiu

que poderia ter morte trágica

LOURENÇO MARQUES, 20. — Houve um desastre mortal, no caminho de ferro, quando um vagão, pertencente a uma composição em manobras, colheu Manuel Madeira Garcia Correia, de 24 anos, natural de Coimbra.

O infeliz operário, que era praticante de manobras, ficou com as duas pernas decepadas e teve morte imediata. Foi necessário proceder ao levantamento do vagão para retirar o corpo.

No principio da semana, o inditoso ferroviário pedira ao seu chefe para mudar de serviço, pois tinha a convicção — disse — que havia de morrer trucidado, se continuasse no referido serviço de manobras. —(L.).

O prazer de não seguir modas e o perigo de as acompanhar

A moda é um déspota que os sensatos criticam e a que obedecem — AMBROSE BIERCE

Peguei ontem num atraente livro de Ed. Thiaudière, «La fierté du Renoncement», que parecia abundar nas minhas ideias. Qual! Apenas três linhas para explicar o título!

Seguir modas, todas as que aparecem ou anunciam é uma nova espécie de escravidão. Os decretos da moda são um abuso exercido sobre o livre arbítrio, a vontade de cada um, sobretudo de cada uma, porque certamente são as mulheres as mais vulneráveis, as mais fracas, recaindo, porém, o resultado quase sempre sobre os homens, contra os quais, afinal, é que são assestados os golpes dos costureiros, cabeleireiros, chapeleiros, sapateiros, etc.

E' de todos os países a conhecida queixa feminina: «Não tenho nada que vestir» — tendo o armário cheio! Já disse Xavier Eyma: «A moda é o grande ídolo e a unica literatura das mulheres».

De facto, elas obedecem-lhe cegamente sem se impotarem se lhes fica bem ou não, o que devia ser o unico desiderato, criando assim um tipo á parte que demonstrasse personalidade. Mas, isso, é preciso certo grau de coragem, talento e bom gosto, o que a muitas falta, e é sobre isso que jogam os ditadores das modas.

Julgam muitas mulheres que as constantes variantes da moda são feitas para lhes ser agradável, quando, afinal, é uma mera exploração. Os principais costureiros estrangeiros reunem-se para lançar modas, procurando desembaraçar-se por esse meio de «monos» que eram invendáveis, como as plumas de avestruz, os «paradis», e outros ornamentos, até botões, dispostos por toda a parte em que não são precisos e nada abotoam! Das peles que lhes sobram, ou que compraram baratas, é que lançam a moda para fazerem logo subir o preço—é uma espécie de jogo de Bolsa.

Se as mulheres tivessem espírito associativo, poderiam defender-se, protestando em bloco, sobretudo, contra as modas ridículas que têm usado; procurem fotografias de há 20 anos e teriam vergonha, hoje, de usar os chapéus daquele tempo! E' bem certo o ditado italiano: «As mulheres para parecerem belas, tornam-se feias».

Assim é, de facto. Quantas ficam ridículas com as pinturas, transferindo as sobrancelhas para onde as não há, exibindo com «baton» lábios sensuais que não têm, dando aos cabelos cores imaginárias, ficando depois uma risível miscelanea.

Mas a falta de espírito gregário nas mulheres vem de longínquo tempo: já na antiga Grécia, quando quiseram fazer uma célebre greve recusando-se aos maridos, sempre envolvidos em guerras e longe do tálamo conjugal, apareceu logo Lysistrata para a romper! Oscar Wilde explica um pouco a instabilidade da moda, dizendo: «A moda é uma forma de fealdade tão intolerável que temos que a alterar cada seis meses».

E porque a fazem feia? E' o mesmo que acontece com a arte moderna: na impossibilidade de igualarem Miguel-Angelo ou Rafael apelam para o disforme, espantoso e ridículo, que não demanda estudo e conhecimentos; basta seguir o método do seu inventor, aquele burro ao qual, em lugar onde havia moscas, ataram um pincel á cauda, molhando-o em tinta e aproximando-lhe uma tela...

O humorista francês Celt diz que «a moda é o maior de todos os tiranos, porque tem levado mais cristãos á tortura—que todos os outros juntos». Esta «tortura» pode ter dois significados: a económica e a ruina, ou a física, como foi para as pobres mulheres o uso do espartilho com barbas de aço deformantes das costelas, apertados com tal força que exigia a pressão de um joelho contra as costas!

Na época mais pobre dos nossos tempos é que se lembraram de criar saias que chegam a levar 10 metros de tecido! O chapéu tem sofrido, em ambos os sexos, as maiores mudanças. Na mulher chegou a ser de tão desmedido tamanho, que um marido vendo chegar a casa uma enorme caixa, perguntou á esposa:—Compraste um piano? —Não, é o meu chapéu novo...

O chapéu alto masculino mereceu a Unamuno a seguinte invectiva: «E' estigma de escravidão, símbolo e resto triunfante de todas as deformidades que imprimem certos selvagens á cabeça». Tendo sido, primeiro, usado das cores das sobrecasacas, passou depois a ser distintivo de cocheiro. Agora, os Portugueses foram mais radicais, passaram a não usar nenhum, esperando que não lhes caia uma telha na cabeça!

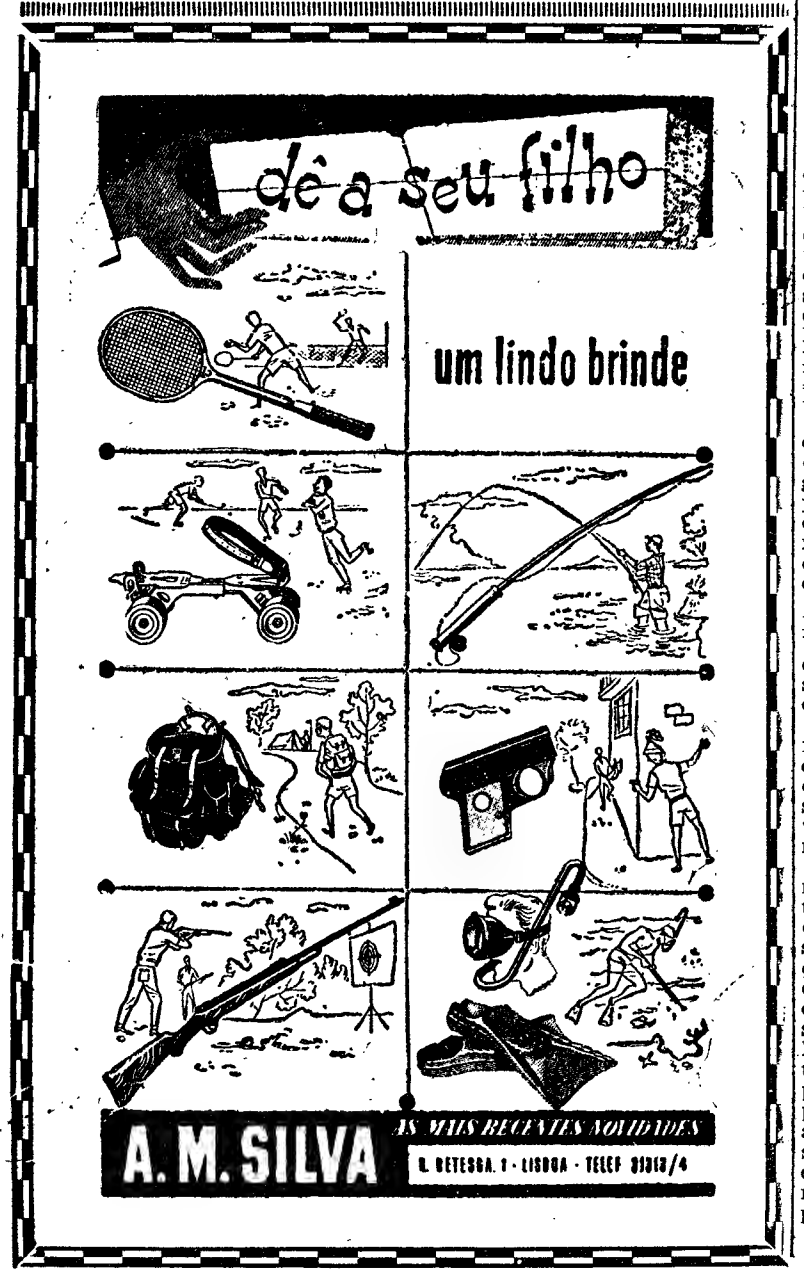
A Inglaterra, apesar de muito conservadora, desembaraçou-se do chapéu alto, sem o qual não se era gente em Londres, conservando, porém, o côco. Mas para que a moda clássica se não perca inteiramente, lá andam sempre com ele, e a sua jaquetinha, todos os «boys» da Escola de Eton.

Que deveriamos então fazer? Nunca seguir modas extremas. Usar apenas o que nos agrada e fica bem. Viver confortavelmente sem nos importarmos com o que dizem.

Exemplos: Quando fui rapaz usaram-se botas de bico tão agudo que me fizeram sobrepor dois dedos de um pé, o que me livrou do serviço militar!... Pois essa moda volta. Como a vi no estrangeiro— nunca a usarei.

As damas deviam fazer o mesmo com esses perigosos saltos altos, tendo por base menos que a circunferência de um tostão, que se metem nos interstícios das calçadas, se podem prender á descida de um «eléctrico», causando queda e que tornarão, por falta de assento, cambados os pés mais equilibrados, além de produzirem entorces, deformarem os joelhos e produzirem varizes, constituindo, por isso. um perigo. —Qual? Elas aí andam já com eles e porquê, se são caros e nada práticos? Porque é moda!... «O' fragilidade! O teu nome é mulher», disse Shakespeare.

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA



O exercício da profissão de dentista

A propósito da carta do sr. dr. Alvaro Esteves Pereira, que há dias publicámos, acerca das «condições sem paralelo em que se autoriza em Portugal o exercício da profissão de dentista», escreve-nos o sr. dr. Alberto Assis Camilo o seguinte :

«Sr. Director: — No conceituado jornal que V. tão brilhantemente dirige li no passado dia 9 uma notável e judiciosa carta do meu colega do Porto, dr. Alvaro Esteves Pereira, referindo-se ao doloroso facto que foi a entrega de carteiras profissionais de «odontologistas» a indivíduos cuja preparação não me atrevo a classificar, pois é inclassificável uma coisa que não existe.

Congratulo-me muito sinceramente por, mais uma vez, partir da cidade do Porto tal iniciativa, da parte de um estomatologista, porque também na capital do Norte. foi dado pelas autoridades policiais um salutar exemplo de repressão do exercício ilegal da especialidade médica que é a Estomatologia, exemplo que, infelizmente, não foi ainda seguido em Lisboa, não obstante as duas cidades estarem sujeitas ás mesmas leis.

Alguns médicos estomatologistas têm empregado os seus melhores esforços no sentido de evitar que seja permitido ficarem entregues a incompetentes os cuidados prestados aos doentes da boca e dos dentes; como, porém, se depreende da carta do dr. Esteves Pereira, não foi infelizmente até agora possível atingir os objectivos desejados, uma vez que a distribuição das referidas carteiras profissionais deve ter sido feita sem o conhecimento do Instituto Nacional do Trabalho, ao qual compete a fiscalização do cumprimento da lei, neste sector. Não quero, porém, deixar de eslarecer o sr. dr. Esteves Pereira, em relação á passagem da sua carta em que diz lamentar a existência de uma lei ou regulamento, que permite uma tão grave anomalia. Desejava recordar que as disposições legais em vigor foram coordenadas e aclaradas por um notável despacho emanado do Ministério das Corporações e datado de 18 de Outubro de 1952, que esclarece magistralmente o problema em todos os seus mais pequenos pormenores. De tal despacho se depreende claramente que, exceptuando os odontologistas inscritos no respectivo Sindicato até 1930, só aos médicos estomatalogistas é dado prestar cuidados nas doenças da boca e dos dentes, sendo até vedado aos protésicos executar trabalhos ou fornecer aparelhos de prótese, sem indicação dos médicos estomatologistas ou dos odontologistas inscritos no seu Sindicato até 1930.

Como vemos, não é por falta de legislação adequada e suficientemente actualizada que se dão os factos que o dr. Esteves Pereira, eu e todos os estomatologistas tanto lamentamos. O que desconheço é a razão por que, mais uma vez, a sua doutrina não foi posta em prática. Mesmo assim não compartilho do pessimismo que o meu colega manifesta na sua carta, pois, estando a organização das Corporações em plena actividade, e conhecendo o dinamismo e eficiência que o sr. ministro das Corporações põe em todos os seus actos, espero confiadamente que o espírito da verdadeira justiça confundirá os que, usando de processos rastejantes, se tentam imiscuir no campo que lhes é vedado pela lei e pela moral.

Antecipadamente grato pela gentileza da publicação destas linhas, subscrevo-me, muito atenciosamente, a) **Assis Camilo**».

Demolições de prédios

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para a empreitada da demolição dos prédios nos seguintes endereços: Travessa do Tarujo, 11; Rua Particular, 3, á Travessa do Tarujo, 101; Estrada de Benfica, 189 a 191 e 193 a 199; Rua de Campolide, 402 e 404; Estrada de Benfica, 173 a 178, tornejando para a Rua de Campolide, 404-A a 408; e Rua do Jardim, á Estrela, 12 e 12-A. As propostas dos concorrentes são abertas no dia 31, no Pavilhão dos Desportos, e as obras de demolição estão orcadas em 104.224$00. O valor dos materiais aproveitáveis é de 62.926$00.

O PORTO pelo telefone

Quadra do Natal

PORTO, 20. — A' semelhança do que se faz nalgumas grandes capitais, os comerciantes das ruas de Santo António e Santa Catarina tomaram a iniciativa de decorar todas as montras dos seus estabelecimentos com motivos alusivos á quadra do Natal. Além disso, ornamentaram as referidas ruas, embora de maneira discreta, sobressaindo a feérica iluminação que se prolongará até ao dia de Reis

A Rua de Santo António oferece agora, á noite, um curioso aspecto, com luz a jorros e enorme multidão a apreciar as montras. Pena é que o estado do tempo contrarie tão feliz iniciativa.

Hoje, de acordo com a tradição, o comandante da P. S. P., sr. coronel Santos Junior, coadjuvado pelos oficiais do seu comando, promoveu, no Coliseu do Porto, uma festa infantil dedicada aos filhos das praças da corporação e durante a qual lhes serão distribuidos calçado, agasalhos e brinquedos. Serão beneficiados 1.102 aglomerados familiares, recebendo prendas 2.990 crianças, além de 346 praças com mais de dois filhos receberão brinquedos géenros para a ceia do Natal, e ainda 40 familias de guardas que estão presentemente em serviço na India

Na festa, a que assistem as autoridades superiores do distrito, toma parte a Banda da Polícia.

Leiteira gravemente atropelada

Quando seguia no Alto das Popas, em Parafita, foi gravemente atropelada pór um ciclista que se pôs em fuga a leiteira Maria Rosa Alves, de 55 anos, ali residente, que sofreu factura de ambas as pernas e outros ferimentos de gravidade, pelo que ficou internada no Hospital de Matosinhos, aonde foi conduzida pelos Voluntários de Leixões.

Visita de estudo

Os estudantes ultramarinos do I. S. E. U. do ultimo ano do curso, acompanhados pelo seu professor, dr. Vasco Nunes Pereira Fortuna, visitaram os estabelecimentos fabris da E. F. A. — Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas e J. O. P. R. E. L. — Sociedade de Obras e Projectos de Electricidade, onde os directores desta fábrica, srs. engenheiros António Ricca e Costa Reis, respectivamente, os receberam condignamente.

Na S. O. P. R. E. L. foi servido um almoço aos alunos.

Movimento consular

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foi concedido «exequatur» ás seguintes nomeações: consul dos Estados Unidos da América em Lisboa, Robinson Mc. Ilvaine; e consul da Indonésia em Dili, Nazwar Jacub Sutan Indra.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA A casa que melhor trabalha

SERRA — TOMAR

Augusto Luz

FALECEU

Sua família participa que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. Mamede, para o cemitério do Alto S. João. A's 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.
AGENCIA BARATA

Atenas explica

os motivos por que recusa a constituição de Chipre proposta pela Grã-Bretanha

ATENAS, 20.—Depois de entregue a resposta do Governo grego ás propostas britanicas sobre o problema de Chipre, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Evenghelos Averoff, disse á Imprensa que «ao povo cipriota deveria ter competido dizer a ultima palavra sobre a constituição que é chamado a aplicar». «Infelizmente — acrescentou — a deportação do arcebispo Makários e a detenção da maior parte dos membros da etnarquia cipriota privam os Cipriotas da possibilidade de exprimirem livremente a sua vontade».

O ministro notou, em seguida, que o projecto constitucional de Lord Radcliffe procura manter em Chipre um regime colonial incompatível com o espírito do Mundo do pós-guerra, e salientou: que o governador publica decretos que anulam os poderes do Governo autónomo e escapam á alçada da Justiça; que, pelos seus poderes discricionários, chega a regular, á sua maneira, até a importação de mercadorias; que pode paralisar o funcionamento da Camara dos Representantes, e dissolvê-la por sua iniciativa; que não tem obrigação de respeitar as leis aprovadas pela Camara; que decide da sorte dos funcionários, sob parecer de um conselho de cinco membros que ele próprio designa; que o projecto constitucional não tem cláusula que garanta a liberdade de Imprensa, ficando o governador com o direito de censura á Imprensa e á rádio e que o projecto de Constituição não garante a liberdade individual dos Cipriotas. Por fim, o ministro observou que, se a aplicação do princípio da auto-determinação em Chipre, como se disse na Camara dos Comuns, viesse a implicar a partilha da ilha entre Gregos e Turcos, tal eventualidade criaria problemas ainda mais complicados.—(F. P.).

Manifestações em Chipre

NICÓSIA, 20.—Ás forças de segurança dispersaram, hoje, em Famagusta, uma manifestação de rapazes e raparigas das escolas, em sinal de protesto contra as novas propostas constitucionais da Grã-Bretanha para Chipre, e a favor da Enosis.

Uma testemunha ocular informou, daquela cidade, que as forças de segurança haviam disparado para o ar, a fim de dispersarem os manifestantes, mas não há confirmação oficial.

Anunciou-se que foram detidas 25 pessoas.

Raparigas, empunhando bandeiras gregas, abriram a manifestação, tendo-se-lhes juntado, depois, os rapazes das escolas. Desfilaram pelas ruas gritando: — «Abaixo a constituição!» e «Queremos Enosis!».

Um estudante cipriota grego, de anos, ficou hospitalizado, em consequência dos tiros disparados pelas tropas — segundo se anunciou mais tarde.

Dois jovens cipriotas gregos foram condenados a 15 anos de prisão, cada um, por um tribunal de Nicósia. Um sacerdote, também cipriota grego, foi preso e enviado para um campo de detenção — segundo se anunciou oficialmente.

A declaração oficial dizia que o sacerdote era membro activo da organização terrorista «E. O. K. A.» e tinha sido enviado para a aldeia de Evrykhou, a Sudoeste de Nicósia, para organizar ali um grupo da E. O. K. A.—(Reuter).

UM MISTÉRIO QUE SE DESVENDA :
A
SÁBIA
VOZ PÚBLICA DISSE QUE JÁ
SABIA
QUE ERA
SABIÁ
E NÃO
SABIA
MAS
SAIBA
AGORA QUE
SÁBIÁ
É A MELHOR «BOITE» DE LISBOA
SÁBIÁ
TEM UM MAGNIFICO JARDIM DE INVERNO COM RESTAURANTE
SÁBIÁ
SERÁ
INAUGURADO BREVEMENTE
MAS...
SÓ AMANHÃ SE REVELA O RESTO
(ADULTOS)

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBA TEJANO — Salvaterra de Magos

Amanhã, todos os leitores deste Jornal poderão ficar a conhecer quantos serviços lhes prestará
EBO:

Preparam-se em Port Said

grandes manifestações para comemorar a retirada das forças franco-britânicas

PORTO SAID, 20 — Continuam a ouvir-se tiros isolados, no sector árabe, onde grande multidão percorre as ruas embandeiradas. Informam que colunas blindadas egípcias, concentradas na estrada do Canal, entre Ismaília e El Kantara, esperam a partida das tropas franco-britanicas para entrarem na cidade, onde se preparam grandes manifestações.

Os Egípcios tencionariam apear a estátua de Lesseps, á entrada de Porto Said, substituindo-a por uma estátua da Liberdade. Um novo contingente de 350 polícias egípcios é esperado hoje, proveniente de Ismaília.

O aeródromo Gamil deve ser entregue, esta tarde, aos soldados das Nações Unidas. Os aviões que transportam os Franceses e os «caças» de reacção britanicos sobrevoaram, ontem, durante o dia, a cidade, passando a rasar sobre os terraços.

Uns cem jornalistas estrangeiros, acreditados junto da força da O. N. U. foram admitidos na parte da cidade colocada sob a fiscalização das Nações Unidas.

Numa conferência de Imprensa, o coronel Engholm, respondendo a incessantes perguntas feitas pelos jornalistas soviéticos, desmentiu que as forças aliadas se tenham entregue a qualquer pilhagem na cidade.

Segundo os jornalistas vindos do Cairo, as autoridades egípcias preparam um grande «desfile da vitória» em Porto Said, após a saída das forças franco-britanicas. Todas as cidades do Egipto—declaram—terão uma rua á qual darão o nome de Porto Said, que passará a chamar-se Porto Heroico.

Além disso, num museu, ficarão expostas as lembranças da «valorosa resistência egípcia».—(F. P.).

O problema da desobstrução do Canal

NOVA YORK, 2 — Prosseguem as conferências do secretário-geral da O. N. U. com o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, sobre a desobstrução do canal de Suez, por intermédio de sir Pierson Dixon, representante permanente da Grã-Bretanha nas Nações Unidas. O ponto que maiores dificuldades apresenta é o da utilização dos salvadegos britanicos.

No entanto, com ou sem utilização daqueles barcos, os trabalhos vão começar na zona Sul de Porto Said de um momento para o outro e a ritmo acelerado, entendem os meios competentes, e o problema do financiamento dos trabalhos vai levantar-se com carácter instante. O custo será de 4 milhões de dólares. John McCloy, encarregado por Dag Hammarskjoeld do aspecto financeiro do problema, estudaria o assunto com um certo numero de Bancos americanos. — (F. P.).

O Governo do Cairo parece que transige

PORTO SAID, 20 — Consta, nos meios navais franceses, que o Governo egípcio, abandonando a sua intransigência, estaria, agora, disposto a aceitar a participação nas obras de desobstrução do Canal de navios franceses e britanicos com as suas próprias tripulações.

Parece provável que as condições postas pelo comando anglo-francês para a protecção das tripulações dos 13 salvadegos ingleses e 2 franceses, que poderiam tomar parte nos trabalhos, aceites pelo general Wheeler sejam, também, aceites pelo Governo egípcio. — (F. P.).

Novo Governo no Japão

TÓQUIO, 20. — Tanzan Ishibashi, ministro do Comércio, foi nomeado, pela Dieta, para substituir Ichiro Hatoamay, primeiro-ministro demissionário.

O novo chefe do Governo obteve 291 votos contra 150 para o dirigente socialista, Masaburo Suzuki, pelos socialistas, comunistas e representantes do Partido Agrário.

Ishabashi vai proceder, imediatamente, á formação do novo Governo conservador. E' provável que ofereça a pasta dos Negócios Estrangeiros a Nobusuke Kishi, antigo secretário-geral do Partido Conservador. — (F. P.).

Vão aumentar as exportações de petróleo iraquiano

BAGDAD, 19. — De harmonia com as decisões tomadas no decurso das conversações entre o Governo iraquiano e a *Irak Petroleum Company*, serão elevadas de 34 milhões para 44 as exportações anuais de petróleo. Para isso, acelerar-se-á a bombagem e construir-se-á um novo oleoduto a fim de conduzir o petróleo bruto para um porto árabe do Mediterraneo. O oleoduto existente liga Kirkuk a Haifa, em Israel.

Não deixa de ser curioso verificar que, num país produtor de petróleo, os automobilistas mostrem preocupação em economizar carburante recorrendo em grande escala ao aditivo Redex. Não se trata, porém, só de economizar gasolina, mas também de poupar os motores, que o clima quente e as más estradas sujeitam a duras provas. Possuindo uma viscosidade excepcional, o Redex assegura uma eficaz protecção das peças em movimento no motor, caixa de velocidades e diferencial, reduzindo ao mesmo tempo a temperatura do óleo e da água. Na terra das mil e uma noites, dos elixires e dos filtros de amor, numa palavra, da magia, o Redex surge como um autentico elixir de longa vida dos motores. — (A. I. R.).

Últimas notícias

Continua encalhado
o navio-motor «Dione»

VIANA DO CASTELO, 20—(Pelo telefone)—Apesar das tentativas de desencalhe efectuadas ontem á tarde e durante a madrugada de hoje, o navio-motor «Dione», encalhado anteontem á entrada da barra de Viana, apenas se moveu um pouco no sentido Norte e sem os menores resultados práticos. Foi resolvido continuar os trabalhos de alijamento da carga ao mesmo tempo que se procede á calafetagem provisória dos rombos que o navio sofreu.

As autoridades marítimas e os armadores esperam que o «Deone» seja posto a flutuar dentro de quinze dias, por ocasião das marés vivas, nos primeiros dias de Janeiro. Isto se até lá o mar se conservar calmo como tem estado, pois de contrário será pouco provável que o «Deone» possa resistir ao embate das ondas.

MANIFESTAÇÕES
na África do Sul

JOHANESBURGO, 20. — Houve manifestações em frente do edifício onde estão a ser julgados 151 individuos acusados de alta traição.

A Polícia teve de carregar, por diversas vezes, para conter a pressão dos manifestantes indígenas. Como estes começassem a apedrejar as forças da ordem, os agentes fizeram fogo para o ar. — (F. P.).

CHU EN LAI
chegou ao Paquistão

KARACHI, 20. — Chu En Lai, presidente do Conselho da China Popular, chegou a esta cidade, para uma visita de dez dias. Acompanham-no o marechal Holung, vice-presidente do Conselho, dezoito funcionários superiores.

E' a primeira vez que o chefe do Governo comunista chinês visita o Paquistão. — (F. P.).

Roubo de vacinas
que podem ser fatais

NOVA YORK, 20. — Um camião carregado com vacinas contra a febre tifoide, tifo e tétano, danificadas por um incêndio, foi roubado, no momento em que aquelas iam ser destruidas.

A Policia lançou imediatamente um aviso, pois as vacinas estão contaminadas e podem causar a morte a quem as utilizar.—(F. P.).

RIBATEJANO
(Reconhecido oficialmente de utilidade turistica)
Salvaterra de Magos — Telef. 14
NOITE DE FIM DO ANO
CEIA, MUSICA, DANÇAS E CANTARES REGIONAIS POR CAMPINOS E PESCADORES
Uma noite já com famosas tradições
DIA DE NATAL: Almoço com ementa especial.
DIA DE ANO NOVO: Almoço regional com folclore e mais!...
INFORMAÇÕES E RESERVA DE MESA EM LISBOA—Tel. 770320
Reservado o direito de admissão
AS NOSSAS SALAS TÊM AQUECIMENTO

RESTAURANTE «AQUÁRIO»
«REVEILLON» com a grande atracção espanhola
JOSÉ SANTIAGO URIA
BREVEMENTE:
INAUGURAÇÃO DOS JANTARES E CEIAS À AMERICANA
* Reservam-se mesas pelos telefones 34782 e 368393

Tudo quanto
CAMISARIA CISNE
apresenta nas suas
MONTRAS
166 - Rua Augusta — 166
constituem interessantes e apreciados
BRINDES DE NATAL

BOLO REI
DE COMPROVADA CATEGORIA
Smarta
TELF.: P B X : 41583 — PAST. 45775 — REST. 53448

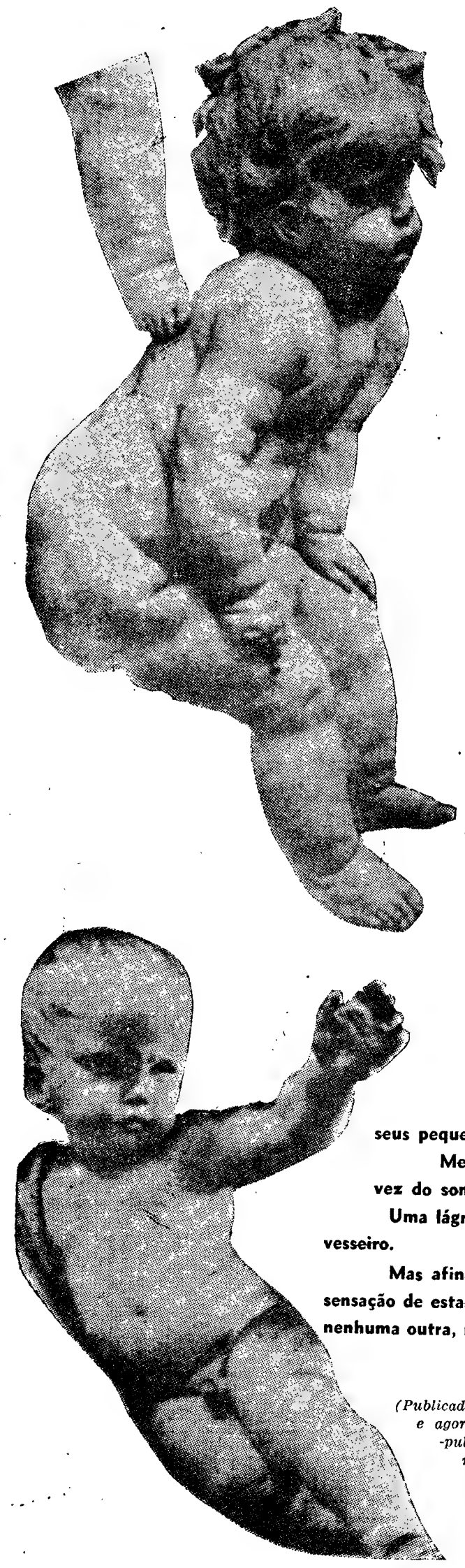
HOTEL EMBAIXADOR
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
Amanhã em estreia e pela primeira vez em Portugal
TRIO GUADALAJARA
TRÊS VOZES E TRÊS GUITARRAS DE ÊXITO ARREBATADOR

PARA UMA DISTINTA E UTIL OFERTA DE NATAL
VIDROS «PYREX»

PAZ E AMOR AOS HOMENS NA TERRA!

VIDA citerciense

A NOITE DE NATAL



Na província a noite de Natal conserva ainda hoje a doce poesia das festas da família.

No Porto e em todo o Minho, ao cair dessa noite, fumegam as chaminés de todas as cozinhas. Ouvem-se às portas as argoladas dos que chegam, debaixo de chuva ou debaixo de neve, para tomarem parte no banquete.

As velhas avós enfeitam-se para essa recepção com a touca de gala, que emoldura num folho de renda fresca os seus cabelos brancos. Os que vêm de longe abrem os braços ao chegar à porta para que os outros se lhe pendurem no pescoço.

Vozes alegres e amigas enchem a casa de um júbilo sonoro de aleluia. Estão acesas todas as luzes da sala de jantar.

Desdobra-se na mesa, com uma pessoa a cada ponta, a grande toalha rica, vincada nas dobras e cheirando à frescura caseira do bragal.

Tilintam os talheres de prata e os velhos copos doirados. Os pratos vêm dos armários trazidos em rumas pelas raparigas de belos dentes, vestidas de festa, com as largas arrecadas de oiro e o grande cabeção de folho.

Desrolham-se as garrafas. Há no ar um perfume festival de lacre esmagado, de vinho do Porto, de limão e de canela.

E enquantos os grossos beijos de boas vindas e do feliz encontro do lar pousam tranquilos, como as aves nos seus ninhos, sobre as mãos enrugadas dos velhos e nas faces dos novos; enquanto as crianças, que se deitam mais tarde nessa noite, passam de colo em colo, com os seus bibes brancos e o laço cor-de-rosa nos cabelos, distribuindo na roda, com os beiços estendidos, a comunhão da bondade, chegam da cozinha, fumegantes, os acepipes clássicos do Natal de Entre Douro e Minho — os grelos cobertos de ovos estrelados, o bacalhau guisado, os ovos mexidos, as rabanadas, as chícaras de vinho quente.

À meia noite, terminada a ceia, vai cada um para o quarto que lhe destinaram.

Acontece que um homem de trinta ou de quarenta anos, que chega de longe depois de uma grande ausência para comer a ceia do Natal à mesa da sua mãe, dorme no seu antigo quarto de criança, entre os seus pequenos e velhos móveis de estudante.

Mete-se a gente na cama, apaga a luz, e então, em vez do sono, mil recordações saudosas chegam.

Uma lágrima às vezes humedece o travesseiro.

Mas afinal dorme-se na boa e honesta sensação de estar nesta noite, mais do que em nenhuma outra, nos lençóis da família.

RAMALHO ORTIGÃO

(Publicado em 24 de Dezembro de 1885, e agora reproduzido, no volume recem-publicado: «Folhas Soltas» incluido nas «Obras Completas» do escritor, da Livraria Clássica Editora).

O PRETO NO BRANCO

O «patatus» do Gaudêncio

Quem me deu pelo telefone a notícia de que o Gaudêncio tinha tido um patatus *foi o meu velho Malaquias, amigo comum de nós dois há muitos anos. Eu não sabia o que queria dizer isto de* patatus, *mas o Malaquias que andou a estudar para médico, explicou-me que* patatus *é um acidente qualquer que faz passar um individuo do estado brigido, que é como quem diz, o estado de excelente saude ao estado pato-*

de Ramada Curto

lógico que é exactamente o contrário do primeiro, pela sabida razão de que não há cousa mais contrária á saude que a doença.

Uma outra característica essencial do patatus *é a de ser subitanea e inesperada e de ser de prognóstico reservado. Há casos em que em relação ao* patatusado, o patatus *se traduz numa alteração fundamental ao seu estado civil tal como seja, a de o fazer passar de vivo a morto ou falecido, conforme a sua condição social. Esta passagem é feita de improviso, sem preparação, sem ensaio, pode dizer-se que á primeira vista. Gaudêncio, informa-me Malaquias, sempre desconfiou das suas faculdades de adaptação e, como é uma pessoa reflexiva e ponderada quando esta manhã lhe telefonei a informar-me da sua saude foi ele próprio que me respondeu que estava óptimo e capaz de outra, quer dizer, capaz de outro* patatus. *Aconselhei-o a que se abstivesse porque poderia dar-se o caso de, para a outra vez, não ser ele que me repetisse ao telefone o velho «slogan» de estar capaz de outra. E que, ao fim e ao cabo é a esta que nós estamos habituados e que de certa idade por diante é licito desconfiar sobre se nos habituaremos á outra, da qual, para mais, desconhecemos as exigências e os caprichos. Reconheço que Gaudêncio poderia responder-me em vez de o fazer pela forma vulgaracha como me respondeu de várias formas elevadas.*

Por exemplo, desiludido e metafisico, assim:

—O patatus *deveria ter-me*

(Continua na página central)

Memórias de Pirandello

Será brevemente publicado o diário de Pirandello.

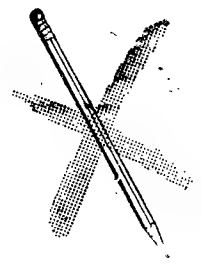
Em certo trecho, datado de 1934, encontra-se a seguinte frase:

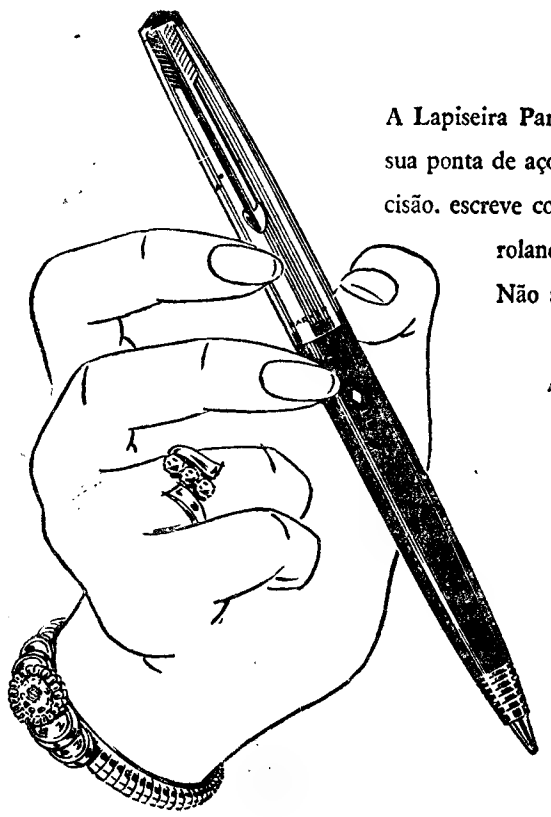
«Mussolini é um tubo vazio que o povo italiano encheu de todas as suas ambições, desilusões, ressentimentos e complexos de inferioridade».

Pirandello passou em vida por fascista porque nunca se quis manifestar sobre politica.

TROQUE A SUA LAPISEIRA À MODA ANTIGA

PELA NOVA LAPISEIRA PARKER ♦ LL





. . . . . e a razão é simples!

A Lapiseira Parker ♦ LL não necessita ser afiada, pois a sua ponta de aço inoxidável, fabricada com a máxima precisão, escreve com uma nova e diferente forma de grafite, rolando sobre o papel com limpeza e nitidez. Não suja nem mancha! Dispensa apara-lápis! Não haverá mais pontas partidas!

As Lapiseiras Parker ♦ LL estão também à venda com tampas e corpos de várias cores, para combinação perfeita com as famosas canetas "51".

Preços: Lapiseiras Parker ♦ LL de Esc. 110$00 a Esc. 285$00

Representantes exclusivos:

PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

LL4-24 P

Apresentando...

LIEBHERR

O FRIGORÍFICO POPULAR ALEMÃO

APENAS POR **187$50** POR MÊS

Um conjunto de características pela primeira vez reunidas em dois sensacionais modelos ao alcance de todas as bolsas

PELO PLANO DAS C.R.G.E., O MODELO DE 110 LITROS DE CAPACIDADE, COM UM CONSUMO MENSAL DE CERCA DE 7$00 NO 3º ESCALÃO

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE PEDIMOS O OBSÉQUIO DUMA VISITA AO NOSSO STAND ONDE COM MUITO GOSTO DAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS

PODE SER SEU JÁ HOJE

LIEBHERR

UM FRIGORÍFICO POPULAR E ECONÓMICO COM TODAS AS CARACTERÍSTICAS DE LUXO

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Em prosseguimento da sessão de 31 de Maio de 1954, suspensa em 1 de Junho, e a fim de se apreciar a resposta do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias ao pedido de alterações ao contrato colectivo de trabalho, apresentado pelo Sindicato, e sobre ela se deliberar, convoco a Assembleia Geral a reunir, extraordinàriamente, no dia 29 do corrente pelas 21 horas, na Rua da Palma, 237 (sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria).

Nos termos do § unico do art.º 19.º dos Estatutos a Assembleia só poderá funcionar á hora marcada nos avisos de convocação, com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer numero de sócios.

Em observancia do disposto pelo despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no «Diário do Governo» n.º 9, II série, de 12 do mesmo mês e ano, só podem tomar parte na Assembleia os sócios no pleno gozo dos seus direitos que tenham sido aprovados há mais de doze meses, pelo que a admissão á reunião será feita exclusivamente perante a apresentação do cartão de sócio até ao numero 6.734, (inclusive), e que tenha aposto o selo de revalidação respeitante ao ano de 1956.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1956.

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral — a) *Vasco de Barcellos.*

Para Manteiga, Queijos, Vinhos do Porto e Espumantes

Tem sempre o melhor sortido

Prefira a **Casa TIROL**

Rua da Prata, 70-72 — Lisboa

A casa que melhor e mais barato vende

SE FOR A MADRID

Não esqueça que antes da partida de Lisboa pode fazer a marcação dos lugares para a viagem de regresso.

Trata-se na estação do Rossio — Informações — Telef. 33180 e 33187.

VISTA ALEGRE

PORCELANAS

V. Ex.cia encontrará o presente de NATAL que quer oferecer na:

R. Ivens, 19 LISBOA e **R. Cândido dos Reis, 18 PORTO**

LINEA

PARA: — FUNCHAL — RIO DE JANEIRO — SANTOS MONTEVIDEO E BUENOS AIRES

O PAQUETE DE LUXO

«ANNA C»

ESPERADO EM 3 JANEIRO 1957

Os Agentes Gerais

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.DA

P. Duque da Terceira, 4

Tel. 22272 **LISBOA** **Telg. ANTUNITA**

MARCAÇÃO ANTECIPADA DE LUGARES EM CAMINHO DE FERRO

Não é só para viagens nas suas linhas que a C. P. se prontifica a marcar, com antecedência, lugares nos comboios. Na estação de Lisboa-Rossio — Informações — Telef. 33180 encarrega-se da marcação de lugares para comboios á partida da fronteira luso-espanhola, de Madrid e de Hendaia.

Razões e causas da nossa política externa

por CORREIA DA COSTA

I — PERSPECTIVAS — O período entre duas guerras retrospectivamente considerado o após-guerra, trouxe grandes modificações em todos os problemas chamados nominativamente internacionais, dando-nos um luminoso e admirável livro de Jacques Bainville a este respeito um vasto motivo de meditação e ensinamentos, que não podemos facilmente perder de vista ao encararmos a evolução diplomática portuguesa contemporanea.

«As consequências políticas da paz» também se fizeram entre nós sentir desoladoramente e assim o compreendeu, numa perfeita síntese, o legislador da Reforma dos Serviços diplomáticos portugueses de Dezembro de 1921. Dr. Veiga Simões, quando no introito do seu bem deduzido preambulo, assim se expressa com toda a lógica:

«Os serviços diplomáticos e consulares têm sofrido nos ultimos anos em todos os países, remodelações profundas. As condições da vida moderna, as exigências materiais da época, a interdependência económica dominando as relações entre os povos, tiraram ao funcionário diplomático aquele carácter essencialmente representativo que lhe era ainda atribuido.

Expressão síntese da actividade nacional não poderá a função diplomática continuar a viver á sombra de velhos dispósitivos organicos, criados para bem diferentes dias e bem diferentes funções, sem manter um grave anacronismo que tão nocivo tem sido á vida económica nacional».

A diplomacia, então, como consequência imediata da guerra mudou por completo, de «fond-en-comble», não só na feição propriamente protocolar ou organica como na maneira de ser internacional; daí o considerar-se o diplomata contemporaneo como a competência mais irrevelada para estudo e a negociação dos momentaneos problemas básicos das nações.

A nossa diplomacia contemporanea, sobretudo, aquela que o regime constitucional revelou na sua idade de oiro e no seu máximo esplendor deu sobejas provas da sua competência e se mais não fez (é justo relembrar como ela não conseguiu evitar o *ultimatum* inglês que, aliás, visto e interpretado á luz do texto diplomático e oficial — uma simples nota cominatória — só prova que não teve a *tournure* dum verdadeiro *ultimatum)* isto foi devido a mil e um incidentes de ordem histórica e de probabilidade política.

No «Portugal Contemporaneo» Oliveira Martins tem sobre a obra diplomática lusitana palavras de nítido louvor e se, por vezes, apaixonadamente censura alguns diplomatas ou extra-territoriais por se terem excedido ou terem errado, é porque razões de pressão ambiente e internacional por ocasiões várias, inevitáveis, a esses erros ou atitudes os obrigavam, segundo a alternativa dos acontecimentos.

Então a diplomacia como até antes da Grande Guerra de 1914-1918, foi mais um culto exibicionista de homens representativos do que de homens que pelo estudo, pela compreensão revelada de competências ou pela inteligência de aptidões, merecessem logicamente, ser os detentores do poder de representação internacional e de extra-territorialidade.

A guerra obra directa desta diplomacia (ou antes da arte de negociar internacionalmente assuntos de utilidade e interesse nacionais), de atitudes dubias em que os diplomatas falavam escondidos atrás dos seus exércitos ou esquadras, mudou feliz e estruturalmente, por completo essa acção diplomática *vieux-jeu*, falha em absoluto de orientações positivas e da natural compenetração do que seria uma possível conflagração ou guerra europeia.

E' nesta emergência, pois, que o livro de Jacques Bainville, acima citado, tem o símbolo de uma lição inimitável e de uma profecia luminosa, não só para a França como para nós próprios:

Se numa simples análise retrospectiva encararmos a Europa política depois de 1914, encontramos nitidamente revelados esses sintomas de incapacidade e esterilidade.

Comprova-o, adentro de uma observação geral este pensamento de Eduardo Herriot, discípulo de um livre exame e de um escolatismo materialista: «o que se passa constitui o conflito entre duas concepções entre a velha diplomacia, com os seus segredos, e a nova diplomacia, entre a política da segurança colectiva e aquilo a que regressaremos se a opinião publica não se compenetrar das realidades: A lei da selva».

A geração diplomática que fez ou motivou indirectamente a guerra caducou e se, hoje, a orientação diplomática mudou, isto deve-se intrínsecamente aos exemplos e ás revelações dos antigos erros, á natural evolução dos tempos e á civilização apressada dos nossos dias.

Por mais que, com manifesta parcialidade se queira, ou tivesse pensado, isolar Portugal da comparticipação na guerra europeia de 1914-18, Portugal tinha que estar junto á Inglaterra, velha aliada e aos aliados, para salvaguardar e salvar um império ultramarino de 2.400.000 quilómetros quadrados, que subsiste imperiosamente, devido a atitudes passadas e não a contingências presentes. Um rei no exílio D. Manuel II, figura de grande de realce moral e cívico, de uma grande cultura humanista e um homem superiormente humano, pôs-se incondicionalmente ao lado do governo legal do seu país e antigo reino, sacrificando os seus melindres pessoais em prol do comum e das razões imperiosas do momento. Essa obra diplomática de cooperação portuguesa na guerra, poderá ter erros de sequência ou de adaptação aos verdadeiros interesses nacionais, mas em conjunto é uma obra de excelência patriótica e de modernização fundamental nos processos de fazer política de realidades iminentes e integrada vantajosamente no momento histórico e decisivo que decorria.

Não só foi uma intervenção oportuna, salvando como dissemos o nosso império ultramarino, como historicamente prudente e necessária para os interesses fundamentais da nação.

Embora os erros excedessem o plano geral de cooperação, toda a modificação económica, industrial, agrícola, de fomento e assistência social e de desenvolvimento das colónias consideradas em nova nomenclatura províncias ultramarinas, se deve á acção do *Post-bellum*, que neste ponto, entre nós, se fez consequentemente sentir. Simplesmente a maior parte dos homens que deram origem a semelhante facto foram inferiores a esse acontecimento e não souberam ou não puderam tirar dele, nítidas vantagens nacionais e de utilidade colectiva para a grei.

Esta insuficiência não deixa de ser naturalmente o seu maior oprobio.

O diplomata neste interregno de paz política que tem sido a sobrevivência do Tratado de Paz de 1919 e da insuficiência aplicante do Covenant, mudou por completo a sua estrutura profissional, orientado por uma nova corrente de ideias realizadoras e de processos de modernização internacional, sob a égide loquaz e utópica das mil e uma conferências em que essa paz política, então como agora, nos coloca a dois passos de uma precipitação bélica, sempre possível.

Vivendo, portanto, entre a inaplicação de uma paz wilsoniana convencional e arbitrária e o receio prudente de uma reincidência catastrófica, tem-se educado uma nova diplomacia e uma nova geração de plenipotenciários.

O diplomata-político, o diplomata-estadista, antes de ser o homem que as circunstancias revelam, «the right man in the right place», deve acompanhar em prolongamento a política orientadora do seu país, sabendo-a depois nortear, segundo a tendência inter-nacional mais util e benéfica para os interesses gerais da nação que representa e cujo interesse defende.

Sobre este ponto de vista são preciosos os ensinamentos de Jules Cambon no seu belo e sintético volume «Le diplomate», aliás repleto de ideias orientadoras e de um interesse absorvente e introspecto, constituindo uma lição viva. Conhecendo a política económica que por completo mudou a face da Europa, o diplomata-político, tende a ser a síntese do homem especializado e do homem competente e entendido, de cérebro aberto a todos os problemas mais instantes e inéditos, que os acontecimentos fazem surgir.

Adjuntos ás embaixadas e legações, estão as relações internacionais de feição economicamente comercial.

Assim, uma delegação diplomática ao tacto de tudo o que económica ou financeiramente se conhece nos grandes meios orientadores, tem uma razão de ser altamente integrada no conhecimento das ideia gerais correntes.

As diplomacias clássicas inglesa, francesa, alemã, e durante a guerra de 1939-1945 a diplomacia italiana, consequente a Maquiavel e discípula das regras do *Principe*, plena de reflexão combativa e violência, como uma derivante adaptadora de Georges Sorel no seu postulado de crítica político-social, abertas ao estudo dos mais instantes problemas sociais e de flagrante interesse nacional e pátrio, dão-nos um nítido e permanente exemplo de modificação de processos e de modificação de condutas orientadoras. «As reflexões sobre a violência» são, ecleticamente, o livro que maior influência tem tido sobre todos os espíritos mergulhados numa política social em benefício do comum e na aspiração de uma vida melhor de todos e para todos e de acordo com a ética cristã.

Essa *mise-en-scéne* internacional e coeva, foi adentro de um natural pessoalismo vista e observada por um ensaista, Vitorino Nemésio, que nos permitimos considerar actualizada e digna de fixar-se:

«O espírito europeu, criado pela Cristandade, pelo Humanismo, pela Enciclopédia — por valores, em suma, que nunca foram especificamente deste ou daquele país, mas do compromisso de almas que se encontravam no universal e no humano — não poderá triunfar num macrocefalismo francês, inglês, alemão, russo ou italiano, ou mesmo numa cabeça ainda mais monstruosa e composta de todas essas, mas numa fronte sinceramente europeia e num coração que receba veias naturais de toda a Europa. E' isso que as pequenas nações devem afirmar cada vez com mais consciência.

Há decerto povos, menos poderosos, que os colossos têm acarinhado e a que nas suas boas falas parecem outorgar direitos consideráveis. A França pragmatista de Laval, quando era a França de Briand e Barthou, foi uma das primeiras a pôr talheres na mesa para honrar os pequenos no banquete: a Polónia, a Roménia, a Jugoslávia. Aprendera em Verdun e no Marne o que custa ser grande e sòzinha. Fez uma experiência de «Europa» com diferentes sangues misturados na defesa da sua terra. Se agora se esquece um pouco disso, não é mais que aparência: o Quai d'Orsay é reduzido para conter e exprimir toda a largueza e compreensão de uma França que sempre foi, no plano individual, artifice de paz e lume do Mundo. Nestas coisas é preciso esperar, ter paciência...

Tão-pouco as grandes potências são sempre responsáveis pela facilidade com que as pequenas se deixam gravitar nas suas órbitas. A unidade da Europa (que se não deve confundir com uns Estados Unidos de utopia) é obra de consciência colectiva gradualmente despertа e organizada, a que as grandes potências não podem dar, além das suas cotas proporcionais de vontade geral, senão as primeiras articulações da força e do poder colectivamente europeus. O gesto da Inglaterra no Mediterraneo, absolutamente desinteressado ou não, é o primeiro exemplo da possibilidade de um gendarme internacional, de um suíço de todos».

Algumas páginas do livro, sempre tão presente de Gaston Riou, *Europe, ma patrie* a esse respeito, são absolutamente notáveis e de uma absoluta precisão de ideias, definindo com clareza todos os problemas evolutivos e futuros de uma Europa ainda convalescente, tão pre-adivinhada por Lucien Romier em *Li homme nouveau*, já a caminho de uma recidiva de consequências sempre tão conjecturais e impossíveis de prever.

II — EXPLANAÇÃO — As consequências políticas da guerra, revelaram alguns diplomatas portugueses, não só como, indice de valores intelectuais especializados como também de valores diplomáticos representativos.

O diplomata perdeu a sua postura artificial para se identificar com os grandes problemas contemporaneos que fazem dele um valor de síntese política, de toda a capacidade e de toda a cultura jurídica, económica e social, dum homem eminente e conscientemente culto e conhecendo a fundo o seu «métier» de plenipotenciário.

A política internacional dos nossos dias, depois da grande guerra, modificou-se e aperfeiçoou-se de conferência em conferência e de facto em facto; e com a Liga das Nações criou uma nova maneira de realizar pela acção premente dos homens, uma tendência orientadora diferente de antes da guerra.

Logo a seguir á declaração da guerra feita pela Alemanha, a 9 de Março de 1916, com a infeliz e histórica frase: «...Pelo seu procedimento o Governo português deu a conhecer que se considera como vassalo da Inglaterra», frase esta de que o então barão de Rosen, ministro do Kaiser e depois chanceler do Reich no Ministério Wirth em 1921, mais tarde se arrependeu, penitenciando-se em confissões pessoais e nas suas Memórias em dois volumes, onde criticando a acção dos nossos homens publicos não soube ou não pôde compreender as nossas realidades nacionais junto da Inglaterra, nossa secular aliada, um homem surgiu com uma individualidade inconfundível e cuja acção ainda mais se definiu na Conferência da Paz em 1919.

Esse homem, sucessor em Londres, do marquês de Soveral, possuidor de altos récursos diplomáticos e cuja elegancia mental e social fizeram dele um autêntico diplomata, tendo ao seu dispor um finíssimo instinto de estratégia internacional que a posição diplomática de Londres tornava dificil, Manuel Teixeira Gomes, mais tarde ascendendo á chefia do Estado, donde saíu com a naturalidade dum espartano, tem no Livro Branco, publicado em 1920 com o título «Documentos apresentados ao Congresso da Republica», elementos para o considerarem um dos mais perfeitos diplomatas do regime, ou mesmo de qualquer regime. A sua atitude e a sua conduta deram-lhe justos foros de um alto valor de categoria.

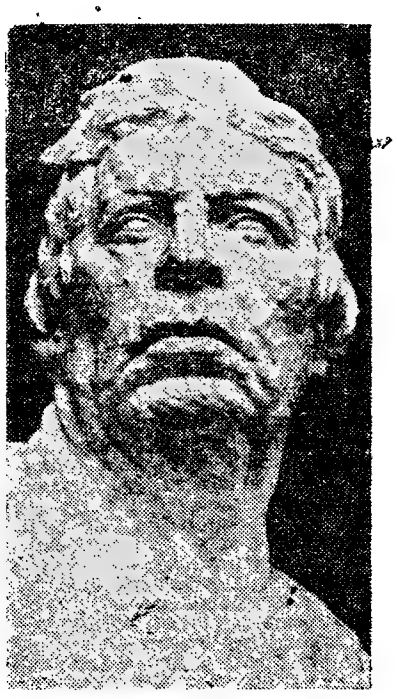
Foi esse momento histórico da guerra, altamente falho de homens que arcassem com as responsabilidades do mando e da arte de observar, que é a arte fundamental da diplomacia.

Pois o senhor M. Teixeira Gomes, como ministro em Londres, o nosso melhor e mais exigente posto, deu um alto exemplo de envergadura e acção orientadora, com uma directriz, uma perspicácia e uma finalidade notáveis.

(Continua na 22.ª página)

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA



...ngres, de Bourdelle

POESIA

CADERNO DE UM ILHEU

por Jorge Barbosa

Como se criou no arquipélago de Cabo Verde uma poesia? Tal como germina uma flor, cuja semente o vento trouxe de muito longe—de um longe misterioso, por sobre as montanhas e as águas do mar, se é que a rosa de oiro de uma estrela não deixou cair o seu polen astral, lá das alturas, onde mal chega a vista humana.

Mas, na verdade, Cabo Verde tem uma poesia, ou, pelo menos, alguns nomes. A's vezes, basta um para criar uma escola. Trata-se de Jorge Barbosa, alma de profunda sensibilidade, amarrado ao rochedo da sua ilha, como Prometeu ao promontório do Cáucaso, que tem enchido de nostálgicos canticos todo o Atlantico em vagas liricas que chegam até ás praias dos dois países de língua irmã—Portugal e o Brasil.

Cabo Verde não tinha uma poesia autoctone, embora possua ritmos musicais próprios, como a dolente morna, dos quais Jorge Barbosa pudesse extrair um tesouro de imagens, uma maneira, um estilo, uma temática. Isolado no meio do mar, com as suas ilhas escalvadas, as suas secas dramáticas, o distante arquipélago, a meio caminho de dois continentes, liricamente, não seria uma mensagem literária, se Jorge Barbosa, entre outros, não lhe desse uma voz — a sua voz.

Sem duvida, alguém há-de perguntar: mas quais são os materiais de Jorge Barbosa? Como que um silêncio extático, as velas longinquas perdidas no meio do oceano, um secreto desejo de evasão do seu cósmico cárcere, uma tristeza resignada, o voo das aves marinhas, o sonho dele próprio e de outras vidas, em que o poeta metamorfoseado sente a emoção da espera, da distancia, da separação humana. Uma poesia interior, que não é estridente, nem. retòricamente, eloquente, mas lenta, de acordes doces, suaves, que esparge sobre a sua alma como que uma benção resignada, embora de amarga nostalgia.

Em quase todos os versos de Jorge Barbosa há sempre o sonho de um navio que parte para longes terras, num cais rumorejante de águas. Por vezes, dá-nos a nostalgia desse impossível, em plena aceitação humana, como que vencido da luta, náufrago que já não grita, no desespero da morte; mas noutras é veemente, num apelo suplicante de libertação que vara o espaço, trespassa a névoa, e chega até nós, embora rouco como que desgrenhado pelos ventos e as marés do equinócio, tão mareado de lágrimas, como patético de saudade.

Se nós fôssemos alguém, fora de todos os concursos, em que o mérito nem sempre é devidamente avaliado, dariamos a Jorge Barbosa uma bolsa anual de poesia, para que viajasse pelo vasto Mundo, ao encontro dos seus irmãos poetas de Portugal e do Brasil. Quando regressasse ao seu arquipélago, certamente já não escreveria como neste «Caderno de um Ilhéu» este poema:

CINZEIRO

A' noite quando escrevo
tenho fantasias
que não chego a escrever
nem conto a ninguém.

Esta, por exemplo,
de ver um paquete
no meu cinzeiro
de feitio oblongo!

Ponho nele, de pé,
as pontas dos cigarros.
São sonhos
e chaminés fumegantes...

Os fósforos
são carregamento
e a cinza
São as cinzas das fornalhas...

Deito nele
pedacinhos de papel que eu rasgo,
—restos de algum poema...
... ...
São cartas para longe.
Empurro-o com a mão
e o paquete lá vai
com rumo traçado
através do Atlantico.

Lá vai!
E como é bom partir
mesmo dentro
da nossa fantasia!
... ...
No convés da terceira classe
um emigrante qualquer,
debruçou-se na borda
olhando o horizonte...
Sou eu.

E' muito bela a «Carta para Manuel Bandeira». Sinceridade, emoção, toque autêntico de alma, nua e humilde a render-se em fraternidade humana á sua admiração. «Você, Brasil», discritivo ritmico, cosmopolita, cintilante de cores, em que surgem diademas de cidades, o carácter generoso de um povo, imagens vivas, vertiginosas, assemelha-se àquela partitura que nos deu de Nova York, certo compositor americano que morreu incendiado pelo seu trepidante talento. Jorge Barbosa tem no seu poema «Não sei dançar» algo de parecido com o leit-motiv «Tão Brasil», de Bandeira.

«Caderno de um Ilhéu», que é um valor de poesia, obteve legitimamente o Prémio Camilo Pessanha, 1955. (Edição da Agência Geral do Ultramar).

Investigação

O CONCEITO DO AMOR EM CAMÕES

de Reis Brasil

Reis Brasil

Reis Brasil, num penetrante estudo sobre a lirica de Camões, identifica o seu complexo amoroso. E' uma investigação criteriosa, mesmo laboriosa, em que o nosso vate de certa maneira deixa transparecer não apenas a sua psicologia, mas os agudos espinhos sentimentais, cravados pelo mesmo objecto amoroso, que sempre pungiram o seu largo e ardente coração. Na verdade, segundo «O conceito do amor em Camões», de Reis Brasil, o poeta, entre tantos desvairos, aventuras, ilusões e realidades sentimentais, que a começar na infanta D. Maria até á bárbara escrava Dinamene, para não falar já nas rascoas da taverna no Mal Cozinhado — conservou sempre, viva e ardente, uma certa, uma determinada paixão que talvez nunca tivesse realizado sensorialmente. Daí, o seu quê de amargura, a sua pungida melancolia, a sombria taciturnidade de muitos dos admiráveis sonetos que nos deixou.

O sr. dr. Reis Brasil não pôde, evidentemente, descobrir a noiva poética de Camões, chamemos-lhe

«Anunciação», mosaico existente na ... no livro «Lisboa», de ...

Prémio académico

Em Março de 1957 será concedido o grande prémio da Academia das Provincias Francesas.

O juri será presidido pelo conhecido escritor Maurice Genevoix, da Academia Francesa.

os nossos contos

Claro-escuro

por BOTELHO DA SILVA

DIGA ao Fonseca que venha cá. Entre, entre homem! Por que será que você pede licença para fazer o que deve fazer e prescinde sempre dela para fazer o que não deve? Por que faz essa cara de parvo, como se não soubesse a que me refiro? De parvo, sim senhor. Tenho aqui a prova de que você é um falsificador. Um falsificador, não proteste. A que horas chegou hoje ao escritório? A's dez? Repita lá isso! Tenho aqui a prova de que você chegou passavam cinco minutos das dez. Ou julga que o facto de tratar do relógio de ponto lhe dá direito a qualquer imunidade? E' a primeira vez que o apanho. Você, além de ser um falsificador, anda a enganar esta casa há doze anos. Há doze anos, sim. Porque você deu-nos sempre a impressão de ser um empregado cumpridor, e não é, nem nada que se pareça. Por que falsificou o registo das entradas, não me dirá? Por que não foi ter com o senhor Emílio, ou não veio ter comigo a pedir desculpa por ter chegado tarde? A ultima vez? A ultima vez o quê? Ah, disse-lhe eu a ultima vez que não tolerava mais nenhum atraso? Ainda por cima! Já nem me lembrava disso. Você, de facto, já chegou atrasado duas ou três vezes desde que cá está. Como quer você que a casa possa suportar um prejuizo desses? Que quer você que eu faça se todos os empregados me começarem a chegar atrasados? Que é dele o negócio? Surge do ar, do fumo? E' preciso trabalhar, trabalhar sem levantar a cabeça, desde que se entra até que se sai. E' isso que eu faço há mais de trinta anos, sem um desfalecimento sequer. Você é a vergonha deste escritório. A vergonha, ouviu? Não o ponho no olho da rua unica e simplesmente porque a lei o protege. Mas suspendo-o, ouviu? Durante uma semana não o quero cá. Fique em casa a dormir o suficiente para passar a levantar-se a horas. O seu filho, o quê? Que tem esta casa a ver com a doença do seu filho? Por que não arranjou outra hora para ir ao hospital? Fosse a sua mulher! Não me interessam assuntos de familia, estou farto de dizer! Não é por minha vontade que o suspendo. Se você vai estar uma semana sem ganhar a culpa é sua, entendeu? Porque se você cumprisse a sua obrigação, já isto não acontecia. E agora vá-se embora, não me mace mais. Que tenho eu a ver com isso, não me dirá? Boa recomendação essa, ter dividas! Você então não pode estar uma semana sem ganhar só porque tem dividas? Deixe-me rir! Quem o manda gastar o dinheiro mal gasto? Se você tivesse tento nas suas despesas, como devia, já não era obrigado a contrair dividas. Qual imprevistos, qual carapuça! Por que não tem você uma reserva, para fazer face a imprevistos? Ponha-se a andar, que o seu serviço não pode estar parado mais tempo. Oiça lá, chegue aqui. Você não tem um vale na caixa? O quê? Fale mais alto, que não o oiço. Quando os empregados falam comigo, gosto de os ouvir. Não se ponha de olhos no chão e com esse ar de estupido. Tem ou não tem um vale? Ah, tem? Pois vai descontá-lo este mês, entendeu? Este mês, nem mais um dia lhe fico com ele. Ou julga que eu é que vou financiar os seus desleixos? Sim, as suas despesas, as suas extravagancias? Não me venha cá com cenas. Já lhe disse que gosto de ouvir o que me dizem. Fale em voz clara, que se perceba! Não me interessa. Não me interessa. Pensasse nisso antes, e não agora. Agora sofra-lhe as consequências. Quais injecções nem meias injecções! Estou farto de ouvir essa conversa de remédios, médicos e injecções. Levem uma vida saudável. Não se metam nos cinemas e nos cafés, que já têm saude. Bom, já estou farto de o aturar. O que está decidido está decidido. Não me venha cá com choraminguices. Devia ter vergonha nessa cara. Lembre-se de que é um homem! Qual familia, qual carapuça! Não tolero falsificações. As suas iniciais agora cá na casa passam a ser FF, de Fonseca falsificador, ouviu? E' para o lembrar. Enquanto for meu empregado há-de ter tempo para pensar a sério no que fez. E agora, rua. Não me fale em vergonha. Vergonha devia você ter de fazer o que fez. E agora, pronto. A minha decisão é esta. E, já sabe, se não lhe convém esta casa, arranje outra. Empregos não faltam. E saia, que tenho mais que fazer.

* * *

Boa tarde, Maria. A senhora? Foi ao cinema? Está bem. Onde dizes que está o menino? Não, não chames, eu vou lá. Viva, rapaz! Estás a tomar o quê? Arranja-me um para mim também. Tive um dia arrasante no escritório. E tu, que tal vão as lições? Vieste hoje muito cedo para casa. Ah, meu menino, aqui há coisa! Queres massa, não? Quanto? Vá lá. A tua madrasta não fica a saber nada. Sai da minha conta. Não há cena nenhuma, descansa. Aqui para nós, os lucros agora passaram a ser divididos em duas partes, e ela só tem conhecimento de uma. Já combinei tudo com o Emílio. A outra é cá para o velho. Vá, animo, rapaz! As coisas não estão tão más como podem parecer. Quero que te divirtas, entendes? Quanto queres? Dez contos? Então? Vinte? O quê? Mas tens o carro em muito bom estado! Ah, o modelo novo! Essa mania dos modelos novos também devia acabar. Olha que a minha conta não é elástica. Em quanto te avaliaram o carro? E fica tudo pago? Não precisas de extras? Aproveitas? Bom, trinta e cinco... vá lá, quarenta contos. Toma lá o cheque, e nem uma palavra sobre o caso. Amanhã dizes que foste ao Estoril e que ganhaste dinheiro. Ouviste? Depois eu pergunto-te que vais fazer com ele, e tu dizes que ainda não sabes, entendido? E só depois de amanhã falas então em arranjar outro carro. Está combinado? Sabes que estas coisas têm de ser feitas com cuidado quando se tem uma mulher como a tua madrasta. Não, por favor, não venhas cá com as velhas recriminações. Não tens nada com o feitio dela, nem com a vida que elá faz. Deves esquecer que ela é pouco mais velha do que tu, e tratá-la com o devido respeito, como se fora a tua mãe. Pelo menos superficialmente. O quê? Olha, não sei. A Maria diz que ela foi ao cinema, e já são sete e meia. Se foi á primeira «matinée» já cá devia estar. Se foi á segunda, ainda deve faltar muito tempo para que chegue. Olha, vai jantar fora. Não, meu rapaz, vai sózinho. Ela gosta de me encontrar em casa, á espera dela. E gosta de chegar atrasada uma ou duas horas, que queres? São privilégios femininos, e um homem tem de se mostrar compreensivo. Não és da mesma opinião?

RES

assim, mas rastreia, objectivamente, através da lirica a senda desse inextinguivel e doloroso amor que, sem duvida, lhe foi inacessivel, se considerarmos válidos, como realidade, muitos dos seus sonetos. E' caso para dizermos que se personifica, com toda a verdade amorosa, o caso da infanta D. Maria. A's vezes, chega-se mais depressa, pela intuição e sensibilidade, á existência do individuo, do que pela análise dos elementos biográficos que a compõem. Em Camões, como todos sabemos, infelizmente, deficientes.

Eis o que procurou fazer Reis Brasil, vibrante de entusiasmo, brandindo o plectro de oiro da lirica camoniana em numerosas transcrições de aparência testemunhal.

Evidentemente que o amor platónico, entenda-se sem correspondência, ou melhor, puramente espiritual, foi um dos temas do classissismo. Dante, não o esqueçamos, amou para sempre aquela doce e suave Beatriz, que um dia entreviu, num relampago de oiro, numa das pontes de Florença. Ela seguiu um destino prosaico, mas o poeta engrinaldou-a com tais dons, que Fra-Angélico não pintaria melhor a celestial visão. Viu-o na terra, e tanto a procurou, que a foi encontrar no Paraíso, entre estrelas de oiro. Mas admite-se, tão realista se apresenta a tese de Reis Brasil. Sobre todas as mulheres, que o galantuomo barbi-ruivo, cantou e amou, uma o dominou sempre — porque entre todas, afinal, foi a unica que nunca se converteu em palpitante e carnal realidade, nos seus braços de titan, sob os seus beijos de fogo na exaltação possessiva de todos os sentidos.

«O conceito do Amor em Camões», legendado de «nova interpretação de tipo psicológico» abre com uma conferência de circunstancia, um pouco retórica, que contrasta bastante com a análise do tema principal, o qual nos revela uma inteligência mais matutada pelo estudo e também mais eficientemente sóbria na expressão.

Que Reis Brasil prossiga nas exegeses camonianas. São sempre benvindas. Nunca é demais falar sobre o épico. A sua obra é a eucaristia da Pátria.

Igreja de São Roque, reproduzido por Frederic P. Marjay

Tomás Borrás

o melhor contista espanhol

Alberto Insua, notável novelista cubano, escreve no diário «Madrid» acerca do ultimo livro de contos de Tomás Borrás:

«Mas, por que há-de ser o conto sempre fantástico á Hoffmann ou á Edgard Pöe? A Fantasia é flor de muitas pétalas e de vários aromas. Na órbita da Fantasia giram todos os contos, o idilio, o satirico, o piedoso e o cruel. Mas todos os contos têm de passar pelo palácio da Fantasia, e obter os seus favores, e o mais favorecido, em Espanha, tem sido Tomás Borrás. Senão, eu pergunto se na área actual das letras espanholas há quem conte melhor, quem domine melhor a arte do conto, como Tomás Borrás? Depois de «Clarin» e de D. Emilia Pardo Bazan, o trono do conto espanhol é ocupado por Tomás Borrás. Há outros aspirantes ao trono? Que apareçam. Eu não tiro nem ponho rei, voto por aquele que a meu gosto é o melhor contista espanhol».

ALBERTO INSUA

PEQUENAS BIOGRAFIAS

LERMONTOV

Nasceu em 1814 e morreu em 1841 o grande poeta lirico e escritor russo. Autor do poema oriental Khadjibey, publicado quando Lermontov tinha apenas dezanove anos, despertou logo a atenção dos criticos. A seguir deu a lume os poemas «O Bolardo Orcha», em 1835, e «O Demónio», em 1838, obras-primas da literatura russa.

De 1839 a 1840, publicou também os primeiros fragmentos do romance psicológico «Heroi do nosso tempo», que só veio a acabar pouco antes de morrer e que é considerado com autobiográfico, no qual pinta o «heroi» com as cores mais byronianas possíveis. Aliás, segundo vários criticos, Lermontov sofreu influências de Byron, de quem foi um grande entusiasta.

Entre os outros livros, os mais conhecidos são: «O noviço Ismael Bey», «O canto do Tzar Ivan», e «Bonodino» todos traduzidos em português.

Lermontov foi o primeiro escritor russo que ousou desvendar o mistério que cobria a vida particular da nobreza do século XVI, reproduzindo os costumes dessa época sombria. Seus primeiros versos foram, como os de Pouckine, de quem era amigo, escritos em francês, lingua na qual estão traduzidas quase todas as suas obras.

Morreu vitima de um duelo e, se bem que tivesse passado muitos anos quase desconhecido do publico, sua obra foi agora reeditada. O «Heroi do nosso tempo» é hoje considerado uma das obras-primas da literatura universal.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

Doré ilustrador da «Divina Comédia»

«...mas deixou-nos repousadamente, no fundo do baratro, onde se vêem devorados Lucifer e Judas»—«Inferno, de Dante», cantico XXXI

São Jerónimo, reproduzido no livro «Escultura de Mafra», de Ayres de Carvalho

«Lisboa»

pela imagem e o texto

de F. Marjay

Frederico Marjay, antigo oficial austro-hungaro, que se acolheu, há anos, ao bom sol de Portugal, publicou mais um livro sobre a nossa terra, de caracter literário e estético. Ao «Porto», que constitui um belo documentário sobre os bairros tipicos e as almas da cidade nortenha, e aos «Açores», jangada florida se não punicea concha, onde Venus teria nascido — sucedeu agora «Lisboa» monumental, artistica, templos seculares, a nova cidade e velhos recantos caracteristicos, fisionomias humanas, tipos autoctones, numa preciosa edição, de inexcedivel gosto. Frederico Marjay como que canta reconhecido, através de lindas imagens e do texto sentidamente interpretativo, um luminoso hino á nossa capital. —(Livraria Bertrand).

EXCURSÕES

Noite de Fim do Ano em Salvaterra no
RIBATEJANO
AGENCIA DE VIAGENS ROQUE
Telef. 28829

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 17.ª página)

apresentado áquela Beatriz de mão pelada, mas á unica Beatriz consoladora.

Ou então heroica e romantica pela boca do Cyrano:

—Je l'atendrai debout e l'epée á lá main.

O que era impossivel porque eu Gaudêncio nem sequer uso bengala.

E poderia dar-me ocasião de a insultar chamando-lhe camarde, *o que quer dizer de nariz esborrachado e fronte chata. Mas fez bem o* patatus. *A Epistola aos Romanos é que dá personalidade á tal senhora quando diz: «per unum hominem pecatum entravit in hunc mundum et per pecatum Mors...*

Se o Gaudêncio na ocasião do seu patatus *acreditasse nisso tinha-a visto a rir-se para ele, com as suas órbitas vazias ou a estender-lhe os braços descarnados ou a dançar em ronda pelo espaço do quarto por cima da sua cama.*

Mas Gaudêncio sabe que a tal dama é um acontecimento e não um ser. O que ele sabe é que sentia esse acontecimento de uma maneira particularmente desagradável em vários sítios do corpo. E digo eu agora.

Todas essas concepções ontológicas da Morte e do Diabo são apenas boas para fazer literatura e musica.

E a Humanidade perdeu abandonando as velhas concepções do Diabo e da Morte, as duas negações supremas! A coisa é muito mais interessante do que o acontecimento. Por mais voltas que se lhe dê, nós pensamos por coisas. Os iconoclastas são estupidos. Podem os livros Santos dizer que Deus é Espirito e em Espirito e em Verdade deve ser adorado mas sempre os homens venerarão as imagens dos deuses, desde Jupiter e a sua Aguia e Vénus e o seu Cupido. E de venerar a adorar é um passo. Eu invejo as almas candidas que têm dos ceus e da terra uma imagem oleográfica. E é por isso que passo pela Rua do Crucifixo a ver as montras enlevado. As pessoas que pensam assim como o Gaudêncio e eu, quando lhes dá um patatus *mandam chamar um médico. O Gaudêncio teve vários e dos melhores entre os melhores á sua cabeceira por causa do seu* patatus. *E está de facto como se não fosse nada com ele. Todavia eu hoje telefonei-lhe para o pôr de sobreaviso. E' que ás vezes as melhores coisas falham. Os chorrilhos na «Banca francesa», não são a regra. Por consequência cuidado!* RAMADA CURTO

Primavera no Inverno

Inconstante Fev'reiro agreste e frio:
nò sorriso do sol que, na atmosfera,
teve um pálido assomo fugidio,
trouxeste-me hoje um ar de Primavera.

Fez-se lume na neve. Eu pressenti-o
no calor com que estava á tua espera
e me afastou da carne um calafrio...
minha linda manhã de luz austera.

O contraste era dentro, estava em mim:
rubro do sol nascente sobre a neve;
braza acesa num canto de jardim;

minha linda manhã — fascinio eterno —
fizeste dum minuto ansioso e breve
florir a Primavera em pleno Inverno.

ARMINDA GONÇALVES

Foi posto à venda o volume 14 da
COLECÇÃO LATITUDE
O VISITANTE REAL
de HENRIK PONTOPPIDAN
PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA
Uma edição da Editorial ESTUDIOS COR

UM NOVO ROMANCE DE
BERTHE BERNAGE
A ESCRITORA QUERIDA DO PUBLICO FEMININO
«MARGARIDA DESFOLHADA»
o qual será mais um sucesso da autora de
«BRIGITTE», «O ROMANCE DE ISABEL», «O JARDIM NO TELHADO», «O PÃO NOSSO DE CADA DIA», «ELA E O MARIDO» e «ARTE DAS BOAS MANEIRAS»
A' venda nas livrarias — Edição da
PORTUGALIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13-3.º — LISBOA

Razões e causas

da nossa política externa

(Continuação da 19.ª página)

Além deste nome mais algumas individualidades marcaram o seu lugar adentro do regime republicano constitucional. como, por exemplo a do dr. Augusto de Vasconcelos, um alto valor no aerópago de Genebra para o qual a *procédure* da S. D. N. não teve segredos técnicos; a do dr. Duarte Leite que foi um notabilíssimo embaixador no Rio; a de João Chagas, figura proeminentíssima de diplomata cuja actuação nos trabalhos do Tratado de paz e cujo «Diário» além do «Livro Branco», o definem como um alto estratega diplomático com uma retina analítica rara e presciente; e a do dr. Gonçalves Teixeira, rara individualidade, cumulativa e superior de diplomata «hors-classe» e que foi o fulcro e o ponto de apoio de alguns lustros da nossa política de relações exteriores á qual totalmente se devotou, elevando os serviços do Ministério a um nível até então inalcançado.

Adentro dos serviços internos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde durante anos exerceu notavelmente o cargo de secretário-geral e orientador técnico da nossa vida externa, o dr. Gonçalves Teixeira é um nome saudosamente e justamente conhecido, pelo seu belo tacto diplomático de que deu sobejas e constantes provas e pelos altos conhecimentos de política internacional, manifestados na sua carreira, onde só abundam e existem enormes serviços prestados ao País e que o País na sua generalidade, injustificadamente ignora.

Aliando a uma grande cultura geral e de especialidade, o conhecimento que sempre possuiu dos mais instantes problemas nacionais e da Europa e da nossa consequente política internacional, o dr. Gonçalves Teixeira era uma comprovação absoluta — e individualmente inimitável — dos valores que a diplomacia portuguesa revelou antes e depois da Grande Guerra e, incontestavelmente, um nome a par de Filipe Berthelot que dirigiu, como secretário-geral, os serviços externos do Quai d'Orsay, com o qual possuia imensas afinidades, tendo por coincidência caprichosa do destino, falecido com um dia de intervalo do seu colega francês.

Todos estes nomes que fixei e todos estes nomes que apontei, dando-lhes toda a perspectiva e toda a naturalidade históricas, atestam pelas sua capacidade, pela sua cultura, pelo tacto diplomático e pela *allure* mental, a certeza de que a diplomacia portuguesa revelou durante o conflito mundial e após ele, uma élite de capacidades e competências diplomáticas, por excelência de qualidades intrínsecas.

Foram poucos, mas como diziam os Latinos «paucis in multum».

Depois do nobre e admirável ensaio de Almeida Garrett, aliás tão esquecido, «Portugal na balança da Europa», que é um dos melhores livros da nossa história crítica contemporanea, a par da «Decadência dos povos peninsulares» de Antero de Quental, só o dr. Alberto de Oliveira ilustre *carriére* e um dos seus melhores expoentes, tão justamente nomeado para Londres como nosso embaixador, nas *Memórias da Vida Diplomática* escreveu alguns capítulos acerca dos mais notáveis acontecimentos internacionais, dizendo respeito á nossa história contemporanea.

Está de facto por estudar toda a história das nossas relações diplomáticas e algumas delas bem notáveis.

Mesmo agora, a acção de homens como Pombal, Castelo Melhor, Mouzinho da Silveira e este como reformador basilar e totalitário da idiosincracia política da Nação, Lafões, Palmela, Saldanha, está quase por estudar, bem como a do grande diplomata D. Luís da Cunha, de tão grande realce histórico.

Exceptuando alguns trabalhos de ordem subsidiária ou de síntese geral, está totalmente por criticar a acção dos nossos diplomatas contemporaneos, e entre eles, por razões de «chance» pessoal e oportunismo, o mais notável de todos, o marquês do Soveral. O trabalho que o dr. Alberto de Oliveira publica nas suas citadas *Memórias da Vida Diplomática* e as «Memórias» do Principe de Bulow, dão-nos bem a envergadura e o valor representativo desse homem que tão dignamente representou durante largos anos Portugal junto do Governo de Sua Majestade britanica, tendo salvo miraculosamente a honra e os interesses portugueses, a quando do *ultimatum* e apenas pela sua indiscutível e prestigiosa, para não dizer unica situação pessoal, como salienta André Maurois, junto da côrte de S. James, mas sem poder modificar o *statu quo* dos interesses realistas da Grã-Bretanha e a realidade e o melindre da posição nacional portuguesa que era politicamente muito desairosa.

Uma pequena sinopse histórica transcrita de uma efeméride, resume a ambiência do ultimató, a que nos permitimos apenas chamar uma vulgar e simples nota cominatória, que evidentemente tem as características formais de um verdadeiro ultimato e cujas consequências foram elucidativas para a evolução do regime monárquico constitucional:

«1890 — 11 de Janeiro — O plenipotenciário inglês em Lisboa, Georges Petre, apresentou o «ultimatum» ao ministro dos Estrangeiros Henrique de Barros Gomes e as suas palavras ameaçadoras geraram o alarme em Portugal. O major Serpa Pinto ocupara o Chire e Katinga, que a Inglaterra considerava sob a sua soberania em virtude do rei dos Makololos lhe ter prestado vassalagem. Exigia-se a retirada das forças portuguesas daquela região e da Machona. Consideravam-se ilusórias todas as antigas seguranças oferecidas pelo nosso Governo e no caso de não se atender aquela imposição os membros da legação britanica sairiam de Lisboa, aguardando ordens, em Vigo, o navio inglês «Enchantress».

A quando do ultimato, sobre o qual já existe uma importante bibliografia concludente, era ministro em Londres o experimentado diplomata Miguel Dantas e 1.º secretário, o futuro marquês de Soveral. O ministro dos Estrangeiros inglês era Salisbury que enviou o pretenso ultimato, reinando em pleno apogeu a rainha Vitória, falecida em 1901, sendo então principe de Gales o futuro rei Eduardo VII. Assim começou e se desenvolveu um dos acontecimentos históricos mais importantes da nossa vida contemporanea, que apaixonou a opinião publica e o humus nacional», fez vibrar a classe académica, levantou o moral lusitano e levou alguns patriotas lunáticos e impetuosos a cobrir de crepes a estátua silenciosa e abandonada de Camões. E', de facto, sempre a sombra do poeta dos *Lusíadas* e das *Canções* que proteje a alma lusitana, por que ele resume as virtudes do nosso ocidentalismo e do nosso patriotismo inato ou do nosso messianismo semitico.

Mas a curva da história segue a sua linha ascensional e o episódio do ultimato actualiza os *porquês* e as *contas* da Aliança Inglesa, que será o fulcro e a razão do nosso próximo e ultimo ensaio, cujas deduções e consequências procuraremos que sejam rigorosamente cartesianas e não saiam dos justos limites de uma exegese e de uma explanação insofismáveis.

CORREIA DA COSTA

HOMENAGEM

ao sr. Artur Pereira Rodrigues

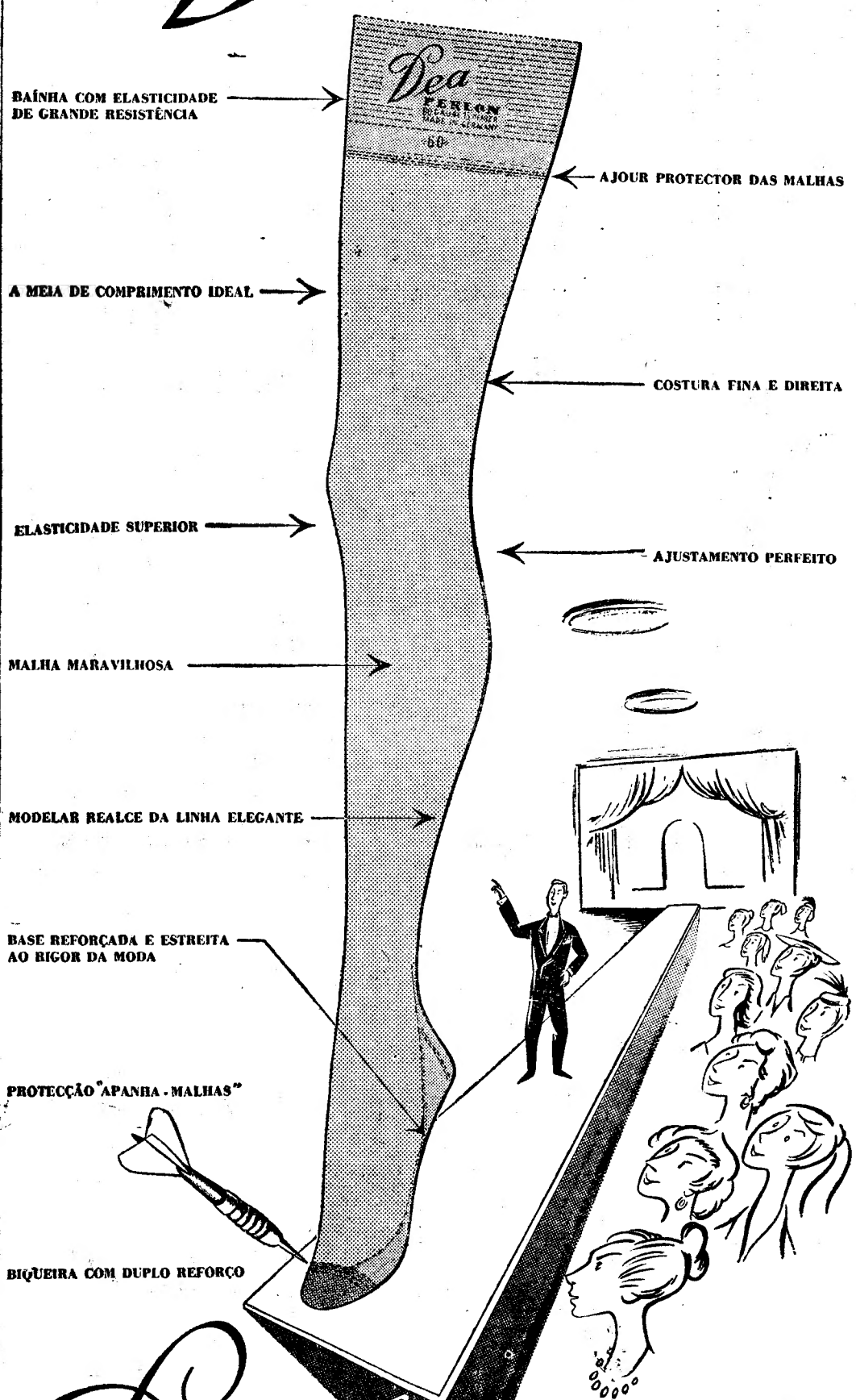
Os conselhos de administração e fiscal da Companhia de Seguros Ultramarina entregaram hoje, durante um almoço intimo, efectuado num restaurante da Baixa, ao sr. Artur Pereira Rodrigues, administrador-delegado daquela companhia, as insígnias da Comenda da Ordem do Mérito Industrial, com que aquele senhor foi recentemente agraciado.

Vedação de trânsito

na Rua de Alcolena

Com o fim de se proceder á reconstrução do colector, vai ser vedado ao transito de veículos a partir do dia 22 do corrente, o troço da Rua de Alcolena, compreendido entre a Avenida D. Vasco da Gama e a Rua D. Constantino de Bragança, ficando, no entanto, assegurado o acesso ás garagens particulares das moradias existentes naquele troço.

MEIA Dea UMA ALTA RECOMENDAÇÃO



Dea

FABRICAÇÃO ALEMÃ

A ÚNICA MEIA QUE REUNE CARACTERÍSTICAS NUNCA ALCANÇADAS:

* ADMIRÁVEL TRANSPARÊNCIA
* SEDUTORA BELEZA
* PERFEITO AJUSTAMENTO NA PERNA
* INCOMPARÁVEL DURAÇÃO
* CORES QUE A MODA IMPÕE

FESTAS DO NATAL E ANO NOVO

De 18 a 31 do corrente, por motivo destas Festas, as Tarifas 8/108 e outras remessas de Grande Velocidade destinadas a Lisboa podem ser retiradas em:

LISBOA—TERREIRO DO PAÇO

As procedentes da rede do Sul e Sueste; destinadas a Lisboa-Terreiro do Paço (Local);

As procedentes das linhas do Sado e Sines destinadas a Lisboa-Terreiro do Paço (Domicílio).

LISBOA—ROSSIO

As procedentes das linhas do Oeste e de Sintra.

LISBOA—SANTA APOLÓNIA

No Cais 4 — Todas as outras destinadas a Lisboa (Local).

Nos Cais 6 e 8 — Todas as outras destinadas a Lisboa (Domicílio).

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

CONCURSO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DUM PAVILHÃO NA ESTAÇÃO DE OEIRAS

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 26 de Dezembro de 1956, esta Sociedade aceita propostas para a exploração por 3 anos dum Pavilhão na estação de Oeiras destinado á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas e artigos similiares.

2 — Os concorrentes efecturão na Tesouraria desta Sociedade, na estação do Cais do Sodré, um depósito de 100$00. Não será restituído o depósito ao concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.

3 — As propostas têm de indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão, que não poderá ser inferior a 400$00 mensais, e serão remetidas a esta Direcção em carta fechada com a seguinte indicação no sobrescrito:

«Proposta para a exploração dum Pavilhão na estação de Oeiras»

4 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar todas ou algumas das propostas, se assim o julgar conveniente.

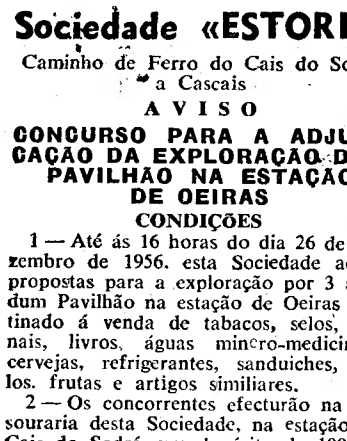
5 — A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de um contrato entre a Sociedade e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar no Serviço de Contabilidade desta Sociedade, na estação de Cais do Sodré.

6 — As despesas do consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1956.

O ENGENHEIRO-DIRECTOR

A. Bual



"PRINCESS 200"

A melhor máquina de escrever portátil, constitui o

Brinde mais apreciado

AUTOMOTORA N.º 3011 COM DESTINO A LINHA DA BEIRA BAIXA

A C. P. informa de que, com o objectivo de assegurar o seguimento dos Srs. Passageiros destinados á linha da Beira Baixa, a automotora n.º 3011 que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 15, 45 h., só admitirá, no período de 21 a 24 do corrente, Passageiros destinados ás estações de Abrantes ou mais além.

SPICA

DIESEL-electricidade

MECÂNICA

Oficina aberta das 9 ás 0 horas

AVENIDA DA REPUBLICA, 99-B

JUNTO AOS CORREIOS

Telefones 7 70925 e 7 60991

APROXIMA-SE A QUADRA DO NATAL

e por isso não descure das ofertas para os que lhe são queridos.

O Caminho de Ferro é portador pronto, seguro e económico.

Aproveite o seu serviço de «Tarifas» a preços módicos:

Tarifas até	5	Kgs.	.....	3$50
» »	10	»	.....	7$00
» »	20	»	.....	14$00
» »	30	»	.....	20$00

Seja qual for a distancia a percorrer...

Dual Dual Dual

AGORA 4 MODELOS

Desde Esc. 990$00
a Esc. 2.300$00

AGULHAS MIXTAS DE DIAMANTE (para 45 e 33 1/3 r. p. m.) e SAFIRA (para 78 r. p. m.)

aplicáveis a qualquer modelo antigo ou moderno

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

CALDOS DE GALINHA, DE CARNE E AS GENUINAS SOPAS DE SPAGHETTI ITALIANAS «WUHRER» EM PORTUGAL

Prefira os saborosos caldos e sopas da tão apreciada cozinha italiana, para as necessidades dos tempos modernos.

Experimente «WUHRER» e estamos certos de que ficará satisfeita.

À venda nas casas da especialidade.

BRINDE DOS CALDOS WUHRER

A título de reclame, oferecem-se gratuitamente meias NYLON, contra a entrega de embalagens dos caldos e sopas Wuhrer, nos seus habituais fornecedores.

WÜHRER

Representante: **IZAAK GOLDRAJCH**

RUA DAS PICOAS, 10-A — TELEF. 4 93 55 — LISBOA

Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa

AVENIDA DA REPUBLICA, 29

LISBOA

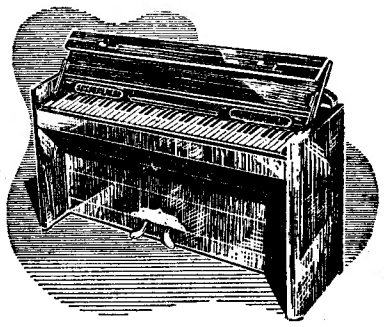
CONVITE

Convidam-se os Senhores filiados a comparecerem, com os seus filhos, na Festa que lhes é dedicada, no dia de NATAL, na nossa Sede, pelas 14 horas, e que consta de uma parte recreativa, distribuição de brinquedos e uma merenda.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1956.

A DIRECÇÃO

"Minipiano"



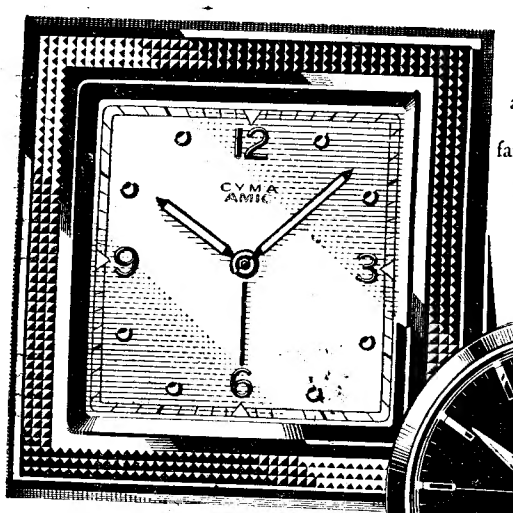
O PIANO MODERNO — PARA — GENTE MODERNA

Visite V. Ex.ª a exposição nos

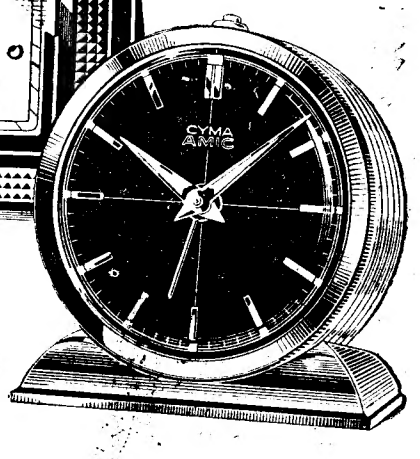
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

R. Nova do Almada, 97 — LISBOA

Nova linha... Precisão nova!



Linha apurada, acabamento perfeito, eis os novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, á máquina e ao despertador.



Ref. 10223. Encantadora pendulete ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suiça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou penduleta sobre sua mesa de trabalho.

Seus amigos sonham tambem com um CYMA AMIC

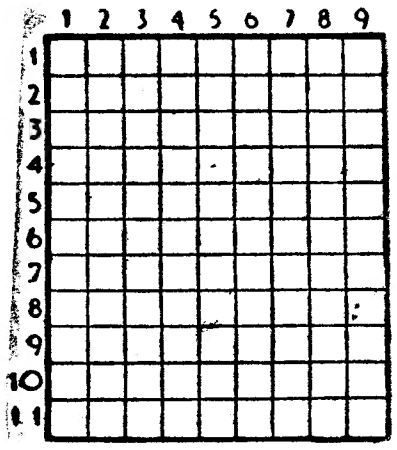
LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problem a n.º 1757



HORIZONTAIS: 1 — Entabulara. 2 — Elegante. 3 — Parecença. Data. Símbolo químico do ouro. 4 — Mais mau. Lamina metálica com que se dá impulso a qualquer peça. 5 — Proceder. Lavrar. 6 — Deixar de mover-se. 7 — Do feitio do ovo (pl.). 8 — Entre nós. Pega. Senhor. 9 — Lá. Vila e concelho do distrito do Porto. 10 — Nós dos dedos das mãos 11 — Origens. Caruma.

VERTICAIS: 1 — O chefe da igreja católica. Animálculo aracnídeo. 2 — Golfo também chamado de Livónia. O mais. 3 — Batráquio. Escuto. Reflexão de som. 4 — Fazíamos grande medo. 5 — Chegar Chefe etíope. 6 — Poríamos açamo a. 7 — Letra grega. Pregas. Pega. 8 — Içar. Nota musical. 9 — Mula. Agradecida.

Solução do problema n.º 1756

HORIZONTAIS: 1 — Furadoiro. 2 — Arem. Irão. 3 — Iterais. 4 — Aer. Apa. 5 — Planeadas. 6 — Ia. Ló. 7 — Iam. Asa 8 — An DL. 9 — Içar. Movi. 10 — Demorares. 11 — Amas. Sama.

VERTICAIS: 1 — Fá. Apa. Aida. 2 — Uriel. Incem. 3 — Retraia. Ama. 4 — Ame. Namoros. 5 — Rue. 6 — Diá. Alarmas. 7 — Iriados. Ora. 8 — Raspa. Advem. 9 — Oó. Asa. Lisa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica. 592-594 Telefone 780092 Vitex, Lda.—Est. de Benfica 300-A Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 98-A e Rua Dr. António Granjo 18 e 18-A a Palhavã Telefone 64629: Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35 Carnide Tel 780181 Central do Lumiar Rua do Lumiar 77. Tel 779480 Cartaxo—Avenida da Igreja. 214 Tel 776358; Avis—Avenida de Roma 56-B-C. Tel 776070; Alcantara—Avenida da Republica 74-A. Tel 771379; João XXI—Avenida João XXI. 16-A. Tel. 726462; Cosmos—Avenida João Cisóstomo. 44-C. Tel 40592; Oliveira Viegas—Rua Viriato. 27-27-A. frente ao «Avis Hotel» Tel 48966; Mundial—Largo D Estefania. 9. Tel 45578; Ascenso—Rua 27. 41. Bairro da Encarnação Tel 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia 19. Tel 399237. Pinto—Rua de Xabregas. 63-65 Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça. 26. Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente. 31. Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas. 25-A. Tel 843880; Eusil—Rua Barão de Sabrosa 104. Tel 841912; Nunes—Rua Angela Pinto 32. Tel 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado. 29. Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho. 10. Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca. 101-101-A. Tel. 48333; Salutar—Rua B. 75-A-B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda 17. Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria. 26. Tel. 662857. Rodrigues & Aires—Rua da Lapa 52-54. Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos. 8-C. Tel. 638916 Teles—Rua João de Barros. 2. Tel 638249; Nogueira—Rua da Creche 2, Tel. 368291; Carrasco—Rua Presidente Arriaga 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal. 100. Tel 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo. 7-A. Poço Novo. Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia. 133. Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre. 7. Tel 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro. 128. Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira. 6-B-C. Tel 28381; Barral—Rua Áurea. 126. Tel. 31531; Janeiro—Aven. Álvares Cabral, 100, Tel 661453.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Pleito de família».
AVENIDA—A's 21,45 — «O drama que ele não escreveu».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
ABC — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».
APOLO—A's 21 e 45—«Moral em concordata».

CINEMAS

TIVOLI—«O meu tio Jacinto».
SÃO LUIZ—«Convite á dança».
EDEN—«Drama no arrozal».
SÃO JORGE—«O rei vagabundo».
POLITEAMA—«O recruta e o gaiato».
MONUMENTAL—«Oklahoma».
CONDES—«Gilda».
IMPÉRIO—«Trapézio».
ALVALADE—«Convite á dança».
CAPITOLIO—«Morri mil vezes».
ODEON—«Magia do Oriente».
TERRASSE—«O bobo da corte».
IDEAL—«Musoduro».
OLIMPIA—«A vingança do monstro»
JARDIM—«A inimiga».
AVIS—«Gilda».
PROMOTORA—«O Grande Circo».
RESTELO—«O anjo de Susana».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 Noticiário e danças; 18 e 30, Trechos de zarzuelas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Musica ligeira sinfónica; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 30, Operetas; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 30, Carta de Madrid; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo maestro Rui Coelho; 22 e 30, Vozes do Mundo; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico.

Programa «B»—Ás 19, «Sexta sinfonia», de Prokofieff; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica contemporanea: «Concerto de ébano» (Stravinsky) e «Rodeo» (Copland); 20 e 30, Vida e obra de Schumann, 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Trechos recreativos; 17 e 30, Orquestras e canções; 17 e 45, Cultura espanhola; 18, Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Parque infantil; 19, Solistas; 19 e 15, Orquestra de Raymond Le Senechal; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Maurice Chevalier; 20 e 30, Magazine Knitax; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Imagens por musica; 23 e 45, Agenda do R. C. P.; 23 e 50, Brasil; 0, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 20 de Dezembro de 1926:

«Há tempos—meses antes da revolução de 28 de Maio—o jornal «A Acção», órgão dos Telégrafo-Postais, publicou um artigo de que tomou a responsabilidade o nosso camarada Félix Correia. Chamado aos tribunais, Félix Correia declarou que as informações que motivaram o artigo lhe haviam sido fornecidas por funcionários telégrafo-postais e que em nenhuma circunstancia revelaria os seus nomes, e que tomava inteira responsabilidade do artigo.

Em face deste facto, os juizes drs. Ribeiro de Melo, Almeida Ribeiro e Lobo da Silva, condenaram o nosso camarada a três meses de cadeia e ao pagamento do imposto de justiça.

PARA LÁ DA CORTINA DE FUMO — (3)

SEM PALAVRAS

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	916$00	915$50	916$00
Cons. 3 % T. 10	966$50	966$00	966$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.010$00	1.009$00	1.011$00
Centenários 4 % 1940	2.325$00	2.325$00	2.330$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	983$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	983$00
Externo 1.ª série	—	1.215$00	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1,218$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.400$00
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	172$00	174$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	515$00	512$00	516$00
Norte de Portugal 5%	—	—	109$50
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	950$00	960$00
Gás Elect. 4 %	—	—	980$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	1.005$00
Gás Elect. 5 %	—	1.025$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	94$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	96$00	97$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	96$00	97$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	98$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	101$50	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	101$50	102$00
Metropolitano	—	1.015$00	1.020$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	—	500$00
Angola	—	890$00	915$00
Espírito Santo...	—	—	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	3.900$00
Portugal	2.300$00	2.295$00	2.310$00
Ultramarino	1.970$00	1.968$00	1.975$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	600$00	665$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	4.200$00
Tagus...	—	—	4.700$00
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	—	930$00	—

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial...	710$00	700$00	720$00
Açucar de Angola ...	—	2.850$00	2.890$00
Boror	—	500$00	520$00
Cabinda...	410$00	410$00	412$00
Cádá...	—	4.300$00	4.400$00
Colonial do Buzi	332$00	331$50	333$00
Ilha do Principe	—	2.000$00	2.250$00
Incomati	—	3.650$00	3.700$00
Moçambique	160$00	159$50	161$00
Zambézia	206$00	205$00	206$50
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	540$00	580$00
Cimentos Leiria	481$00	481$00	483$00
Crédito Predial...	55$00	55$00	55$20
Industrial Aliança ...	—	300$00	320$00
Portugal e Colónias ...	—	405$00	410$00
Nacional Navegação ..	1.830$00	1.830$00	1.835$00
Colonial Navegação ...	900$00	900$00	915$00
Port. de Celulose	—	2.650$00	2.740$00
Portuguesa de Pesca..	1.720$00	1.700$00	1.740$00
Port. de Tabacos	494$00	493$00	495$00
Tabacos de Portugal..	—	630$00	640$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	226$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	1.460$00	1.450$00	—
Gás e Electricidade ...	300$50	300$00	300$50
H. Alto Alentejo	—	154$50	155$00
H E. Cávado	1.536$00	1.535$00	1.538$00
H E. Zêzere	—	1.470$00	1.480$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.650$00
União Elect. Port. ...	228$00	227$00	230$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina	$77	$81
Bélgica	$56	$57
Brasil	$41,5	$43,5
Congo Belga	$55	$56
Dinamarca...	3$65	3$95
Espanha...	$57	$58,5
França...	$06,95	$07,15
Holanda...	7$30	7$55
Inglaterra	75$00	76$50
Itália...	$04,4	$04,6
Marrocos	$06,5	$06,9
Noruega...	3$65	3$95
Suécia	5$15	5$45
Suiça	6$68	6$78
Uruguay...	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	305$00	315$00
Portugal — Barra	32$90	33$40
Portugal — Barra Fino	33$30	33$70

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 80777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.

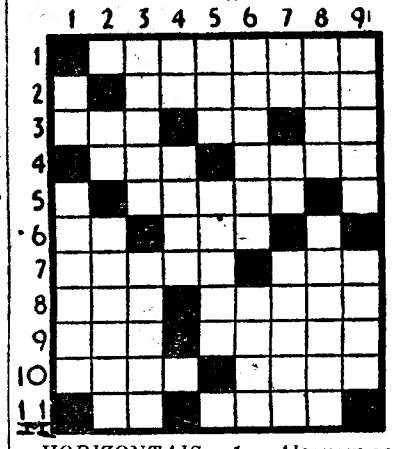
RUA DO OURO, 72

Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 747



HORIZONTAIS: 1 — Alçavam-se. 2—Reabilitado. 3—Título dos bispos maronitas. Suspiro. Partir. 4—Braça demar. Aquele que. 5—Um dos muitos. 6—Preposição. Desapareça rápidamente. 7 — Que tem casca pouco dura. Negativa. 8—A favor. Amarrais. 9—Acusado. Metades. 10 —Outro nome da Irlanda. Dá existência. 11—Preposição e artigo. Dês crédito.

VERTICAIS: 1—Prefixo de negação. Continuamente. 2—Atmosfera. Meda. 3 — Escarneceria. Papagaio. 4—Artigo unico Rio que nasce na lagoa Comprida, da Serra da Estrela. 5—Pipila. Frustram. 6—Ancore. Urdi. 7—Ande. Certo. Militar de categoria elevada entre os índios do Malabar. 8—Procrastine. Apupais. 9 —Doença contagiosa do gado cavalar e asinino, transmissível ao homem. Serra do distrito de Portalegre.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 746

HORIZONTAIS: 1—Ecos. LOBO. 2 — Sarem. Ir. 3 — Remeta. 4 — Ad. Cassa. 5—Pó. Ronca. 6—Está. Tara. 7—Ómio. Cr. 8—COM. Coi. 9—Vias. FOME. 10 — Ádi. Tomas. 11 — Ao. Azes.

VERTICAIS: 1—És. Apelava. 2—CARDOS. Ida. 3—Ore. Tocaio. 4—Sem. Ramos. 5—Meco. Im. Tá. 6—Tanto. Foz. 7—Asca. COME. 8—Bi. Sarcomas. 9—Orna. Aries.

(Provérbio: LOBO COM FOME, CARDOS COME).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é fraco de direcção variável e o céu está pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Espanha.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 5°; Lisboa, 7°; Faro, 11°; Funchal, 12°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco de direcção variável. Temperatura sem alteração apreciável.